



**CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LETRAS – NÍVEL DE
MESTRADO E DOUTORADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM LINGUAGEM E SOCIEDADE**

KELI ADRIANA VIDARENKO DA ROSA

**O IMPACTO DA OCORRÊNCIA DE PALAVRAS AMBÍGUAS EM
PORTUGUÊS NO PROCESSO TRADUTÓRIO PARA LIBRAS
VIA GLOSAS: O CASO DA PALAVRA “ESTADO”**

**CASCADEL – PR
2014**

KELI ADRIANA VIDARENKO DA ROSA

**O IMPACTO DA OCORRÊNCIA DE PALAVRAS AMBÍGUAS EM
PORTUGUÊS NO PROCESSO TRADUTÓRIO PARA LIBRAS
VIA GLOSAS: O CASO DA PALAVRA “ESTADO”**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *Campus* de Cascavel, para obtenção do título de Mestre em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, nível de Mestrado e Doutorado – área de Concentração em Linguagem e Sociedade.

Linha de Pesquisa: Estudos da Linguagem: Descrição dos Fenômenos Linguísticos, Culturais e de Diversidade.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Bidarra.

CASCADEL – PR
2014

Catálogo na Publicação elaborada pela Biblioteca Universitária
UNIOESTE/Campus de Toledo.
Bibliotecária: Marilene de Fátima Donadel - CRB – 9/924

R788i Rosa, Keli Adriana Vidarenko da
O impacto da ocorrência de palavras ambíguas em português
no processo tradutório para Libras via Glosas : o caso da palavra
"estado" / Keli Adriana Vidarenko da Rosa.-- Cascavel, PR : [s. n.],
2014.
112 f. : il. (algumas color.), figs., quds.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Bidarra
Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do
Oeste do Paraná. Campus de Cascavel. Centro de Educação,
Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação *Stricto
Sensu* em Letras.

1. LIBRAS 2. Língua brasileira de sinais 3. Língua por sinais
4. Ambiguidade lexical 5. Língua portuguesa 6. Tradução e
interpretação 7. Polissemia adjetival Lexicologia I. Bidarra, Jorge,
Orient. II. T

CDD 20. ed.

419
371.9123

KELI ADRIANA VIDARENKO DA ROSA

**O IMPACTO DA OCORRÊNCIA DE PALAVRAS AMBÍGUAS EM
PORTUGUÊS NO PROCESSO TRADUTÓRIO PARA LIBRAS
VIA GLOSAS: O CASO DA PALAVRA “ESTADO”**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Título de Mestre em Letras e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras – Nível de Mestrado, área de Concentração em Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Jorge Bidarra (UNIOESTE)
Orientador

Profa. Dra. Marianne Rossi Stumpf
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Membro efetivo (convidado)

Profa. Dra. Mirna Fernanda de Oliveira
Membro Efetivo (da Instituição)

Profa. Dra. Marcia Sipavicius Seide
Membro Efetivo (da Instituição)

Profa. Dra. Ronice Müller de Quadros
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Membro Suplente (convidado)

Profa. Dra. Aparecida Feola Sella
Membro Suplente (da Instituição)

Cascavel, 11 de março de 2014.

À minha mãe, Helga.

Ao meu noivo, Matias.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado o dom da vida e com ele, a perseverança e teimosia para alcançar os meus objetivos.

À minha mãe, Helga Seib Vidarenko, e minha tia, Helma Seib Vidarenko, razões da minha vida, pelo incentivo, apoio e preocupação.

Ao meu noivo, Matias Djalma Appelt, pelo amor, pela paciência e por me acalmar quando o mundo parecia desabar sob meus pés.

Ao prof. Dr. Jorge Bidarra, pela atenção, orientações e por não me deixar desistir desse estudo.

À Tania Aparecida Martins, pelas dicas, acolhida, amizade e prontidão.

Aos meus amigos, por escutar minhas angústias, entender minha ausência e estarem presentes nos momentos de descontração.

À direção do Colégio Estadual Luiz Augusto Morais Rego, por compreender e apoiar meu estudo.

Enfim, agradeço a todos que, de maneira direta ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento desse estudo, pois sozinha eu não conseguia concluir essa tarefa.

A todos, meus sinceros agradecimentos!

ROSA, Keli Adriana Vidarenko da. **O impacto da ocorrência de palavras ambíguas em português no processo tradutório para Libras via glosas: em debate a palavra “estado”**. 2014. 112f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do oeste do Paraná. Cascavel.

RESUMO

A pesquisa ora apresentada focalizou-se em reflexões e análise envolvendo a tradução da ambiguidade lexical entre duas línguas de modalidade diferentes: referimo-nos à Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais – Libras; mais especificamente, trataremos aqui da palavra “estado”. Em tal contexto, assim como ocorre em traduções das quais tomam parte duas línguas orais auditivas, a tradução envolvendo o Português e a Libras exige do tradutor analisar criteriosa e cuidadosamente as suas escolhas lexicais no momento em que está remontando a mensagem do texto fonte para o texto alvo. Nessa tarefa os itens lexicais ambíguos precisam ser devidamente compreendidos pelo tradutor já na língua fonte para que a tradução possa acontecer sem provocar problemas de sentidos na língua alvo. Daí vem o interesse em analisar as estratégias utilizadas para que a tradução de “estado” possa acontecer sem provocar problemas de sentidos na língua alvo. Para nossas análises, contamos com um *corpus* formado por 774 sentenças, que foram submetidas a análises linguísticas e à tradução para glosa Libras por um profissional ouvinte capacitado conforme o Decreto 5.626/05. Como base para discussão, pautamo-nos nos principais conceitos que permeiam a tradução sob os pressupostos de autores como Campos (1986), Quadros (2001, 2004), Oustinoff (2011), Rónai (1976) e Jakobson (1975), e os que tratam da ambiguidade lexical, como Ullmann (1964), Azeredo (2011) e Silva (2006).

PALAVRAS-CHAVE: Ambiguidade lexical; Tradução; Língua Portuguesa; Libras

ABSTRACT

The research presented here was focused on reflections and analyses involving the translation of lexical ambiguity between two languages of different modality: we refer to the Portuguese Language and Brazilian Sign Language – Libras; more specifically our focus is on the word "state." In such a context, as well as in translations of which take part two oral auditory languages, the translation involving Portuguese and Libras requires the translator a judicious and careful analysis of their lexical choices at the moment often he is translating the source text message to the target text. In this task the t ambiguous lexical items that need to be properly understood in the source language for the translation to happen no meaning problems in the target language. Hence the interest in analyzing the strategies used for the translation of "state" can happen without causing any problems of meaning in the target language. For our analysis, we rely on a corpus consisting of 774 sentences, which were subjected to linguistic analysis and translation into Libras glosses by a professional listener in accordance with Decree 5.626/05. The basis for our discussion is in the main concepts underlying the translation process under the assumptions of authors such as Campos(1986), Quadros (2001, 2004), Oustinoff (2011), Rónai (1976) and Jakobson (1975), and authors who studied lexical ambiguity, as Ullmann (1964), Azeredo (2011) and Silva (2006).

KEYWORDS : Lexical Ambiguity; Translation; Portuguese; Libras

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Visão da língua como código comunicativo	33
Figura 02 – Wordsmith Tools 4.0 - Concord.....	40
Figura 03 – Determinação de sentidos da palavra “estado” de acordo com co-ocorrentes.....	48
Figura 04 – Recorte de dicionário para o significado de “estado”	60
Figura 05 – Recorte de dicionário para o significado de “jeito”	72
Figura 06 – Recorte de dicionário para o significado de “governo”	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Proposta de categorização dos procedimentos técnicos da tradução.	28
Quadro 02 – Categorização dos significados de “estado” em campos semânticos.....	42
Quadro 03 – Número de sentenças para possíveis sentidos admitidos pela palavra “estado”	48
Quadro 04 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como lugar/localização (1)	49
Quadro 05 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como lugar/localização (2)	50
Quadro 06 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como lugar/localização (3)	51
Quadro 07 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como lugar/localização (4)	51
Quadro 08 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como lugar/localização (5)	52
Quadro 09 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como condição (1)	52
Quadro 10 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como condição (2)	53
Quadro 11 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como condição (3)	53
Quadro 12 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como condição (4)	54
Quadro 13 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como nomeação	54
Quadro 14 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como governo (1)	55
Quadro 15 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como governo (2)	56
Quadro 16 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como governo (3)	56
Quadro 17 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como governo (4)	56
Quadro 18 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como governo (5)	57
Quadro 19 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como governo (6)	57
Quadro 20 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como saúde física	58
Quadro 21 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como saúde psicológica.....	59
Quadro 22 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como regime político.....	59
Quadro 23 – Tradução do sentido lugar/localização para glosa Libras – exemplos 1 e 2	61
Quadro 24 – Equivalências para os exemplos 1 e 2	63
Quadro 25 – Tradução do sentido lugar/localização para glosa Libras – exemplos 3 e 4.....	63
Quadro 26 – Equivalências para os exemplos 3 e 4	65
Quadro 27 – Tradução do sentido lugar/localização para glosa Libras – exemplos 5 e 6.....	65
Quadro 28 – Equivalências para os exemplos 5 e 6	67
Quadro 29 – Tradução do sentido lugar/localização para glosa Libras – exemplos 7 e 8.....	68
Quadro 30 – Equivalências para os exemplos 7 e 8	69
Quadro 31 – Tradução do sentido lugar/localização para glosa Libras – exemplo 9.....	70
Quadro 32 – Equivalências para o exemplo 9	71

Quadro 33 – Tradução do sentido condição para glosa Libras – exemplo 10.....	71
Quadro 34 – Equivalências para o exemplo 10.....	73
Quadro 35 – Tradução do sentido condição para glosa Libras – exemplos 11 e 12	73
Quadro 36 – Equivalências para os exemplos 11 e 12	74
Quadro 37 – Tradução do sentido condição para glosa Libras – exemplo 13.....	74
Quadro 38 – Equivalências para o exemplo 13	74
Quadro 39 – Tradução do sentido condição para glosa Libras – exemplos 14 e 15	75
Quadro 40 – Equivalências para os exemplos 14 e 15	76
Quadro 41 – Tradução do sentido nomeinação para glosa Libras – exemplos 16 e 17.....	77
Quadro 42 – Equivalências para os exemplos 16 e 17	78
Quadro 43 – Tradução do sentido governo para glosa Libras – exemplos 18 e 19	80
Quadro 44 – Equivalências para os exemplos 18 e 19	81
Quadro 45 – Tradução do sentido governo para glosa Libras – exemplos 20 e 21	81
Quadro 46 – Equivalências para os exemplos 20 e 21	82
Quadro 47 – Tradução do sentido governo para glosa Libras – exemplos 22 e 23	82
Quadro 48 – Equivalências para os exemplos 22 e 23	83
Quadro 49 – Tradução do sentido governo para glosa Libras – exemplos 24 e 25	83
Quadro 50 – Equivalências para os exemplos 24, 25 e 26	84
Quadro 51 – Tradução do sentido governo para glosa Libras – exemplos 27, 28 e 29.....	85
Quadro 52 – Equivalências para os exemplos 27, 28 e 29	86
Quadro 53 – Tradução do sentido saúde para glosa Libras – exemplos 30 e 31	87
Quadro 54 – Equivalências para os exemplos 30 e 31	88
Quadro 55 – Tradução do sentido saúde para glosa Libras – exemplos 32 e 33	88
Quadro 56 – Equivalências para os exemplos 32 e 33	90
Quadro 57 – Tradução do sentido regime político para glosa Libras – exemplos 34 e 35	90
Quadro 58 – Equivalências para os exemplos 34 e 35	92
Quadro 59 – As traduções para “estado” de acordo com seu sentido	93

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE OS ESTUDOS LEXICAIS: aspectos gerais.....	16
1.1 O fenômeno da Ambiguidade Lexical e os impactos provocados na compreensão das línguas	16
1.1.1 O caso da homonímia.....	17
1.1.2 A Polissemia face à homonímia.....	19
2 O PROCESSO TRADUTÓRIO	21
2.1 O que é tradução	21
2.2 Um Breve Histórico sobre a Tradução	23
2.3 Técnicas frequentemente usadas para a tradução entre línguas	24
2.4 A tradução e a questão da Equivalência.....	32
2.5 Libras e tradução	35
3 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	37
3.1 Da seleção dos textos para formação do <i>corpus</i>	37
3.2 Os significados admitidos pela palavra “estado” com base em consulta a dicionários da língua portuguesa	40
3.3 Os sentidos de “estado” considerados nesse estudo	41
3.4 Formulação de convenções e análise linguística do <i>corpus</i>	43
3.5 Procedimentos usados para tradução e análise	44
4 O PROBLEMA DA AMBIGUIDADE LEXICAL NA TRADUÇÃO do Português para glosa Libras.....	47
4.1 <i>O impacto na determinação dos sentidos de “estado” conforme as palavras e/ou expressões que com ela participam do contexto.</i>	47
4.1.1 Lugar/localização.....	49
4.1.2 Condição.....	52
4.1.3 Nominação	54
4.1.4 Governo.....	55
4.1.5 Saúde.....	58
4.1.6 Regime político.....	59

4.2 O fazer tradutório do português para a Libras: o caso da palavra	
“estado”	59
4.2.1 A tradução de “lugar/localização” para glosa Libras.....	60
4.2.2 Tradução de “condição” para glosa Libras	71
4.2.3 A tradução de “nomenclatura” para glosa Libras	77
4.2.4 A tradução de “governo” para glosa Libras.....	79
4.2.5 A tradução de “saúde” para glosa Libras	87
4.2.6 A tradução de “regime político” para glosa Libras.....	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS	95
ANEXOS	99
ANEXO 01	100
ANEXO 02	102
ANEXO 03	108
ANEXO 04	111

INTRODUÇÃO

A dissertação ora apresentada resulta de uma pesquisa mais abrangente, que vem sendo desenvolvida há algum tempo por um grupo de pesquisa do qual participam pessoas interessadas em tecer estudos sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Mais especificamente, o problema central de que tratam as pesquisas desenvolvidas por esse grupo, diz respeito ao fenômeno da ambiguidade lexical, em particular, no contexto de sua ocorrência quando diante da necessidade da tradução do Português para Libras, tomando por linguagem intermediária a Glosa Libras.

O que propomos discutir aqui não pode e nem deve ser visto como um resultado acabado. Os estudos que vimos desenvolvendo sobre esse assunto têm-nos mostrado, cada vez mais, que a ocorrência de palavras ambíguas, tão comuns nas línguas humanas, se revela um dos problemas mais desafiadores e complexos para os profissionais da tradução, notadamente quando, desse processo, tomam parte duas línguas de modalidades distintas, o Português (língua oral e escrita) e a Libras, (uma língua de realização espaço-visual).

Tendo em vista, que tanto a ambiguidade lexical quanto a sua tradução de uma língua para outra vai muito além do que seria viável discutir numa dissertação de mestrado, neste trabalho, sentimos a necessidade de promover dois recortes importantes e fundamentais, para os quais chamamos a atenção. Um deles é que, embora estejamos nos referindo ao processo de tradução envolvendo palavras ambíguas do Português e suas possíveis equivalentes em Libras, os estudos e as análises que consideraremos aqui, ao menos nesse estágio da pesquisa, se desenvolvem com as traduções realizadas não exatamente para a Libras prática, ou a língua de sinais propriamente dita, mas para a chamada língua intermediária Glosas Libras¹. O outro recorte se deveu à necessidade de reduzir um problema que, como já mencionado antes, é tão complexo quanto amplo a apenas uma palavra ambígua, no caso em questão, “estado”.

¹ De acordo com Santos (2012, p. 178), este é um recurso usado para transcrição de traduções de palavras, frases e textos da língua fonte para a língua alvo, quando da necessidade da análise de um determinado trecho do discurso. A glosa é utilizada na transcrição do Português para Libras a fim de aproximar o significado de um signo de uma língua na outra. Esta transcrição facilita a análise das estratégias tradutórias para a passagem de uma língua para outra.

Salientamos, que a disposição em abraçar este tema, além das questões linguístico-teóricas envolvidas no debate, também foi motivada por interesses profissionais, particularmente dois: (i) Por pertencermos a um grupo de profissionais que trabalham com o ensino e tradução/interpretação envolvendo Português/Libras e que, com frequência, vem percebendo que em suas atividades diárias, bem como de outros colegas de profissão, as dificuldades encontradas por esses profissionais diante de palavras ambíguas, tanto numa quanto noutra língua, são muito significativas e graves. (ii) No ano de 2010, em uma das classes em que ministrávamos aulas de Língua Espanhola, tivemos a oportunidade de lecionar para um aluno surdo, incluso na escola regular; trabalho esse que mais do que intrigante, despertou a atenção para o estudo de línguas de sinais. Apesar da curiosidade, esta ideia não pôde ser posta em prática devido uma série de fatores pessoais. Somente em 2012, tendo ingressado no mestrado, foi que iniciamos o curso de Libras. Naquele momento pudemos comprovar como o fenômeno da ambiguidade lexical, quando não devidamente tratado, pode gerar uma série de dúvidas e confusões, seja por parte do tradutor ou de quem recebe a tradução, acarretando problemas de compreensão muito semelhantes aos que ocorrem entre línguas orais.

Em meio às muitas discussões a respeito da ambiguidade lexical e as análises de exemplos reais, bem como a partir de experiência profissional, juntamente com o orientador Prof. Dr. Jorge Bidarra e a Prof. Ms. Tania Aparecida Martins ficou estabelecido que, para fins desta pesquisa, nos ateremos à análise do caso da palavra “estado” – singular e plural – altamente ambígua em Língua Portuguesa.

Com esse trabalho, objetivamos refletir sobre estratégias que possibilitem meios de facilitar o processo de tradução em textos escritos do português para Libras em face da ocorrência da palavra “estado”, por meio de glosas. Para tanto, foram elencadas 3 perguntas centrais:

- a) Quais os diferentes sentidos atribuídos à palavra “estado” em Língua Portuguesa?
- b) Quais os indícios, em contexto, que lhe atribuem determinado sentido?
- c) Como os diferentes sentidos de “estado” são traduzidos para glosa Libras?

Para abordar essas questões, tomamos como base para discussão os principais conceitos que permeiam a tradução sob os pressupostos de autores como

Campos (1986), Quadros (2002, 2004), Oustinoff (2011), Rónai (1976) e Jakobson (1992), bem como da semântica lexical, como Ullmann (1964), Reffeldt (1980) e Silva (2006).

Em termos de organização, essa dissertação assim se estrutura. No capítulo 1, apresentaremos a visão de diversos autores em relação aos estudos lexicais e o fenômeno da ambiguidade. No capítulo 2, explicitaremos aspectos sobre a tradução, de modo geral, e também de sua ocorrência entre Português e Libras. No capítulo 3, abordaremos os procedimentos metodológicos adotados para a pesquisa, e no quarto passamos à discussão e análise dos múltiplos sentidos admitidos, em Português, pela palavra “estado”. Ainda nesse capítulo, com base nas sentenças selecionadas, analisaremos como essas palavras chegam em Libras ou mais especificamente em glosas Libras.

1 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE OS ESTUDOS LEXICAIS: aspectos gerais

As relações entre indivíduos na sociedade estão em constante modificação, o que desencadeia novas necessidades de comunicação e algumas mudanças na linguagem. De acordo com Azeredo (2011, p. 393), “a língua cumpre essa tarefa graças, especialmente, ao seu léxico”; isso é possível, porque a língua reflete as circunstâncias históricas vividas pelas comunidades que a usam e a modificam constantemente.

A necessidade de expressar novas ideias gera multiplicidade de sentidos a determinados itens lexicais, o que chamamos de ambiguidade lexical. Há dois tipos principais de ambiguidade lexical: a polissemia e a homonímia. Para Bidarra (2004),

A palavra é considerada lexicalmente ambígua quando ela suporta diferentes significados. Esses significados, porém, podem se manifestar nas palavras de duas maneiras distintas: (a) polissemicamente, um caso particular de ambiguidade lexical em que os significados, embora diferentes, guardam um certo tipo de relacionamento semântico suficientemente capaz de nos deixar perceber que se tratam de significados muito próximos uns dos outros; (b) homonimicamente, um fenômeno que acontece quando os significados admitidos pela palavra em questão são, de tal modo, díspares entre si, a ponto de nos perguntarmos se estamos mesmo diante de uma “única palavra” com sentidos diversos ou se, contrariamente, o que se tem aí são palavras completamente distintas, porém “acidentalmente” escritas com a mesma ortografia. (BIDARRA, 2004, p.26)

Apesar da separação entre polissemia e homonímia parecer um exercício fácil, quando nos deparamos com situações reais do uso da língua percebemos, que a distinção entre ambas não é algo trivial, pelo contrário, é uma tarefa que exige atenção e conhecimento de suas particularidades.

1.1 O fenômeno da Ambiguidade Lexical e os impactos provocados na compreensão das línguas

Conforme Azeredo (2011), cada língua é o meio pelo qual pessoas de diferentes grupos se comunicam. O compartilhamento de informações se dá por meio de palavras que possuem sentidos diversos nas mais diferentes situações. Esse conjunto de palavras é chamado de Léxico.

De acordo com o Azeredo (2011, p. 393), “a constituição geral do léxico de uma língua reflete [...] as circunstâncias históricas vividas pelas comunidades às quais ela serviu e às quais serve como meio cotidiano de expressão”. Muitas vezes uma mesma forma designa significados diferentes, comprometendo a relação direta entre as palavras e os sentidos que apresentam. Essas palavras são denominadas “ambíguas”, pois possuem componentes semânticos derivados de duas fontes: a denotação² e a conotação³.

Apesar, de uma linha tênue fazer a divisão entre os dois tipos de ambiguidade, não é tão simples identificá-la, por isso trataremos a polissemia e a homonímia de modo mais detalhando na próxima seção.

1.1.1 O caso da homonímia

Ullmann (1964), diz que os efeitos da homonímia podem ser tão intensos quanto os da polissemia, e, no entanto, sua ocorrência é menos comum e complexa. Segundo o autor, a homonímia pode surgir a partir de três processos: (i) Convergência fonética; (ii) Divergência semântica e (iii) Influência estrangeira, a seguir:

(i) Convergência fonética. Acontece quando duas palavras tiveram formas diferentes. Assim, como no passado constituírem uma forma e no presente possuírem formas convergentes foneticamente, podendo estar refletidas na oralidade e na escrita. Essa forma de homonímia é mais comum em línguas que tem grande quantidade de termos monossilábicos, por exemplo, o termo em inglês *meal* (*farinha e refeição*).

Segundo Silva (2006, p. 11), aquelas formas podem designar-se por “*homofonia* e *homófonos*, isto é, palavras diferentes como *coser* e *cozer*; e *homografia* e *homógrafos* ou diferentes palavras com a mesma forma gráfica e diferenças fonológicas, como *pregar* [...] e *pregar* [...]”. De acordo com o autor, a homonímia ainda pode se dividir em *absoluta* ou *perfeita* – quando as palavras homonímicas pertencem à mesma classe gramatical, e *imparcial* ou *imperfeita* – quando pertencem a classes gramaticais diferentes.

² De acordo com Azeredo (2011), denotação corresponde ao conhecimento partilhado entre as palavras, independente da situação comunicativa.

³ A conotação, segundo Azeredo (2011), responde pelo efeito de sentido causado pela associação de uma palavra à experiência cultural que norteia sua significação.

(ii) Divergência semântica. Ullmann (1964, p.368) diz que ela surge “quando dois ou mais significados da mesma palavra se separam de tal modo que não haja nenhuma conexão evidente entre eles [...]”. Zavaglia (2003, p.246) chama a atenção para a divergência semântica em Português entre as palavras *canal1* (*abertura, passagem de água, cavidade*) e *canal2* (*meio de transmissão de sinais*), *criação1* (*obra, invenção*) e *criação2* (*animais domésticos criados conjuntamente*).

(iii) Influência estrangeira. É um processo raro. Surge quando palavras estrangeiras são introduzidas em uma língua e coincidem com outras palavras já existentes, possibilitando o surgimento de pares de homônimos.

Para Rehfeldt (1980) o critério mais adequado para distinguir homonímia de polissemia seria por meio da etimologia; no entanto, esse critério não é totalmente satisfatório pela dificuldade de identificação dos étimos.

Câmara Junior (1974), por sua vez, define homonímia como formas distintas constituídas do mesmo elemento fônico. É o caso da palavra *pata* que tanto pode ser o membro de locomoção de um quadrúpede ou a fêmea do pato.

Silva (2006) defende que a homonímia acontece quando duas ou mais palavras partilham, acidentalmente, da mesma forma fonológica. Isso acontece porque os sentidos presentes nas palavras homonímicas são inteiramente distintos, não havendo qualquer relação entre as formas linguísticas. É o caso de *banco* (*instituição de crédito e assento*).

Azeredo (2011, p.414), por sua vez, relata que, comparada à polissemia, a homonímia acontece esporadicamente. Ela ocorre quando “um mesmo significante serve para exprimir duas formas distintas do léxico”, ou seja, quando as formas pertencem a classes gramaticais diferentes. Quando da ocorrência de significantes na mesma classe gramatical, a homonímia acontece quando não há nenhuma afinidade semântica entre os significantes. Como exemplo, o autor cita a palavra *são*, que pode admitir o significado do verbo *ser*, *santo* e *sadio*.

De acordo com Zavaglia (2003, p.250) a homonímia pode ser definida como

o fenômeno linguístico em que se tem a identidade de duas lexias no plano da expressão, ou seja, formas perfeitamente iguais que se distinguem semanticamente (um significante para dois significados, no plano do conteúdo) ou a identidade de duas construções gramaticais, gerando a ambiguidade. (ZAVAGLIA, 2003, p.250)

Do que foi dito, podemos constatar que a homonímia depende de uma visão sincrônica, uma vez que duas palavras podem (ou não) ser homônimas em um

determinado estado de língua tal como uma palavra é ou não polissêmica, também em sincronia.

1.1.2 A Polissemia face à homonímia

De acordo com Seide (2012) Bréal foi o criador do termo Polissemia para designar a multiplicação do sentido das palavras. Para Bréal (1992), a polissemia ocorre no nível sistêmico, como consequência do uso linguístico. Já Ullmann (1964, p.331) define polissemia como “um traço fundamental da fala humana que pode surgir de maneiras múltiplas”. Ela será uma ambiguidade genuína se surgir por meio das seguintes situações: (i) contato entre as línguas, (ii) uso técnico e (iii) fala vulgar. O autor destaca que: em (i), o empréstimo semântico de uma língua estrangeira pode ocasionar a ambiguidade de uma palavra. É o caso de *suisse*, do francês, que tanto pode significar *suíço* como *porteiro*; em (ii) a reutilização de termos polissêmicos, pode causar ambiguidade. Isso ocorre porque o termo receberá uma nova definição, logo, um novo sentido. Este tipo de ambiguidade pode ocorrer em diferentes áreas, no entanto ocasionará maiores equívocos em contextos técnicos e/ou científicos; e em (iii), a ambiguidade ocorre quando uma palavra produz dois ou mais sentidos envolvendo um mesmo contexto. Em algumas vezes, um dos sentidos perde força com o passar do tempo, e o mais forte passa ser mais utilizado.

Rehfeldt (1980, p. 78) argumenta que “uma das causas da polissemia é, sem dúvida, a arbitrariedade linguística”. O autor ainda cita que

A vida das palavras depende de fatores externos à língua. A pressão cultural exerce influência poderosa: pode aceitar, manter, alterar ou repelir certas expressões ou significados das palavras. É, realmente, o elemento cultural decisivo na constituição e permanência do léxico. Muitas palavras mudam de significado só pela razão de os falantes desconhecerem o sentido primitivo ou de confundi-lo com outro; ou, ainda, por quererem dar novo sentido à palavra, adaptando-a ao momento da comunicação. (REHFELDT, 1980, p. 78)

Seguindo o mesmo pensamento, Silva (2006, p.10) diz que a polissemia “é a associação de dois ou mais sentidos relacionados entre si a uma única forma linguística”. A polissemia está em oposição à homonímia e/ou à monossemia⁴. Este autor também declara que

⁴ De acordo com Silva (2006, p. 10) a *monossemia* pode ser definida como “uma palavra ou uma expressão linguística com um só significado”.

A polissemia é um fenômeno típico, a estruturação principal da dimensão *semasiológica* das palavras, isto é, a dimensão que parte do componente formal da palavra ou, em termos de Saussure, do *significante* para os sentidos e referentes que podem estar associados a essa forma e, logo, a essa palavra ou item lexical. Aí, ela ocupa o nível intencional da dimensão semasiológica. Na dimensão *onomasiológica* que parte do conceito, *significado* ou referente para as diferentes formas e, logo, diferentes palavras ou itens lexicais que podem designar ou nomear, funcionam outros tipos de estruturação, como o campo lexical, a hierarquia lexical, relações de sinonímia, antonímia, hiponímia. (SILVA, 2006, p.13)

De acordo com Azeredo (2011, p 414), “há polissemia se os sentidos puderem ser agrupados em torno de um núcleo comum”; no entanto, a principal causa da dispersão causada pela polissemia está nas transferências de sentido causadas pela metáfora e pela metonímia. A metáfora acontece quando palavras ou expressões estão convencionadas e passam a ser utilizadas para verbalizar sentidos de outro domínio. O autor cita como exemplo a frase “uma explosão de alegria”, na qual a palavra “explosão” é utilizada para significar a intensidade do sentimento. Ao contrário da metáfora, que ocorre quando há associação de dois domínios inteiros, a metonímia requer associação entre elementos do mesmo domínio, como é o caso da frase: “o correio já veio hoje?”, na qual “correio” não indica a empresa ou o recinto aonde se postam correspondências, mas ao “carteiro”, encarregado de entregar tais correspondências. Isso ocorre porque “carteiro” e “correio” pertencem a mesmo domínio conceitual, ou seja, o serviço de mensagens postais.

Para efeito desse estudo trataremos a ambiguidade lexical seguindo os pressupostos estabelecidos por Azeredo (2011) e Ullmann (1964), pois além de afirmarem que a polissemia é um fenômeno mais completo e complexo que a homonímia, fato que comprovamos ao analisarmos a ambiguidade no *corpus* percebemos que a polissemia se faz mais presente que a homonímia.

2 O PROCESSO TRADUTÓRIO

De acordo com Souza (1998), a falta de uma teoria unificada da tradução dificulta uma definição universalmente aceita para o termo. Assim que, segundo Souza (1998), por tradução podemos entender várias coisas, o que a torna, ela mesma, uma palavra polissêmica. Para o autor, a tradução pode se referir a um produto, ou o texto traduzido; a um processo, ou o ato tradutório; a um ofício, ou a atividade de traduzir e ainda a um estudo interdisciplinar. Se fosse somente por esse aspecto, discutir os meandros da tradução já seria suficiente para o levantamento de uma quantidade significativa de questões para serem resolvidas.

Interessa-nos desenvolver um trabalho com foco voltado para um fenômeno bastante específico e altamente intrigante que acontece no nível do processamento lexical e a tradução. Mais especificamente, interessa-nos discutir aqui os desafios e os impasses que a ambiguidade lexical da palavra “estado” tende impor ao tradutor face à tradução da qual tomam parte textos produzidos em Português na sua tradução para Libras, ou seja, duas línguas de modalidade diferentes. A modalidade de línguas pode ser definida, segundo Chaveiro et al (2014), como uma configuração sistêmica própria de cada língua, ou seja, a principal diferença entre as línguas orais-auditivas (Língua Portuguesa) e as espaço-visuais (Libras) constam no modo de organização da estrutura da língua. De acordo com Quadros e Karnopp (2004), nas línguas orais-auditivas os fonemas se sucedem um após o outro, isto é, são sequenciais. Já as línguas espaço-visuais os sinais são realizados com as mãos em um espaço, adicionado às expressões corporal e facial. Desse modo a língua de sinais recebe caráter simultâneo, pois é possível sinalizar utilizando várias partes do corpo e expressões faciais ao mesmo tempo. Contudo, necessitamos primeiro tecer considerações sobre os estudos que envolvem a tradução entre línguas orais, para em seguida desenvolver um trabalho entre Português e Libras.

2.1 O que é tradução

Muitos são os conceitos atribuídos à tradução. De acordo com Vasconcellos (2008)

Atualmente, seu leque de significados é muito amplo e além do original — transferir quer dizer, entre outras coisas, também —transpor, trasladar de uma língua para outra, —revelar, explicar,

manifestar, explicar, —representar, simbolizar. Traduzir no sentido de —passar de uma língua a outra é uma metáfora do ato físico de transferir. (VASCONCELLOS, 2008, p. 1-2)

De acordo com Campos (1986, p.07), “O verbo “traduzir” vem do verbo latino *traducere*, que significa “conduzir ou fazer passar de um lado para o outro”, algo como “atravessar””; porém, quando a tradução se dá na oralidade ela recebe o nome de interpretação. De acordo com Pagura (2003, p.223) tanto a tradução como a interpretação possuem propósitos em comum, que estão voltados a “fazer com que uma mensagem expressa em determinado idioma seja transposta para outro, a fim de ser compreendida por uma comunidade que não fale o idioma em que essa mensagem foi originalmente concebida”. Porém, enquanto a tradução está pautada em textos escritos, a interpretação se dedica à língua oral. Nesse estudo não trabalharemos com a interpretação, uma vez que ela admite complicações adversas à tradução, pois transmitem mensagens faladas de uma língua para a outra, instantaneamente. Nosso foco não está voltado para os problemas oriundos da interpretação. Empenhamo-nos, portanto, na tradução de textos escritos, os quais podem ser minuciosamente estudados antes de ser transpostos à outra língua.

Campos (1986) destaca que a tradução, enquanto passagem de um texto escrito de uma língua para outra, pode estar relacionada ao léxico, à sintaxe, ou à morfologia de ambas as línguas envolvidas no processo tradutório. Desse modo, o texto traduzido de uma língua para outra nada mais é do que a representação do original, pois segundo o autor,

não se traduz afinal de uma língua para outra, e sim de uma cultura para outra; a tradução requer assim, do tradutor qualificado, um repositório de conhecimentos gerais, de cultura geral, que cada profissional irá aos poucos ampliando e aperfeiçoando de acordo com os interesses do setor a que se destine o seu trabalho. (CAMPOS, 1986, p. 27-28)

Dessa maneira, traduzir adquire complexidade, pois as palavras não possuem sentido isoladamente, mas dentro do contexto na qual estão inseridas. Logo, não basta substituir palavra por palavra de uma frase da língua de partida por seus equivalentes da língua de chegada e ter um vasto conhecimento vocabular de ambas as línguas, apenas isso não garante a qualidade do texto traduzido, é preciso também um grande conhecimento da cultura dos povos envolvidos.

2.2 Um Breve Histórico sobre a Tradução

A tradução teve origem há aproximadamente quatro milênios, na Grécia Antiga, a fim de intercambiar informações entre diferentes povos. Apesar de a tradução iniciar com os gregos, foram os romanos Horácio e Cícero que formularam as primeiras teorias sobre o estudo. Eles evidenciaram as dificuldades de transpor as ideias de um idioma para o outro, de forma que fosse compreensível entre todos. Para tanto, estabeleceram as primeiras ideias sobre a “tradução literal” e “tradução do sentido”. Para ambos não se deve traduzir palavra por palavra, mas o sentido que elas transmitem. Assim, os textos deveriam ser traduzidos recebendo características presentes na sociedade, uma vez que a cultura interfere no modo como cada comunidade linguística interpreta um texto.

As religiões também deram sua contribuição para os estudos da tradução. O cristianismo, sobretudo, sempre usou a tradução como elemento-chave para sua expansão entre os diferentes povos.

No terceiro século a.C., judeus eruditos começaram a traduzir o cânone hebraico para o grego. Com a propagação do cristianismo novas traduções foram feitas para outras línguas, dentre elas o latim, língua crucial para a expansão dos trabalhos de tradução. Segundo Costa (2006), em 1450 a bíblia já contava com 33 diferentes traduções; em 1800 o número aumentou para 71 e no final do século XX, havia 250 línguas com edições integrais e cerca de 1300 outras línguas com edições parciais do livro.

De acordo com Guerini e Costa (2007), a tradução bíblica trouxe novamente à tona a discussão da oposição tradução literal versus tradução livre. São Jerônimo, ao traduzir o Novo Testamento, diz ter optado por traduzir o sentido e não palavra por palavra.

Nos séculos posteriores, com a Reforma Protestante, Martin Lutero traduziu a bíblia com intuito de que outras pessoas tivessem acesso a ela. Lutero enfatizava a tradução no estilo do texto, na ligação entre a língua da tradução e a língua falada. Ele acreditava que seus seguidores teriam acesso direto às Escrituras, se essa fosse escrita em uma linguagem atraente e próxima à língua coloquial.

Também ocorreram as grandes navegações e a descoberta de um novo mundo. Com a chegada dos espanhóis na América Latina e o primeiro contato desse povo com os índios, houve a necessidade de tradutores para que se

estabelecesse a comunicação necessária. Para tanto, os espanhóis levavam consigo jovens índios para que aprendessem a língua europeia e deixavam jovens europeus entre os índios para que, da mesma maneira, aprendessem a língua indígena.

Também surgiram muitos outros estudiosos que criaram técnicas e modelos de tradução. Steiner (2005) divide a produção teórica ocidental sobre o assunto em quatro grandes períodos:

(i) o primeiro, de 46 a. C. a 1804, caracteriza-se como o mais empírico e tem como estudiosos da tradução São Jerônimo, Leonardo Bruni, Pierre-Daniel Huet, Du Bellay, Montaigne, Chapman, Dryden, Pope;

(ii) o segundo período trata o problema da tradução com caráter filosófico. Os autores que se destacam são Tytler, Schleiermacher, Schlegel e Humboldt. Já os textos de Goethe, Schopenhauer, Matthew Arnold, Paul Valéry, Pound, I. A. Richards, Croce, Benjamin e Ortega y Gasset refletem as descrições da atividade do tradutor e das relações entre as línguas.

(iii) o terceiro momento é o da corrente moderna e tem como enfoque os aspectos lógico, contrastivo, literário, semântico, comparativo, nos quais os pesquisadores russos e tchecos aplicam a teoria linguística e os métodos estatísticos à tradução. No final da década de 40 aparecem artigos sobre tradução automática.

(iv) no quarto momento, por volta da década de 60, os estudos da tradução recebem novo estímulo, pois a confiança que inspirava a tradução automática decaiu e o estudo da teoria e da prática da tradução torna-se interdisciplinar, com contribuições, entre outros, da psicologia, antropologia, sociologia e etnografia.

De acordo com Barbosa (2004) autores como Catford, Vázquez-Ayora, Vinay e Darbelnet e Campos se encaixam no quarto momento e desenvolveram alguns procedimentos técnicos, a fim de nomear as diferentes maneiras de traduzir.

2.3 Técnicas frequentemente usadas para a tradução entre línguas

Campos (1986) elenca como procedimentos técnicos da tradução a *Tradução Literal* e a *Tradução Oblíqua*. Segundo ele *Tradução Literal* consiste na

substituição de palavras e expressões da língua-fonte por palavras e expressões da língua-meta, num processo que se assemelha muito

ao da simples trans-codificação: troca de signos de um código (linguístico) por signos de outro código. (CAMPOS, 1986, p. 34)

Catford (1965) e Vázquez-Ayora (1977) também utilizam esse procedimento em seus estudos. Catford (1965) esclarece que a *Tradução Literal* está entre a *Tradução Livre* e a *Palavra por Palavra*, pois, apesar de partir de uma *Tradução Palavra por Palavra*, efetua as alterações necessárias de acordo com as regras de uso da língua de chegada. Já para Vázquez-Ayora (1977) a *Tradução Literal*, é dada como um procedimento único, fonte da maioria dos erros.

Vinay e Darbelnet (1977) denominam a *Tradução Literal* como *Tradução Direta*. De acordo com Barbosa (2004) este tipo de tradução tem mais eficácia quando as línguas em questão são próximas.

Quando a tradução de termos não for possível, Campos (1986) sugere que a palavra permaneça tal qual está disposta na língua de partida. Ele chama este procedimento de *Empréstimo Linguístico*.

Barbosa (2004, p. 26) comenta a postura Vinay e Darbelnet (1977) diante desse procedimento. Para esses autores o *Empréstimo* não constitui verdadeiramente uma tradução, pois não se encaixa na definição de tradução dada por Catford (*apud* Barbosa, 2004, p. 26); “substituição de material textual em uma língua (LO) por material textual em outra língua (LT)”.

Um caso particular de *empréstimo* é o *decalque*. Esse procedimento ocorre quando o *empréstimo* é adaptado à ortografia da língua de chegada. Em Língua Portuguesa temos o caso *futebol, líder uísque, abajur*.

Quando não se trata de traduzir literalmente os textos de uma língua para outra, Campos (1986) classifica a tradução como *Tradução Oblíqua*. O primeiro procedimento que ele elenca nesse tipo de tradução é a *Transposição*. Sua definição é a mesma dada por Vinay e Darbelnet (1977) e Vázquez-Ayora (1977), ou seja, consiste em substituir uma parte do texto por outra, sem lhe alterar o sentido. Campos (1986) cita o seguinte exemplo:

Se o autor diz, em inglês, “She will be back soon”, o que se pode traduzir literalmente como “Ela estará de volta logo” ou “cedo” etc., o tradutor pode efetuar obliquamente transposições como esta: “Ela não tardará a voltar” ou “Ela não vai demorar a estar de volta”, e assim por diante, considerando-se então que a ênfase apoiada no advérbio de tempo *soon* (cedo, logo) transpõe-se na tradução para o verbo “demorar” ou “tardar”, em forma negativa no caso. (CAMPOS, 1986, p. 36)

Outro procedimento da *Tradução oblíqua* é a *Modulação*. De acordo com Barbosa (2004, p. 28) esse procedimento consiste na “mudança de ponto de vista, ou de foco, na expressão da mensagem em cada uma das línguas envolvidas na tradução”. Isso ocorre porque cada língua privilegia um aspecto diferente da mesma realidade.

A *Equivalência* também é citada como um procedimento, principalmente quando da tradução de provérbios, que não podem ser traduzidos literalmente, uma vez que a cada um adquire um sentido específico em cada língua.

Há ainda a *Adaptação*, que Vinay e Darbelnet (1977), Vázquez-Ayora (1977) e Campos (1986) definem como “limite extremo” da tradução, uma vez que está relacionada diretamente com a cultura pertencentes às línguas envolvidas. A título de ilustração temos o seguinte exemplo citado por Vinay e Darbelnet (*apud* Barbosa, 2004, p. 30): (i) “He kisses his daughter on the mouth.”⁵ (ii) “Il serra tendrement sa fille dans ses bras”⁶.

Nesse exemplo, vemos a substituição de um beijo dado pelo pai na boca da filha por um terno abraço. Isso ocorre porque um comportamento comum dos povos falantes da língua anglo-saxônica não é comum para os falantes nativos da língua francesa.

Dentre os procedimentos pertencentes à *Tradução Oblíqua* Vázquez-Ayora (1977) cita ainda os *Procedimentos Complementares*, ou seja, não são os principais, dos quais fazem parte a *Amplificação*, *Explicitação*, *Omissão* e a *Compensação*.

A *Amplificação* é um fenômeno que ocorre quando há necessidade de desdobramento de uma palavra por questões sintáticas. Desse modo, um único signo de uma língua de partida pode se tornar dois ou três na língua de chegada.

A *Omissão*, por sua vez, consiste em fazer uma limpeza do texto, omitindo no texto traduzido as repetições desnecessárias apresentadas no texto da língua original.

Por fim, a *Compensação* é utilizada para evitar que um elemento importante se perca quando traduzido para outra língua. Campos (1986, p. 46) cita um verso de Edmond Rostand para melhor entender esse procedimento: “*un point rose qu’on met sur l’i du verbe aimer, i*”. Sua tradução literal seria “um ponto cor de rosa que se põe

⁵ (i) Ele beijou sua filha na boca.

⁶ (ii) Ele balançou a filha com ternura em seus braços.

sobre o *i* do verbo amar”. Esse verso em Português não faria sentido, devido à letra *i* do verbo *amar*. Nesse caso, a *Compensação* seria a troca de *i* por *a*.

Outro pesquisador que aborda a questão da tradução é Catford. Catford (1965, p.22) classifica a tradução como “substituição do material textual de uma língua pelo material textual equivalente em outra língua”. Esse autor configura a tradução em quatro modelos: (i) *Tradução Plena e Parcial*; (ii) *Tradução Total e Restrita*; (iii) *Tradução Não Limitada e Tradução Limitada*; (iv) *Tradução Livre, Tradução Literal e Tradução Palavra por Palavra*.

Em (i), a *Tradução Plena* corresponde à total passagem de um texto de uma língua para outra, enquanto que na *Tradução Parcial* partes (palavras ou expressões) do texto original não são traduzidas. Essas palavras não traduzidas são incorporadas na língua de chegada, o que é denominado por Catford como “transferência”. Vinay e Dabernelt (1977), por sua vez, denominam este mesmo procedimento como “empréstimo” pois consiste em usar a própria palavra da língua de partida quando da não existência desta na língua de chegada.

A tradução total nem sempre é a mais frequente. Não é difícil encontrarmos textos de qualquer esfera que apresentam a tradução parcial ou empréstimo. Isso ocorre frequentemente porque nem sempre há um equivalente direto para a palavra ou expressão que necessita ser traduzida. Nesses casos, é comum o tradutor manter a palavra na língua fonte que pode ser ou não seguida de uma explicação.

Em (ii) e (iii), a *Tradução Total* obtém a mesma definição da *Tradução Plena*, de modo que os “planos” do léxico (gramatical, fonológico e grafológico) sejam substituídos por outros na língua de chegada, enquanto a *Tradução Restrita* é limitada a apenas um desses “planos”.

Em (iii), *Tradução Não Limitada* também obtém a mesma definição da *Tradução Plena*, enquanto que a *Tradução Limitada* volta-se a busca de equivalência das palavras em apenas um dos “planos” lexicais.

Nota-se que os modelos (ii) e (iii) são muito próximos, diferenciando-se apenas enquanto objetivo final apresentado pela *Tradução Restrita* e a *Tradução Limitada*, pois, enquanto a primeira busca apenas traduzir em um “plano” do léxico, a segunda se preocupa também com a busca de equivalentes na língua de chegada.

Em (iii) a *Tradução Livre* é a *Tradução Não Limitada*, ou seja, *Tradução Total*; a *Tradução Palavra por Palavra* é limitada pelos “planos” lexicais da palavra e a *Tradução Literal* está entre essas duas, pois, apesar de partir de uma *Tradução*

Palavra por Palavra, efetua as alterações necessárias de acordo com as regras de uso da língua de chegada.

Todos esses modelos de tradução servem como base para entender os diferentes modos como a tradução pode ser feita. Barbosa (2004) se baseia em autores como Catford (1965), Vázquez-Ayora (1977), Vinay e Barbelnet (1977) para propor uma categorização dos procedimentos técnicos da tradução. A autora apresenta categorias de procedimentos, algumas já mencionadas pelos autores acima e outras incorporadas pela autora, as quais apresentamos a seguir.

Quadro 01 - Proposta de categorização dos procedimentos técnicos da tradução.

Convergência do Sistema Linguístico, do Estilo e da Realidade Extralinguística	Divergência do Sistema Linguístico	Divergência do Estilo	Divergência da Realidade Extralinguística
Tradução palavra-por-palavra			
Tradução literal			
	Modulação		
	Equivalência		
		Omissão vs. Explicação	
		Compensação	
		Reconstrução	
		Melhorias	
		Transferência	
		Transferência c/ Explicação	
		Decalque	
Explicação			
	Adaptação		

Fonte: BARBOSA (2004, p.93)

De acordo com essa classificação, a *Tradução palavra-por-palavra* e a *Tradução Literal* fazem parte de um grupo em que há convergência do sistema linguístico e da realidade extralinguística, ou seja, as línguas apresentam estrutura e realidade semelhantes. A *Tradução palavra-por-palavra* ocorre quando, na passagem de um texto de uma língua para outra, prevalece o uso da mesma ordem sintática e de vocábulos com significados idênticos. A tradução de “este es mi libro”, em espanhol, seria traduzida como “este é meu livro”, para o português, no qual a estrutura sintática permanece a mesma. Essa mesma frase na *Tradução Literal*, em que a fidelidade semântica se mantém e são feitas adequações às normas gramaticais da língua da tradução, poderia ser traduzida por “este livro é meu”.

Quando o sistema linguístico das línguas envolvidas no processo tradutório não convergem totalmente, três tipos de tradução podem ser efetuadas: *Transposição, Modulação e Equivalência*.

A *Transposição* consiste na mudança de categoria gramatical de elementos lexicais. Isso pode ser percebido no exemplo citado por Barbosa (2004):

She said apologetically – advérbio
(ela) disse desculpando-se – verbo reflexivo
(ela) disse como justificativa – adjunto adverbial (BARBOSA, 2004, p. 66)

Na *Modulação* é levado em consideração o modo como as línguas interpretam a experiência do real, por exemplo,

It is easy to demonstrate
É fácil demonstrar – tradução literal
Não é difícil demonstrar – modulação (BARBOSA, 2004, p. 67)

A *Equivalência* envolve substituir o texto da língua fonte por outro na língua alvo não literalmente, mas equivalente. Em inglês é comum dizer “*It's raining cats and dogs!*”; literalmente esta expressão não teria sentido para os falantes de Língua Portuguesa, visto que não costumamos dizer que está chovendo gatos e cachorros”, mas, sim, “Está chovendo canivetes”.

A divergência de estilo é outra categoria apontada por Barbosa (2004). Fazem parte dessa categoria a *Omissão vs Explicitação, Compensação, Reconstrução e Melhorias*.

A oposição *Omissão vs explicitação* pode ser identificada quando há necessidade de omitir algum elemento da língua fonte na tradução para a língua alvo (omissão) ou usar algum elemento na língua alvo que não estava presente na língua fonte (explicitação). É comum acontecer com os pronomes pessoais na tradução entre Inglês e Português, visto que na primeira língua é necessária sua utilização e não segunda, nem sempre há necessidade de utiliza-los.

A *Compensação* consiste em deslocar um recurso estilístico no texto fonte para outra parte do texto na língua alvo. A *Reconstrução* de períodos requer o reagrupamento de períodos da língua fonte, ou seja, em algumas línguas, as orações complexas precisam ser rescrita em períodos mais curtos e vice-versa, para que o entendimento do texto seja adequado à situação. *Melhorias* são feitas quando

na língua não são apresentadas as repetições e erros contidos no texto da língua fonte, a fim de torna-lo mais claro e acessível.

Barbosa (2004) cita ainda a diversidade da realidade extralinguística que é a categoria que mais cria obstáculos à tradução. Fazem parte desse grupo a *Transferência*, *Decalque* e *Adaptação*.

Na *Transferência* elementos textuais da língua fonte são introduzidos na língua alvo. A *Transferência com Explicação* ocorre quando os elementos da língua fonte são introduzidos na língua alvo com uma breve explicação do termo. O *Decalque* fica evidente quando da tradução de sintagmas ou determinados tipos frasais, como nome de instituições. A *Explicação* ocorre quando há necessidade de adequação dos elementos culturais da língua fonte na língua alvo, a fim de facilitar a compreensão. A *Adaptação* acontece quando alguns elementos de texto da língua não tem sentido na língua alvo, sendo necessárias algumas adaptações para que haja equivalência de conteúdo.

Outro autor que trata da tradução é Jakobson. Diferentemente dos autores acima, ele não postula estratégias tradutórias, mas define três maneiras diferentes de tradução: Intralingual, Interlingual e Intersemiótica. A primeira acontece dentro de uma mesma língua com signos verbais que são substituídos por outros equivalentes; a segunda ocorre entre línguas diferentes substituindo mensagens de uma língua para outra; e a terceira consiste na tradução de um determinado sistema de signos para outro.

A tradução intralingual engloba o texto de partida e o texto de chegada. De acordo com Jakobson (1992),

a tradução intralingual de uma palavra utiliza outra palavra, mais ou menos sinônima, ou recorre a um circunlóquio. Entretanto, via de regra, quem diz sinonímia não diz equivalência completa: por exemplo, “todo celibatário é solteiro, mas nem todo solteiro é um celibatário”. Uma palavra ou um grupo idiomático de palavras, em suma, uma unidade de códigos do mais alto nível, só pode ser plenamente interpretada por meio de uma combinação equivalente de unidades de código, isto é, por meio de uma mensagem referente a essa unidade de código. (JAKOBSON, 1992, p.65)

Utilizamos esse tipo de tradução constantemente. De acordo com Steiner (2005), efetuamos a tradução intralingual de maneira inconsciente que raramente paramos para observar o grau de sua complexidade formal.

A tradução interlingual engloba texto de partida, tradutor e texto de chegada. O tradutor atua simultaneamente como leitor e intérprete, pois produz um texto de chegada em um código 2 através da leitura e interpretação do texto de partida em um código 1. Para Jakobson (1992)

no nível da tradução interlingual não há comumente equivalência completa entre as unidades de código, ao passo que as mensagens podem servir como interpretações adequadas das unidades de código ou mensagens estrangeiras [...]. Mais freqüentemente, entretanto, ao traduzir de uma língua para outra, substituem-se mensagens em uma das línguas, não por unidades de códigos separadas, mas por mensagens inteiras de outra língua. Tal tradução é uma forma de discurso indireto: o tradutor recodifica e transmite uma mensagem recebida de outra fonte. Assim, a tradução envolve duas mensagens equivalentes em dois códigos diferentes. (JAKOBSON, 1992, p.65)

Todas as áreas da sociedade, de alguma maneira, dependem da tradução, pois todos os tipos de texto podem ser submetidos a uma tradução interlingual: técnicos, literários, esportivos, religiosos e políticos.

A tradução intersemiótica, por sua vez, também é denominada transmutação e de acordo com Jakobson (1992, p.65) “consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais”.

Esse tipo de tradução se aplica de forma mais frequente à passagem da ficção ao cinema, vídeo e história em quadrinhos, com a ilustração de livros, com a passagem de texto a publicidade ou entre línguas de modalidades diferentes.

A tradução entre Língua Portuguesa – Libras pode ser classificada como tradução interlingual e intersemiótica, pois, além de transmitir informações de uma língua para outra, ambas as línguas pertencem a modalidades diferentes, ou seja, enquanto o Português utiliza de um canal oral auditivo, a Libras se realiza por meio de um meio visual-espacial, pelo qual seus mecanismos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos são visualizados.

Todos os autores acima citados tratam a tradução de diferentes maneiras, seja estabelecendo estratégias para transferir o texto de uma língua para outra, ou definindo maneiras diferentes de traduzir, de acordo com o material linguístico envolvido no processo. No entanto, todos tem por objetivo possibilitar a transmissão de informações mais próximas possíveis de um texto numa língua de partida para um texto na língua de chegada. Campos (1986, p.48) chama isso de equivalência.

2.4 A tradução e a questão da Equivalência

O estudo da tradução, por envolver uma comparação entre línguas diferentes, implica sempre uma reflexão sobre a *Equivalência*.

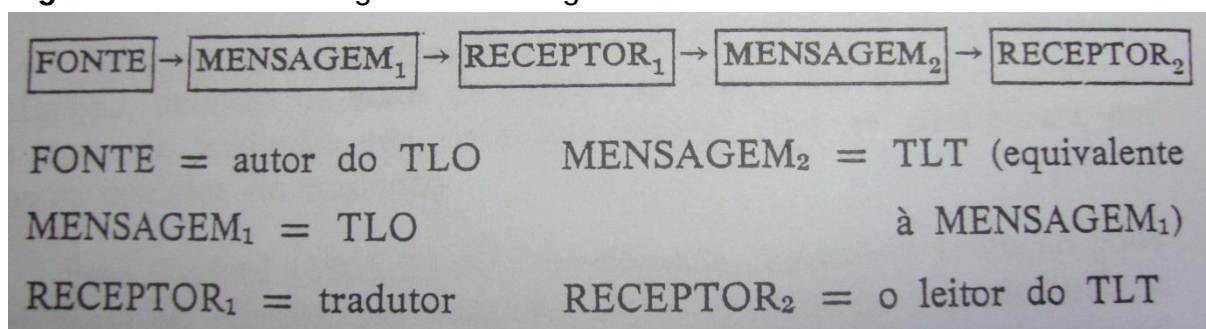
Tomamos como ponto de referencia para discutir a questão da *Equivalência* o mito da Torre de Babel, abordado por Derrida (2002). De acordo com o autor, um povo chamado Shem decidiu erguer uma torre que chegaria aos céus, a fim de impor sua língua a todos os povos. No entanto, percebendo sua intenção, Deus instaurou o caos entre as pessoas dessa tribo, de modo que cada um passou a falar uma língua diferente. Deste modo, a dispersão dessa língua condenou o homem à necessidade da tradução e a busca da transparência entre as línguas, ou seja, a busca constante pela equivalência de termos ou expressões.

Vários são os autores que tratam da equivalência textual em termos tradutórios. Dentre eles destacam-se Nida (1964), Catford (1965) e Jakobson (1992). Apesar de ser um tema frequente nos estudos envolvendo a tradução, os autores não definem claramente o que é *Equivalência*, ao invés disso, fragmentam o termo, originando outros conceitos. Nida (1964), por exemplo, procura estabelecer a natureza do significado. Ele compara as palavras de uma sentença com os vagões enfileirados de um trem e diz que não importa a diferença de carga contida nos vagões, mas a sua chegada ao destino pretendido. De acordo com o autor, assim também acontece com as palavras, algumas são dotadas de carga semântica mais significativa, outras, menos significativas, tendo às vezes que se juntar a outras palavras para formar um conceito.

De acordo com Barbosa (2004, p. 33), “Nida volta-se para a teoria da comunicação, na qual o tradutor e o leitor da tradução podem ser considerados como elementos atuantes em um ato comunicativo.” Essa definição pode ser mais bem esclarecida pela figura⁷ abaixo:

⁷ TLO – texto na língua original; TLT – texto na língua da tradução

Figura 01 – Visão da língua como código comunicativo



Fonte: BARBOSA (2004, p. 34)

Nida (1982) trabalha com a questão de equivalência. Para ele há um autor que transmite uma mensagem. Essa mensagem chega ao primeiro receptor, entendido aqui como o tradutor. Ao recebê-la, o tradutor a transforma em outra mensagem, equivalente à primeira, ou seja, a mensagem operante na língua de chegada não é igual a da língua de partida, pois passou pelo tradutor para só então se materializar e chegar ao leitor na língua traduzida.

O autor classifica equivalência em dois tipos: (i) *Equivalência Formal* e (ii) *Equivalência Dinâmica*.

A equivalência formal, segundo Nida (1982), está centrada em dois aspectos do texto original: o conteúdo e a forma. Espera-se que o texto na língua de chegada mantenha os elementos linguísticos e extralinguísticos do texto da língua de partida, mantendo três tipos de correspondência: estilística, de frase para frase e de conceito para conceito.

A equivalência dinâmica objetiva traduzir de modo que o texto da língua de chegada seja coerente com a cultura dos leitores do texto traduzido. Deste modo, a tradução deve atingir total naturalidade, desconsiderando muitas vezes aspectos formais e culturais da língua de partida. Nida (1982) chama isso de “efeito equivalente”, pois o texto traduzido teria sobre seu leitor o mesmo efeito que o texto de partida teve sobre aqueles que o leram.

Campos (1986) também discute a questão de *Equivalência*. Ele estabelece diferenças entre a *Equivalência Textual* e a *Correspondência Formal*.

Para Campos (1986, p.48), “uma boa tradução deve atender tanto ao conteúdo quanto à forma do original, pois a equivalência textual é uma questão de conteúdo, e a correspondência formal, como o nome está dizendo, é uma questão de forma”. Ou seja, enquanto na *Equivalência Textual* o texto traduzido deve

transmitir ao seu leitor informações semelhantes ao transmitido no texto original ao seu primeiro leitor, a *Correspondência Formal* corresponde a manter a forma do texto original com a máxima fidelidade possível.

A fim de entender como a *Equivalência Textual* e a *Correspondência Formal* acontecem, Campos (1986) cita o exemplo da expressão usada como cumprimento matinal em Língua Inglesa, “*Good morning*”:

O primeiro cumprimento do dia, em inglês, é: *Good morning!* — que se traduz literalmente como “Boa manhã!”... Mas em português, em Portugal ou no Brasil, ou em qualquer país de língua portuguesa, ninguém diz “boa manhã” a ninguém, assim como em francês ninguém diz “bon matin” a ninguém.

Nos países de língua portuguesa a primeira saudação do dia é: “Bom dia”, e nos de língua francesa é “Bon-jour!” ou “Bonjour!”, reunindo numa só as duas palavras originalmente separadas. (CAMPOS, 1986, p. 49)

Arrojo (2007, p. 38-39) trata da equivalência usando o exemplo de um concurso de fantasia. Para a autora, uma fantasia de Cleópatra, vencedora de um concurso na década de 1920, em São Paulo, por exemplo, pode ter apresentado o máximo de fidelidade ao traje usado pela personagem há milhares de anos antes. Porém, mais do que apresentar-se fiel à personagem original, essa caracterização carregaria características de uma época própria, seja pelo tecido, maquiagem, ou pela maneira de comportamento de quem a veste. Essa mesma fantasia, sessenta anos depois, poderia não mais ser aceita como mais fiel pela comunidade desse mesmo local. A equivalência na tradução acontece de maneira semelhante. Cada vez que um texto é traduzido, ele é transformado em outro e leva consigo as marcas específicas de cada cultura. Para Arrojo (2007)

Nossa tradução, de qualquer texto, poético ou não, será fiel, não ao texto “original”, mas àquilo que consideramos ser o texto original, àquilo que consideramos constitui-lo, ou seja, a nossa interpretação do texto de partida, que será [...] sempre produto daquilo que somos, sentimos e pensamos.

Além de ser fiel a leitura que fazemos do texto de partida, nossa tradução será fiel também à nossa própria concepção de tradução. (ARROJO, 2007, p.44)

As marcas da cultura de um povo sempre estarão presentes em um texto e em sua respectiva tradução, por isso, as marcas culturais presentes num texto original em português, por exemplo, ao ser traduzido para o japonês ou libanês,

podem ser substituídas por marcas próprias de cada povo para tornar a leitura coerente com a realidade cultural de cada ortografia.

A equivalência⁸, então, passa a ser redefinida não como fidelidade ao autor, mas sim às convicções e visões de mundo de quem lê o produto final desse trabalho.

2.5 Libras e tradução

A tradução, como já mencionado antes, não é uma tarefa simples; não se trata apenas de transferir o conteúdo de uma língua para outra por meio de palavras e/ou expressões, até porque nesse tipo de trabalho não há qualquer garantia de que na língua de chegada existam palavras ou signos equivalentes que possam cobrir os significados/sentidos contidos nos termos oriundos da língua de partida. Para um bom trabalho de tradução, o profissional precisa dispor não somente de conhecimento linguístico e vocabulário das duas línguas, mas também da cultura dos povos que as falam. Ainda assim, mesmo com uma gama de conhecimento considerável e tendo em mãos estratégias para que os seus objetivos sejam alcançados, muitas vezes algumas dificuldades surgem, obrigando o tradutor a buscar meios que lhe permitam ultrapassar os obstáculos encontrados. A ambiguidade lexical é um desses problemas.

Quando falamos em tradução entre línguas de modalidades diferentes, como é o caso de Português e Libras, os desafios parecem ser mais frequentes. Este tipo de tradução se diferencia das demais por se tratar do envolvimento de uma língua oral e outra espaço-visual, que também possui regras que lhe são próprias.

Por ser um campo ainda em estudo, a tradução entre Português e Libras, segundo Faria (2005), tende a ser mais literal, ou seja, em que se

aproximam o texto-alvo da sintaxe e da terminologia da língua-fonte, ao invés de adaptar o texto aos padrões pragmáticos e culturais da língua-alvo. Por outro lado, os tradutores iniciados, com uma experiência muito maior de prática em tradução, tendem a aproximar o texto traduzido dos padrões pragmáticos e culturais da língua-alvo, substituindo conceitos culturais presentes no texto-fonte por outros, conhecidos na cultura da língua-alvo. Assim, como, pela experiência de prática e conhecimento teórico, os tradutores iniciados se mostram mais independentes do texto-fonte, não se preocupando com a questão da fidelidade da tradução tanto quanto os tradutores

⁸ A autora usa o termo *fidelidade* para falar de *equivalência*.

iniciantes, é possível que os iniciados tendam a produzir traduções domesticadoras, demonstrando uma preocupação maior com os leitores do texto traduzido.(FARIA, 2005, p. 122-123)

O autor demonstra nesse comentário a não linearidade da tradução entre línguas de modalidades diferentes, ou seja, enquanto alguns tradutores estão focados na língua fonte, outros se preocupam com a língua alvo e com os leitores desse texto, o que torna a tradução mais aberta e clara para o seu leitor. Bassnett (2005) atenta que

a ênfase em tradução sempre está no leitor ou no ouvinte, e o tradutor deve traduzir o texto em LF [língua fonte] de modo que a versão em LM [língua meta] corresponda à versão em LF. A natureza dessa correspondência pode variar consideravelmente [...], mas há princípios que permanecem constantes. (BASSNETT, 2005, p. 45)

Desse modo, a tarefa do tradutor pode ser definida como um desafio constante, pois é necessário estar atento ao texto para dele extrair pistas linguísticas que o capacitem a traduzir adequadamente termos ambíguos de uma língua para outra.

Não somente os itens lexicais ambíguos, mas algumas das palavras existentes em Língua Portuguesa ainda não possuem equivalentes diretos em Libras. Nesses casos, de acordo com Santos (2012, p.181) a soletração é utilizada com frequência na tentativa de suprir a falta de sinais. No entanto, se pensarmos que a pessoa surda não conhece o conceito que tal palavra carrega, o uso da soletração pode não dar sentido ao texto, caso não venha acompanhado de uma explicação do sentido atribuído à palavra naquele contexto. Outras vezes, no entanto, os signos presentes no texto em Português são refutados no momento da tradução, gerando perda de sentido no texto traduzido.

A tradução do Português para Libras, assim como para qualquer outra língua, deve ser feita de modo que sentidos expostos no texto de partida não se percam quando transferidos de uma língua para outra. Desse modo, a tradução consiste em encontrar “pistas” de significados na língua fonte, a fim de transmitir significados equivalentes para a língua alvo, principalmente quando as palavras da língua fonte apresentarem ambiguidade.

3 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desse trabalho, o tratamento dos dados foi realizado em cinco diferentes etapas, a saber:

- (i) Seleção dos textos para formação do corpus de análise;
- (ii) Pesquisa em dicionários;
- (iii) Determinação dos sentidos da palavra “estado” que serão considerados nesse trabalho;
- (iv) Estabelecimento das convenções usadas como notação, durante as análises;
- (v) Processo de tradução da palavra no contexto da língua portuguesa para a sua equivalente em glosa.

Vale salientar que este trabalho passou pela aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, conforme parecer circunstanciado no ANEXO 1.

Quanto às concepções teórico-metodológicas utilizadas, optamos em não seguir apenas uma, pois cada concepção (estruturalista, referencialista, linguístico-cultural) daria conta de abordar apenas um aspecto da pesquisa, mas outros deveriam ser silenciados; por isso, optamos em desenvolver uma pesquisa com concepções híbridas.

3.1 Da seleção dos textos para formação do *corpus*

Ao iniciarmos esse trabalho, tínhamos em mente a necessidade de construir um *corpus* de estudo que nos proporcionasse informações reais do uso da língua, tendo em vista a ocorrência de palavras ambíguas em Português e a necessidade de elas serem traduzidas para a Libras.

Diferentes técnicas podem ser usadas num trabalho desse tipo. No caso do nosso estudo, optamos pela aplicação de pressupostos teóricos oriundos da Linguística de *Corpus*. De acordo com Sardinha (2000), a Linguística de *Corpus* é uma subárea da linguística que se ocupa do estudo da coleta e exploração de

*corpora*⁹. Sardinha (2000) considera a definição de *corpus* proposta por Sanchez (1995):

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise (SANCHEZ, 1995, p. 8-9)

De acordo com Partington (1998) é por meio da observação dos textos que compõe o *corpus* que podemos identificar quais informações linguísticas são, de fato, relevantes, tendo em vista o objetivo pretendido.

Para a composição do nosso *corpus*, foram aplicados três critérios:

- (i) Os textos deveriam pertencer a diversas áreas do conhecimento, para que o sentido das palavras não ficasse direcionado a apenas um campo semântico;
- (ii) A fonte de coleta deveria ser de livre acesso, para facilitar a formação do *corpus*;
- (iii) Os textos deveriam pertencer a diferentes gêneros discursivos, a fim de abranger várias maneiras de manifestação da linguagem.

Num total, foram selecionados, 784 textos, nos quais a palavra “estado” apareceu em 707, não importando se com alta ou baixa frequência. O mais importante era a qualidade do contexto em que ela ocorria nesses textos. Todos os textos foram extraídos de revistas *online*, jornais, internet e artigos científicos.

Desses 707 textos, decidimos analisar 705. O que nos levou à eliminação de dois textos foi a grande incidência do uso de metáforas. Vale mencionar que, na medida do possível, mesmo nos textos trabalhados, tentamos eliminar o máximo de sentenças metafóricas, uma vez que o assunto foge ao escopo do nosso trabalho. De acordo com Azeredo (2011, p. 484), a metáfora é “um meio de nomear um conceito de um dado domínio de conhecimento pelo emprego de uma palavra usual em outro domínio”. Não pretendemos trabalhar com metáforas, pois, a eficácia de

⁹ De acordo com Sardinha (2000) *Corpora* são “conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador.” (SARDINHA, 2000, p. 325)

efeito de sentido sobre o leitor dependerá da assimilação que ele fará de seu sentido figurado.

O que nos levou investigar a palavra “estado”, mais particularmente, foi o fato de se tratar de uma palavra que, em Português, se destaca pelos diversos sentidos que ela pode admitir em contexto. A título de exemplo, apenas no dicionário Novíssimo Aulete (2011), foram encontradas 14 acepções para o termo.

Para a extração de sentenças contendo a palavra “estado” fizemos uso da ferramenta Wordsmith Tools, v. 4.0, que é um programa dedicado à análise lexical e permite, a partir de textos pré-selecionados, a extração de concordâncias para a palavra de busca, *clusters* (agrupamentos frequentes), listas das palavras mais frequentes num texto e/ou palavras-chave.

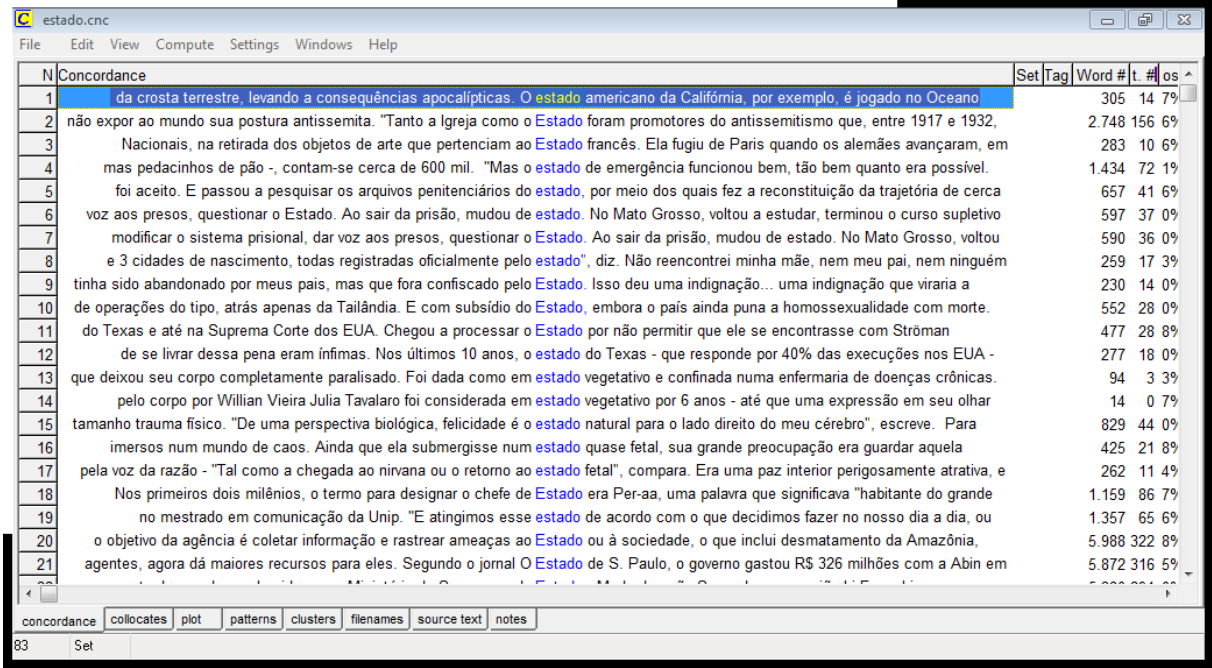
De acordo com Ribeiro (2004), este programa é de grande utilidade para desenvolvimento de glossários, como também para os estudos da tradução, pois permite estudar e analisar como as palavras se comportam em um texto.

O *Wordsmith Tools 4.0* permite desenvolver análise linguística por meio de três ferramentas: (i) *WordList*, (ii) *KeyWords*, e o (iii) *Concord*. O *Wordlist* permite a elaboração de listas de palavras a partir de arquivos de texto. O recurso *KeyWords* capacita a comparação de uma lista de palavras de um *corpus* com um *corpus* de referência e o *Concord*, é um instrumento que produz concordâncias. Para nosso estudo, utilizaremos a ferramenta *Concord*, uma vez que buscamos ocorrências de ambiguidade lexical.

Embora extremamente útil para esse trabalho, um dos grandes problemas que encontramos foi a limitação do contexto linguístico na extração das sentenças. Ao submeter uma palavra à busca de suas ocorrências, podemos definir qual o extensão do contexto pretendido, que varia entre 5 e 25 itens lexicais, à direita e à esquerda do termo selecionado. Desse modo, são raras as vezes em que esse processo resulta na extração de uma sentença completa, iniciada num parágrafo e terminada num ponto final; é mais frequente o recorte iniciar e/ou terminar no meio de uma ideia, ou seja, obedecendo apenas o número de palavras selecionadas para acompanhar o termo selecionado.

A figura abaixo ilustra um exemplo de recorte contendo “estado” em diferentes contextos.

Figura 02 – Wordsmith Tools 4.0 - Concord



N	Concordance	Set	Tag	Word #	t.	#	os
1	da crosta terrestre, levando a consequências apocalípticas. O estado americano da Califórnia, por exemplo, é jogado no Oceano			305	14	79	
2	não expor ao mundo sua postura antissemita. "Tanto a Igreja como o Estado foram promotores do antissemitismo que, entre 1917 e 1932,			2.748	156	69	
3	Nacionais, na retirada dos objetos de arte que pertenciam ao Estado francês. Ela fugiu de Paris quando os alemães avançaram, em			283	10	69	
4	mas pedacinhos de pão -, contam-se cerca de 600 mil. "Mas o estado de emergência funcionou bem, tão bem quanto era possível.			1.434	72	19	
5	foi aceito. E passou a pesquisar os arquivos penitenciários do estado, por meio dos quais fez a reconstrução da trajetória de cerca			657	41	69	
6	voz aos presos, questionar o Estado. Ao sair da prisão, mudou de estado. No Mato Grosso, voltou a estudar, terminou o curso supletivo			597	37	09	
7	modificar o sistema prisional, dar voz aos presos, questionar o Estado. Ao sair da prisão, mudou de estado. No Mato Grosso, voltou			590	36	09	
8	e 3 cidades de nascimento, todas registradas oficialmente pelo estado", diz. Não reencontrei minha mãe, nem meu pai, nem ninguém			259	17	39	
9	tinha sido abandonado por meus pais, mas que fora confiscado pelo Estado. Isso deu uma indignação... uma indignação que viraria a			230	14	09	
10	de operações do tipo, atrás apenas da Tailândia. E com subsídio do Estado, embora o país ainda puna a homossexualidade com morte.			552	28	09	
11	do Texas e até na Suprema Corte dos EUA. Chegou a processar o Estado por não permitir que ele se encontrasse com Ströman			477	28	89	
12	de se livrar dessa pena eram ínfimas. Nos últimos 10 anos, o estado do Texas - que responde por 40% das execuções nos EUA -			277	18	09	
13	que deixou seu corpo completamente paralisado. Foi dada como em estado vegetativo e confinada numa enfermaria de doenças crônicas.			94	3	39	
14	pelo corpo por Willian Vieira Julia Tavalaro foi considerada em estado vegetativo por 6 anos - até que uma expressão em seu olhar			14	0	79	
15	tamanho trauma físico. "De uma perspectiva biológica, felicidade é o estado natural para o lado direito do meu cérebro", escreve. Para			829	44	09	
16	imersos num mundo de caos. Ainda que ela submergisse num estado quase fetal, sua grande preocupação era guardar aquela			425	21	89	
17	pela voz da razão - "Tal como a chegada ao nirvana ou o retorno ao estado fetal", compara. Era uma paz interior perigosamente atrativa, e			262	11	49	
18	Nos primeiros dois milênios, o termo para designar o chefe de Estado era Per-aa, uma palavra que significava "habitante do grande			1.159	86	79	
19	no mestrado em comunicação da Unip. "E atingimos esse estado de acordo com o que decidimos fazer no nosso dia a dia, ou			1.357	65	69	
20	o objetivo da agência é coletar informação e rastrear ameaças ao Estado ou à sociedade, o que inclui desmatamento da Amazônia,			5.988	322	89	
21	agentes, agora dá maiores recursos para eles. Segundo o jornal O Estado de S. Paulo, o governo gastou R\$ 326 milhões com a Abin em			5.872	316	59	

Fonte: Wordsmith Tools 4.0 - Concord

Diante dessa circunstancia, optamos por reformular o recorte selecionado. Esse procedimento consistiu no acréscimo e/ou retirada de palavras ou expressões e foi cuidadosamente executado, de maneira que as partes retiradas ou acrescentadas não influenciassem diretamente no sentido de “estado”, pois apenas serviram para complementar a ideia estabelecida pelo contexto selecionado. Por exemplo, no recorte “não expor ao mundo sua postura antissemita. ‘Tanto a Igreja como o Estado foram promotores do antissemitismo que, entre 1917 e 1932,’”, “não expor ao mundo sua postura antissemita.” e “que, entre 1917 e 1932,” são trechos que poderiam ser retirados sem que o sentido de “Estado” fosse afetado.

Após terminarmos a seleção do nosso *corpus* de estudo (774 sentenças), passamos à segunda etapa do trabalho: realizar pesquisa em dicionários dos significados admitidos pela palavra “estado”.

3.2 Os significados admitidos pela palavra “estado” com base em consulta a dicionários da língua portuguesa

De acordo com Gimenez (2005), “o hábito de se tomar dicionários como uma fonte de verdades e certezas existe há muito tempo, provavelmente desde que eles começaram a existir na Ásia por volta de 3.000 antes de Cristo”. Apesar de existirem

há muito tempo, os dicionários, em língua portuguesa, não possuem uma convenção quanto ao número de significados atribuídos à uma palavra. Isso nos fez refletir sobre as diferentes maneiras de determinar o significado de uma palavra, que, ora é definida sinteticamente, ora de maneira mais abrangente.

Pesquisamos o significado de “estado” em seis dicionários, impressos e online (*Novíssimo Aulete*, 2011, *Dicionário Houaiss Conciso*, 2011; *Dicionário UNESP do Português Contemporâneo*, 2011; *Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Becharra*, 2011, *Dicionário Michaelis online*, 2013, *Dicionário Aurélio online*, 2013) e verificamos que o número de seus significados é bastante variável. Por exemplo, no dicionário *Novíssimo Aulete* (2011), há 14 acepções¹⁰ diferentes, 28 locuções¹¹ e mais 7 entradas¹² em que há coligação de “estado” com outras palavras; já no *Dicionário Aurélio online* (2013) essa mesma palavra apresenta apenas 6 acepções e 5 locuções. Todos os significados atribuídos a “estado” pelos 5 dicionários estão dispostos no ANEXO 02.

Numa primeira busca tudo levava a crer que o *Novíssimo Aulete* (2011) serviria de aporte para nosso trabalho, uma vez que apresentava o maior número de significados. No entanto, ao analisá-los mais atentamente, percebemos que a separação de sentido acontecia por uma linha muito tênue, muitas vezes tornando difícil estabelecer a diferença entre um e outro sentido.

Também consultamos diferentes dicionários de Libras a fim de saber quais as acepções de “estado” nessa língua. Os dicionários consultados foram *Capovila* (2001) e *Acesso Brasil online*.

3.3 Os sentidos de “estado” considerados nesse estudo

Para efeito desse estudo, decidimos fazer uma nova organização dos sentidos atribuídos a “estado”, distribuindo-os de acordo com sua carga semântica.

De acordo com Ullmann (1964), os campos semânticos são formados por conjuntos dos significados, de conceitos, que uma palavra possui. Um mesmo termo pode ter vários sentidos, de acordo com o contexto linguístico de uso. Portanto, cada

¹⁰ Cada significado de uma palavra.

¹¹ O vocábulo assume especificamente um sentido diferente daqueles que normalmente tem, constitui uma unidade de significado, ou seja, uma unidade léxica.

¹² É o vocábulo em análise.

esfera de conhecimento resulta em um campo. Ullmann (1964) relata que cada um deles organiza as ideias e o pensamento de uma maneira que

difere de uma língua para outra e muitas vezes de um período para outro na história de um mesmo idioma; (...) a estrutura dos campos semânticos incorpora uma filosofia específica e uma escala de valores. (ULLMANN, 1964, p. 511)

Partindo desse pressuposto, averiguamos a proximidade de sentido das acepções dadas à “estado” nos cinco dicionários e reorganizamos seus significados em seis campos semânticos específicos. Como critério de organização dos campos semânticos, consideramos as palavras e expressões sinônimas¹³, hipônimas e hiperônimas¹⁴.

O quadro abaixo mostra a divisão das acepções para cada campo semântico.

Quadro 02 – Categorização dos significados de “estado” em campos semânticos

Campo semântico	Acepções encontradas nos dicionários
<i>Lugar/Localização</i>	Cada uma das divisões político-geográficas de uma nação.
	País organizado em termos políticos; nação. com inicial maiúscula.
	Um povo social, política e juridicamente organizado, que, dispondo de uma estrutura administrativa, de um governo próprio, tem soberania sobre determinado território.
<i>Governo</i>	O governo, a administração superior de um país.
<i>Saúde</i>	As condições físicas e psicológicas de uma pessoa
	~ de choque <i>Psic.</i> Condição ou situação de depressão, imobilidade, perda de autodomínio etc. por que passa alguém abalado por trauma emocional ou psíquico.
<i>Nominação</i>	Termo usado para dar nome a uma instituição, país ou empresa.
<i>Condição</i>	Condição de uma pessoa ou coisa em determinado momento;
	Modo de ser ou estar;
	Modo de existir na sociedade; ~ civil.
	Disposição em que se encontram as pessoas num dado momento.
<i>Regime Político</i>	Regime político
	Estado-novismo Concepção de Estado e de governo autoritária, ditatorial e nacionalista, que teve sua expressão no chamado de Estado Novo, movimento político social de que foi chefe o

¹³ Para Ullmann (1964, p.293-294) “ a sinonímia é mais que um processo de substituição, é um processo de construção, manutenção, categorização e recategorização de sentidos sociais, através de operações predicativas que intensificam, emotivam, valoram, depreciam, identificam aspectos discursivos culturais e sociais, e até mesmo psíquicos dos seus usuários”.

¹⁴ De acordo com Cruse (1986), a relação entre hiponímia e hiperonímia acontece entre um conceito mais generalizante (o hiperônimo) e um conceito mais específico (o hipônimo).

	presidente Getúlio Vargas (1883-1945) [Pl.:estados-novismos]
	Estado-novista Que está de acordo com ou é adepto das ideias político-sociais do Estado-Novo[Pl.:estados-novistas]
	Estados-gerais. No antigo regime político francês, assembleia que reunia representantes do povo, da nobreza e do clero.

Em nível de simplificação, optamos por descrever uma parte dos possíveis campos semânticos formados com as acepções dos dicionários. Consideramos para esse estudo apenas os sentidos encontrados no *corpus* de análise.

Feita essa categorização de sentidos, passamos a enquadrar as sentenças retiradas do *corpus* em cada um dos grupos semânticos. Para tanto, fizemos uma análise detalhada das co-ocorrências mais frequentes que levam “estado” a admitir diferentes sentidos.

3.4 Formulação de convenções e análise linguística do *corpus*

Para fins de análise, estabelecemos algumas convenções para facilitar os procedimentos aplicados na análise do *corpus*. Ao todo foram três assim determinadas: (i) realçar a palavra em estudo; (ii) apontar os co-ocorrentes significativos na determinação de sentido; (iii) rotular o sentido do termo estudado.

Para a primeira convenção, determinamos o uso do recurso **negrito**; para a segunda, o recurso sublinhado ; e, para a terceira, os sinais de menor e maior, subscrito e negrito - <sentido>•

A análise linguística consistiu em trabalhar o material coletado, no qual destacamos o uso de co-ocorrentes. De acordo com Sardinha (1999)

A co-ocorrência não implica em aparição sequencial, ou seja, os itens podem ou não ter co-ocorrido em sequência no discurso. O horizonte de co-ocorrência é uma janela que pode ir de algumas palavras ao redor de um item, às fronteiras do texto, ou até mesmo compreender um corpus multi-textual inteiro. (SARDINHA, 1999, p. 03)

Seguindo os pressupostos de Sardinha (1999), Marian (2010, p. 46) diz que a partir da análise de co-ocorrências de um item lexical, podemos compreender como determinada palavra se comporta em contexto.

Para nossas análises, primeiramente, optamos em considerar somente os co-ocorrentes palavras de classes abertas, pois possuem uma carga semântica mais abrangente que as de classes fechadas. No entanto, averiguamos que as palavras de classe fechada também eram importantes na determinação de sentido de “estado”. No ANEXO 03 é apresentada a tabela desses co-ocorrentes. De acordo com Perini (1998, p. 319), na classe de palavras aberta todas as palavras exercem função de “pré-núcleo externo, núcleo do SN, modificador interno e modificador externo”. Fazem parte desse grupo as palavras pertencentes à classe gramatical dos substantivos, adjetivos, verbos e advérbios (terminados em *mente*). Tais grupos englobam um conjunto potencialmente infinito de palavras, passíveis de receber novas unidades e/ou serem modificadas; enquanto a classe de palavras fechada, é formada, segundo Perini (1998, p. 317), por todas as palavras que possuem a função de “determinante, possessivo, reforço, quantificador, pré-núcleo interno e numerador” ou seja, as palavras das classes cujos elementos são finitos e contáveis, como os artigos, pronomes, numerais, advérbios (exceto os terminados em *mente*), preposições, conjunções e interjeições. Sua função é válida em qualquer contexto e são incapazes de gerar outras, diferenciando-as das de classe aberta.

Analizamos a influência dos co-ocorrentes nas 774 sentenças que compõe o *corpus*; porém, para não tornar a leitura cansativa para o leitor, optamos em apresentar para esse estudo o número de 35. Para a seleção desse recorte, levamos em consideração o número de incidências dos co-ocorrentes e sua importância na determinação de sentido.

3.5 Procedimentos usados para tradução e análise

A análise das traduções consiste em averiguar como a palavra “estado” é tratada, verificando os padrões, a equivalência e uso de diferentes recursos linguísticos. Os procedimentos para as análises aconteceram da seguinte forma:

- (i) Entrega das sentenças analisadas linguisticamente para tradução, via glosas, para um tradutor capacitado conforme Decreto 5.626/05;¹⁵

¹⁵ Primeiramente pretendíamos dispor as sentenças para três tradutores participantes do nosso grupo de estudos, no entanto, houve a permanência de apenas um tradutor, que participou ativamente dessa pesquisa. O profissional possui graduação em Letras Libras, é mestre e atua como professor e intérprete de Libras há mais de dez anos.

- (ii) Análise do comportamento linguístico assumido por “estado” na passagem de uma língua para outra;
- (iii) Discussão sobre a equivalência de sentido encontrada (ou não) nas traduções.

A transcrição da tradução do Português para glosa Libras obedeceu a padrões de transcrição, os quais estão dispostos no ANEXO 04.

De acordo com McCleary *et al* (2010), a transcrição de dados linguísticos é de fundamental importância no estudo da tradução entre línguas, pois

i) a transcrição exige do pesquisador uma observação minuciosa e contínua dos dados “crus”, disciplinando o trabalho de análise de tal maneira que o pesquisador passa progressivamente a enxergar aspectos linguísticos que até então lhe passavam despercebidos; ii) o processo de transcrever a língua por meio de símbolos discretos e limitados promove uma “redução” ou simplificação dos dados, exigindo uma padronização, independente do nível de detalhamento do sistema usado; iii) na divulgação de resultados para a comunidade científica, a escrita (seja ela impressa ou digital) ainda é, de longe, o instrumento mais utilizado em todo o mundo, justamente pela simplificação e padronização que atinge. (McCLEARY *et al*, 2010, p. 266)

Nas línguas orais, a transcrição de dados acontece por meio do sistema alfabético. Já nas línguas de sinais, tem sido adotada uma variação de um sistema de glosas, em que uma palavra é grafada em maiúsculo como representação do sinal manual e seu sentido equivalente. Quando da ocorrência de usos do espaço de sinalização e sinais não manuais, como expressões faciais e corporais, podem ser representados por códigos (letras ou números) subscritos e sobrescritos.

Segundo McCleary *et al* (2010), no Brasil, esse sistema foi apresentado primeiramente por Ferreira Brito, em 1984, e, desde então, com algumas variações desde sua primeira publicação, tem sido adotado em trabalhos acadêmicos. Os autores ainda destacam que, apesar de ser bastante limitado esse sistema de transcrição e registro é bastante útil para estudos que se desenvolvam a partir de enunciados selecionados ou apresentados isoladamente.

Para facilitar a compreensão e elucidar algumas explicações, alguns autores completam as glosas com informações adjacentes. De acordo com McCleary *et al* (2010),

Finau (2004) faz suas transcrições de narrativas utilizando glosas (acompanhadas de sobrescritos e subscritos) e as complementa com figuras tiradas da filmagem em vídeo que correspondem a cada sinal

manual, às vezes acrescentando setas na própria figura para marcar movimento. [...] Pereira e Nakasato (2002), por sua vez, intercalam as glosas dos sinais manuais com comentários, entre parênteses. (McCLEARY et al, 2010, p. 267)

De qualquer maneira, acrescentando ou não informações, uma dada entrada formada por um texto em estrutura gramatical de uma língua oral pode ter como saída um texto com uma estrutura semelhante à utilizada pela língua de sinais.

As glosas se assemelham com o que Dorr (2014, p.03) descreve como interlíngua. A autora define interlíngua como um sistema representativo de significados e intenções comunicativas da linguagem, seja um fragmento de texto, sentença ou documento. Esse sistema de registro que representa os conceitos vinculados na língua oral é representado por estruturas como:

S is a collection of representation symbols, often defined in an ontology, where each symbol denotes a particular aspect of meaning or intention (sometimes individually, and sometimes in concert with others according to specific rules of combination).

N is a notation, within which symbols can be composed into meanings. The rules governing notational well-formedness reflect the compositional derivation of complex meaning out of 'atomic' symbols, na operation that is basic to the theory of the Interlingua.

L is a lexicon, namely a collection of words of a human language such as English, in which each lexical element is associated directly or indirectly with one or more symbols from S. Interlingual MT [Machine Translation] systems typically include one lexicon for each language. (DORR, 2014, p.03)

Ou seja, é um sistema em que prevalecem três características: S – um conjunto de símbolos, representantes do significado; N – um conjunto de notação que, juntamente com os símbolos representação significados específicos; e L – um conjunto de palavras de uma língua em que cada elemento lexical está associado direta ou indiretamente com um ou mais símbolos de S.

Desse modo, a glosa funciona como interlíngua entre as línguas orais e as línguas de sinais, na qual são apresentadas palavras em uma determinada língua oral, mas na estrutura sintática da língua de sinais, acompanhadas, ou não, de notação responsáveis pela determinação de sentido.

No próximo capítulo trataremos das análises linguísticas e tradutórias da palavra “estado”.

4 O PROBLEMA DA AMBIGUIDADE LEXICAL NA TRADUÇÃO do Português para glosa Libras

O processo tradutório envolvendo línguas, principalmente línguas de modalidades diferentes, abrange uma série de fatores, sejam eles relacionados ao domínio linguístico de ambas as línguas ou o conhecimento cultural. O que nos chama a atenção é o fato de como os falantes de Libras conseguem lidar com algumas dificuldades que normalmente ocorrem em todas as línguas, como no caso específico da ambiguidade lexical. A questão de fundo é mesmo saber ou pelo menos tentar descobrir maneiras de as ambiguidades lexicais em Português serem adequadamente desambiguadas quando da passagem para Libras.

Neste capítulo trataremos, primeiramente, dos procedimentos metodológicos adotados em nossa pesquisa. Seguindo a essa discussão, apresentaremos uma parte significativa das análises linguísticas realizadas sobre a palavra “estado” e seus múltiplos significados em Português. Para finalizar, trataremos das traduções para glosas, porém sem trazer para cá todo o material selecionado e analisado; mas, apenas alguns que consideramos suficiente para o presente debate .

4.1 *O impacto na determinação dos sentidos de “estado” conforme as palavras e/ou expressões que com ela participam do contexto.*

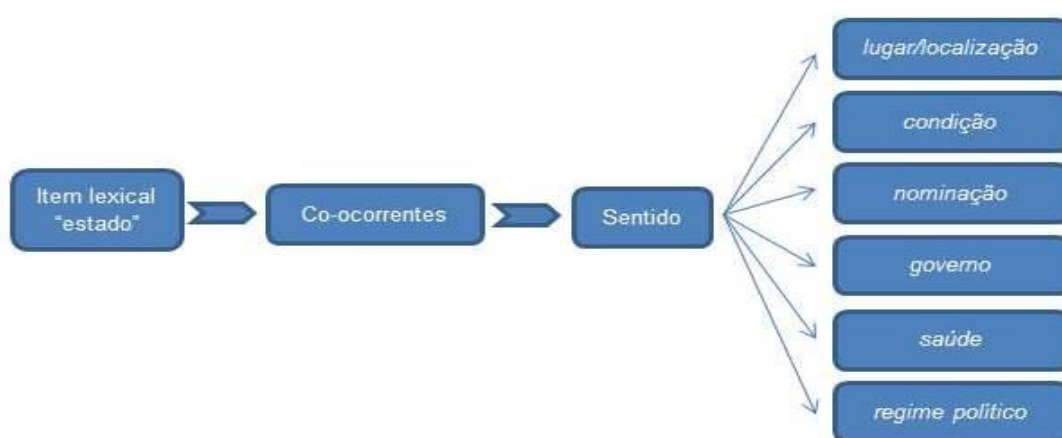
Quando analisamos dados, com muita frequência nos deparamos com ambientes linguísticos que constituem diferentes situações de significações, para cujas determinações dependemos da análise atenta de como as palavras que compõem as sentenças se relacionam entre si. Em tais circunstâncias, é claro, nem todas as palavras em contexto exercem o mesmo grau de influência nesse processo. Algumas tendem ser mais impactantes do que outras. O conceito de co-ocorrência coloca em evidência esse tipo de situação. Na linguística, são consideradas palavras co-ocorrentes aquelas que, em contexto, dão pistas e colaboram fortemente na determinação dos sentidos de outras palavras que também façam parte desse contexto. Um caso bem particular em que podemos notar o quanto a co-ocorrência é importante na determinação de sentidos de palavras é o que diz respeito a palavras ambíguas De acordo com Marian (2010, p.45), “a observação da linguagem para analisar os dados é sem dúvida muito mais eficaz do

que a intuição humana”. São as palavras e/ou expressões que participam do contexto linguístico que indicam o sentido de palavras.

No *corpus* em estudo, o uso de diferentes co-ocorrentes foi capaz de os revelar seis sentidos distintos que podem ser assumidos pela palavra “estado”, foco da nossa discussão, a saber: *lugar/localização*; *condição*; *nominação*; *governo*; *saúde* e *regime político*.

O gráfico abaixo ilustra como a relação de sentido ocorre.

Figura 03 – Determinação de sentidos da palavra “estado” de acordo com co-ocorrentes



Salientamos que foram analisadas todas as 774 sentenças em que a palavra “estado” aparece. No entanto, decidimos por descrever apenas uma pequena amostra dessa análise, haja vista a frequência de uso das palavras determinantes de sentido e para a leitura não ficar cansativa para o leitor. O quadro 03 apresenta o número de sentenças que compõe cada grupo de sentido admitido por “estado” e a porcentagem de sua frequência.

Quadro 03 – Número de sentenças para possíveis sentidos admitidos pela palavra “estado”

Sentido	Número de sentenças	Frequência (%)
<i>Lugar/localização</i>	417	53,88
<i>Condição</i>	129	16,67
<i>Nominação</i>	110	14,21
<i>Governo</i>	91	11,76
<i>Saúde</i>	14	1,81
<i>Regime político</i>	13	1,68

A seguir, será apresentado cada um dos grupos de sentido e analisados os indicativos responsáveis por sua determinação.

4.1.1 Lugar/localização

Em análises efetuadas em 774 sentenças, verificamos que o sentido de “estado” na maioria delas estava voltado para o campo semântico *Lugar/Localização*. Mais precisamente 421 sentenças (53,88%) admitem este sentido que é trazido à tona quando a palavra estiver se referindo a: (i) nome de nações ou de uma de suas subdivisões; (ii) palavras relacionadas à extensão territorial; (iii) palavras relacionadas à nacionalidade ou à população de determinada divisão territorial; (iv) termos que indicam direção no globo terrestre de acordo com o eixo de rotação da Terra e (v) palavras relacionados à climatologia.

4.1.1.1 Nome de nações ou de uma de suas subdivisões

O uso palavra “estado” acompanhado de palavras ou expressões que nomeiam lugares é bastante frequente. Nomes de países, estados geográficos, capitais, cidades, vilas, comunidades, bairros, ruas, etc, são fortes co-ocorrentes e, acompanhados de preposições ou locuções prepositivas indicadoras de espaço, determinam a carga semântica admitida por “estado”.

O quadro abaixo fornece um demonstrativo de sentenças que assumem essas características.

Quadro 04 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como lugar/localização (1)

1. Por volta dos anos de 1974 a 1977, <u>no Estado</u> _{<lugar>} <u>do Espírito Santo</u> , as práticas educacionais pautadas na oralização Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como <i>lugar/localização</i> eram recorrentes nas escolas.
2. O I e II Encontro de Intérpretes aconteceu no <u>estado</u> _{<lugar>} <u>de Santa Catarina</u> , <u>em Florianópolis</u> .

No exemplo 1, observamos que os co-ocorrentes para a palavra “estado” são: locução prepositiva “no” e expressão formada pela locução prepositiva “do” + nome do estado “Espírito Santo”.

No exemplo 2, além da locução prepositiva “do” e a expressão “de Santa Catarina”, “em” e “Florianópolis” também são indicativos importantes. “Florianópolis” é o nome da capital do estado citado e o verbo “realizar” pode ser transitivo direto e indireto. No contexto acima o verbo indica o espaço (Florianópolis) aonde algo se realiza (I e II Encontro de Intérpretes), ou seja, reitera o sentido de lugar já definido pelos demais co-ocorrentes.

4.1.1.2 Extensão territorial.

Outra co-ocorrência frequente é o uso de palavras indicadoras de expansão territorial, conforme é demonstrado abaixo.

Quadro 05 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como lugar/localização (2)

1. Os <u>minifúndios</u> representam 62,4% <u>das propriedades rurais do</u> estado _{<lugar>} <u>de Pernambuco.</u>
2. Vamos pensar em que <u>mundo</u> estamos vivendo na nossa <u>casa</u> , <u>rua</u> , <u>bairro</u> , <u>cidade</u> , estado _{<lugar>} , <u>país</u> e <u>mundo</u> .

Nos exemplos acima “estado” co-ocorre frequentemente com denominações de áreas territoriais de diferentes características e dimensões.

No primeiro, “minifúndios” e “das propriedades rurais do” representam essa extensão territorial. Além disso, assim como apresentando na seção anterior, é recorrente o uso de preposições (do, de) e nome de um estado geográfico (Pernambuco).

No segundo exemplo, o hiperônimo “mundo” e seus hipônimos “casa”, “rua”, “bairro”, “cidade” e “país” são dotados de carga semântica relacionada a *lugar*, na qual “estado” também pode ser inserido.

4.1.1.3 Nacionalidade e/ou população

Palavras relacionadas à nacionalidade e/ou população também são relevantes no processo de definição de sentidos, como é apresentado no quadro abaixo.

Quadro 06 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como lugar/localização (3)

1. Após <u>retornar ao seu estado</u> _{<lugar>} <u>natal</u> , Joaquim de Almeida, cidadão <u>catarinense</u> , foi responsável pela difusão da Língua Brasileira de Sinais <u>na região</u> .
2. A cerveja Polar ganhou <u>popularidade local</u> com um marketing bem <u>bairrista</u> e não é vendida em outros <u>estados</u> _{<lugar>} . Ela é <u>patrimônio dos gaúchos</u> .

Os exemplos acima mostram que nem sempre um grupo de palavras ocorre sozinho, algumas vezes há influência de outras palavras que colaboram semanticamente na definição. O exemplo 1 mostra um caso desse tipo de ocorrência: a palavra indicativa de nacionalidade é “catarinense”, porém a expressão “retornar ao seu”, “na região” e a palavra “natal” também são significativos, haja vista que o verbo “retornar” indica a saída de alguém (Joaquim de Almeida) de um lugar para outro; “estado natal” faz referência ao lugar de nascimento de uma pessoa; e “região” é a denominação de um território com limites e características próprias.

No segundo exemplo, “gaúchos” e “bairrista”, juntamente com “popularidade local” referem-se à nacionalidade e população de determinada região.

4.1.1.4 Direcionamento da Terra de acordo com seu eixo

Outros co-ocorrentes frequentes estão relacionados ao direcionamento da terra. Essas palavras não se restringem aos quatro pontos cardeais, mas representam toda e qualquer expressão que indique direção, conforme demonstrado abaixo.

Quadro 07 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como lugar/localização (4)

1. A corrente de vento variou de 7% <u>no extremo sul do estado</u> _{<lugar>} .
2. A diminuição das chuvas sobre as <u>áreas centrais</u> e <u>norte-noroeste do estado</u> _{<lugar>} foram divulgadas no Correio do Estado ¹⁶ .

No primeiro exemplo, a palavra “estado” aparece acompanhada da expressão “no extremo sul do”, formada por um indicador de direção (extremo sul) e das locuções prepositivas “no” e “do”. No segundo exemplo “áreas centrais” e “norte-nordeste de” fazem parte desse grupo semântico.

¹⁶ Não analisamos esta ocorrência da palavra “estado” neste contexto, pois ela não admite o sentido de *Lugar/Localização*, e sim o nome de um jornal. Este estudo será realizado na seção 3.2.4.

4.1.1.5 Termos relacionados à meteorologia

Outros termos frequentes estão ligados à meteorologia, sejam eles direcionados a previsão do tempo ou a termos específicos dos estudos meteorológicos, como é possível observar no exemplo abaixo.

Quadro 08 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como lugar/localização (5)

1. Os dados forneceram a compreensão dos atributos pluviais do estado_{<lugar>}, em suas relações com a dinâmica atmosférica.

Na sentença acima, “estado” co-ocorre com termos técnicos voltados para as condições meteorológicas. No entanto, palavras como “chuva”, “tempestade”, “seca”, “tornados”, “pluvial”, “atmosfera”, também nos permitem entender “estado” como *lugar*, uma vez que estes fenômenos meteorológicos incidem sobre determinada localidade.

4.1.2 Condição

O segundo sentido mais recorrente encontrado no *corpus* analisado é o de *condição*. Mais precisamente, ele ocorre em 129 sentenças (16,67%) e foi subdividido em 4 grupos específicos de acordo com seus co-ocorrentes: (i) condição de coisa/objeto; (ii) condição pessoal; (iii) condição de sentimento e (iv) condição jurídica.

4.1.2.1 Condição de coisa/objeto

Um dos sentidos de *condição* que a palavra “estado” admite é o de *condição de coisas/objeto*. Os co-ocorrentes indicadores desse sentido podem ser substantivos simples, específicos de objetos, e complementos nominais.

Quadro 09 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como condição (1)

1. Devem-se armazenar alimentos em perfeito estado_{<condição>} de consumo.

Na sentença acima, o substantivo que designa nome a um objeto é “alimentos” e complemento nominal “de consumo” serve como complementação de sentido da condição em que os “alimentos” devem estar.

4.1.2.2 Condição Pessoal

Outro sentido recorrente é o de *condição de pessoa*. Esse sentido ocorre com o uso de dois tipos de co-ocorrentes: complementos nominais e substantivos que denominam seres vivos, mais especificamente, pessoas. O quadro abaixo apresenta exemplos dessas ocorrências.

Quadro 10 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como condição (2)

1. Os dogmas mantinham o <u>homem</u> em um estado <condição> <u>de intransigência ideológica</u> .
2. De acordo com As Nações Unidas (ONU-2005) as <u>mulheres</u> representam 70% da <u>população</u> que vive em estado <condição> <u>de miséria</u> .

Na primeira sentença os indicadores de sentido são o substantivo “homem”, e o complemento nominal “de intransigência ideológica”. Algo semelhante ocorre na segunda sentença, na qual “mulheres” e “população” são os substantivos, e a expressão “de miséria” é o complemento do sentido de “estado”.

4.1.2.3 Condição de sentimento

O sentido *condição de sentimento* é determinado por três tipos de co-ocorrentes: substantivos da classe dos sentimentos e complemento nominal ou adjunto adnominal. Exemplos desse tipo de ocorrência estão dispostos no quadro abaixo.

Quadro 11 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como condição (3)

1. “ <u>Felicidade</u> é o estado <condição> <u>natural</u> para o lado direito do meu cérebro.
2. A <u>felicidade</u> é o estado <condição> <u>de consciência</u> que procede da realização de nossos valores.

Nos exemplos acima, “felicidade” é o nome dado a um sentimento e funciona como co-ocorrente mais significativos da sentença, uma vez que determinam o assunto tratado na oração. Porém, o adjunto adnominal “natural”, na sentença 1, e o

complemento nominal “de consciência”, também são exercem influencia de sentido, uma vez que o primeiro modifica e o segundo complementa a palavra em estudo.

4.1.2.4 Condição jurídica

A *condição familiar* de individuo é outro sentido admitido por “estado”. Tal sentido acontece quando do uso de dois tipos de co-ocorrentes: indicativos da condição civil de indivíduo; e expressão “estado civil”, como é demonstrado nas sentenças abaixo.

Quadro 12 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como condição (4)

1. <u>Bigamia</u> : estado _{<condição>} <u>civil</u> de um homem com mais de uma mulher.
2. De acordo com a pesquisa, 32% das mulheres estavam <u>divorciadas</u> ou <u>separadas</u> judicialmente e 5% não informaram o estado _{<condição>} <u>civil</u> .

Em ambas as sentenças, a expressão “estado civil” é a marca mais forte da oração. Isso ocorre por que essa expressão é usualmente utilizada, o que torna seu sentido, de situação jurídica de uma pessoa dentro da família e da sociedade, comumente estabelecido. Neste tipo de exemplo, o que está em jogo não é somente a palavra “estado”, mas a expressão “estado de”. Esse sentido é reforçado por “bigamia” no exemplo 1 e “divorciadas” e “separadas”, no exemplo 2.

4.1.3 Nominação

O sentido atribuído a “estado” como *nominação* representa 110 sentenças (14,21%) do *corpus* é trazido à tona quando seus co-ocorrentes estão relacionados a (i) palavras do campo semântico voltado ao jornalismo; (ii) nome de periódicos; (iii) data; e (iv) indicativo de páginas, como mostram os exemplos.

Quadro 13 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como nominação

1. As <u>notícias</u> sobre o clima surgem nos dois maiores <u>jornais</u> : O Estado _{<nominação>} <u>de S.Paulo</u> e na <u>Folha de S.Paulo</u> .
2. “Calor gera problemas em Dourados”• - <u>Correio do Estado</u> _{<nominação>} , 19.11.1985, p.5

Como vimos anteriormente, quando “estado” é seguido da preposição “de” e do nome de um estado, pode admitir o sentido de lugar/localização. Isso não ocorre na sentença 1, acima apresentada, porque as palavras “notícia” e “jornais” são

palavras próprias do área jornalística e “Folha de São Paulo” é o nome de um periódico. Ou seja, são palavras específicas de área.

Algo semelhante ocorre no segundo exemplo, com a expressão “correio do”, a data de publicação, “19.11.1985”, e o número da página de publicação, “p.5”.

4.1.4 Governo

Governo é o sentido admitido por “estado” em 91 sentenças (11,73%) do *corpus* analisado. Esse sentido vem a tona com co-ocorrentes relacionados a: (i) autoridade eclesiástica (ii) cargos administrativos; (iii) repartições públicas; (iv) verbos e substantivos e (v) expressão *golpe de*.

4.1.4.1 Autoridade eclesiástica

Esse sentido é geralmente reforçado por outros co-ocorrentes pertencentes ao campo semântico político/histórico; e/ou verbos. Essa situação é demonstrada nos exemplos abaixo.

Quadro 14 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como governo (1)

1. No <u>Brasil</u> , a separação entre <u>Igreja</u> e Estado _{<governo>} <u>veio</u> com a <u>proclamação da República</u> .
2. <u>Igreja</u> e Estado _{<governo>} <u>promoveram</u> o antissemitismo.

A palavra que designa Instituição nas sentenças é “Igreja”. Em todas as sentenças analisadas, a combinação “Igreja” e “Estado”, direciona o sentido de “estado” para *governo*. No primeiro exemplo, além de “Igreja”, os co-ocorrentes “Brasil”, “proclamação da República” e o verbo “vir” (veio) também são significativos. No segundo, além de “Igreja”, o verbo “promover”, por estar conjugado na terceira pessoa do plural, “promoveram”, estabelece a estado a mesma autoridade de Igreja.

4.1.4.2 Cargos administrativos

Em nossas análises, palavras referentes a cargos administrativos também foram expressivas, como pode ser percebido no quadro a seguir.

Quadro 15 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como governo (2)

1. O <u>secretário de Estado</u> _{<governo>} <u>apresentou</u> uma nova proposta administrativa à ONU.
2. O <u>secretário de Estado</u> _{<governo>} <u>ligou</u> para o governador.

Nos dois exemplos acima, a expressão “secretário de” determina o sentido de “estado” como *governo*. Além disso, os verbos conjugados na terceira pessoa do singular (apresentou; ligou) auxiliam nessa determinação.

4.1.4.3 Repartições públicas

Um terceiro tipo de co-ocorrentes são palavras referentes a departamentos instituídos pelo governo.

Quadro 16 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como governo (3)

1. O <u>Ministério de Segurança do Estado</u> _{<governo>} , foi criado em 8 de setembro de 1982.
3. Os dados da <u>Secretaria de Administração do Estado</u> _{<governo>} , revelaram índices alarmantes.

No primeiro exemplo, a expressão “O Ministério de Segurança do”, indica uma repartição pública, assim como “Secretaria de Administração do”, no segundo exemplo. Quando nos referimos a uma repartição pública, podemos dizer que ela pertence a um determinado local, mais do que isso, a um governo. Tudo leva a crer que se os itens lexicais “ministério de e secretaria de” estiverem vinculados a outras palavras como “saúde”, “educação”, “turismo”, por exemplo, o sentido de “estado” prevalecerá como *Governo*.

4.1.4.4 Verbos e substantivos

Outra constatação que fizemos foi a significativa participação dos verbos e substantivos como frequentes co-ocorrentes.

Os verbos impõem sobre o sujeito da oração atributos específicos para realizar ou receber de sua ação. Os exemplos abaixo demonstram esse tipo de situação.

Quadro 17 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como governo (4)

1. Todos teriam de <u>apoiar o Estado</u> _{<governo>} .
2. Nada destrói as ideias que o <u>Estado</u> _{<governo>} <u>impõe</u> .

Nos exemplos acima, os verbos “apoiar” e “impor” (impõe) indicam a presença de um sujeito dotado de atributos para realizar essas tarefas. Uma divisão geográfica, por exemplo, seria capaz de exercer essas funções.

Já os substantivos, especificamente aqueles que voltados à identificação de grupos de pessoas, também são peças fundamentais na determinação de sentido. A título de ilustração, citamos o seguinte exemplo.

Quadro 18 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como governo (5)

- | |
|--|
| 1. O Estado _{<governo>} , <u>empresários</u> ou <u>consumidores</u> podem ser os <u>agentes</u> do processo. |
|--|

Nessa sentença, “Estado”, “empresários”, “consumidores” e “agentes” são semanticamente próximos: todos admitem personificação. Essa característica define o sentido de “estado” como *governo*.

4.1.4.5 Golpe de

A expressão “*golpe de*”, é específica de uma área de conhecimento, *História*, e pode significar a tomada brusca de um governo por uma pessoa ou grupo. O sentido atribuído a “estado” nessa situação pode ser resolvido apenas com a presença desse co-ocorrente, no entanto, nomes de personalidades políticas podem direcionar a tomada de governo a diferentes situações históricas.

Quadro 19 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como governo (6)

- | |
|---|
| 1. O <u>presidente</u> , conseguiu conter o <u>golpe de Estado</u> _{<governo>} . |
| 2. <u>Júlio César</u> dá um <u>golpe de Estado</u> _{<governo>} e se autoproclama ditador de Roma. |
| 3. O <u>imperador Diocleciano</u> estava assolado por tentativas de <u>golpe de Estado</u> _{<governo>} . |

Nas sentenças acima, além da expressão “golpe de” também há outros indícios que auxiliam no entendimento de seu sentido. Essas pistas são os nomes de personalidades ligadas a um contexto político relacionado à tomada de governo. No entanto, se substituirmos o nome dessas personalidades pelo cargo executado por cada um – presidente, general, imperador – o sentido da expressão não será alterado. Isso acontece porque não é só o sentido do item lexical “estado” que é trazido a tona, mas de um conjunto, “golpe de Estado”, que carrega uma carga semântica específica própria.

4.1.5 Saúde

O sentido atribuído a “estado” relacionado ao campo lexical *saúde* foi encontrado em 14 sentenças (1,81%) do *corpus* e está muito próximo ao de *condição*. Optamos em separar esses dois sentidos devido à forte influência, em contexto, de palavras específicas de área médica/hospitalar. Esse sentido pode ser dividido em dois grupos menores: *saúde física* e *psicológica*.

4.1.5.1 Saúde física

Os co-ocorrentes responsáveis pela determinação do sentido de “estado” para *saúde física* podem estar relacionadas a (i) condição em que o paciente se encontra; (ii) nominação dada à pessoa que sofre algum tipo de acidente; (iii) nominação da complicação acometida a uma pessoa; e (iv) locais ou pessoas relacionados à área médica. Esses co-ocorrentes podem aparecer um de cada vez ou juntos numa mesma sentença. O quadro abaixo apresenta exemplos dessas ocorrências.

Quadro 20 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como saúde física

1. Um <u>derrame cerebral</u> deixou seu corpo <u>em estado</u> _{<saúde>} <u>vegetativo</u> .
2. As <u>vítimas</u> <u>em estado</u> _{<saúde>} mais <u>grave</u> foram levadas para o <u>Hospital</u> da Santa Casa.

No primeiro exemplo, os co-ocorrentes são uma complicação acometida a uma pessoa, “derrame cerebral”, e condição em que o paciente se encontra, “vegetativo”. No segundo exemplo, há o aparecimento da nominação dada à pessoa que sofre algum tipo de acidente, “vítima”; condição em que o paciente se encontra, “grave”; e o local relacionados à área médica, “hospital”.

4.1.5.2 Saúde psicológica

Quando da definição de “estado” como *saúde psicológica*, os principais co-ocorrentes fazem parte da área médica, direcionados à psiquiatria. Os exemplos abaixo ilustram esse tipo de ocorrência.

Quadro 21 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como saúde psicológica

1. Outras técnicas para instaurar o estado _{<saúde>} <u>de paranoia</u> consistiam em invadir a casa do dissidente trocando objetos de lugar.
2. A <u>loucura</u> é o estado _{<saúde>} <u>mental mórbido</u> .

No primeiro exemplo, a expressão norteadora de sentido é de “paranoia”; e, no segundo é a palavra “loucura”, acompanhada da expressão “mental mórbido”.

4.1.6 Regime político

O sentido *regime político* geralmente não se aplica somente à palavra “estado”, mas à expressão “Estado Novo”. Os exemplos abaixo demonstram que, como “*estado civil*” e “*golpe de estado*”, essa expressão carrega um sentido próprio, previamente estabelecido.

Quadro 22 – Co-ocorrentes determinantes no sentido de “estado” como regime político

1. <u>O presidente Getúlio Vargas</u> instalou o Estado Novo _{<regime político>} .
2. A primeira reação do Estado Novo _{<regime político>} aos naufrágios foi defensiva: apagar as luzes do litoral.

Na primeira sentença percebemos que além da expressão “Estado Novo”, que pode ser designado como regime político brasileiro fundado por Vargas e que se estabeleceu entre 1937 e 1945, há o co-ocorrente “o presidente Getúlio Vargas”. No segundo exemplo não há uso de co-ocorrentes significativos, porém o sentido de “Estado Novo” se consolida da mesma maneira.

Diante dos diferentes sentidos encontrados para uma mesma palavra, “estado”, a passaremos a analisar como esses sentidos chegam em glosa Libras.

4.2 O fazer tradutório do português para a Libras: o caso da palavra “estado”

Como já vimos, são muitos os sentidos atribuídos à palavra “estado” em Língua Portuguesa, o que acarreta uma série de desafios no ato tradutório.

Com o propósito de saber quais os sentidos admitidos por “estado” em Libras, realizamos buscas em dicionários de Libras impressos e *online* e encontramos apenas uma acepção para a palavra, a ver:

Figura 04 – Recorte de dicionário para o significado de “estado”



Fonte: www.acessobrasil.org.br

O fato de haver somente um sinal para representar uma palavra que em Língua Portuguesa é altamente ambígua nos instigou a analisar qual o seu comportamento na tradução para glosa Libras. Nessas análises tentamos averiguar se há um signo correspondente para cada sentido de “estado” e, de sua não existência, quais as estratégias utilizadas no ato tradutório para que os sentidos de uma língua possam ser transferidos para outra.

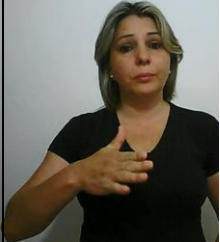
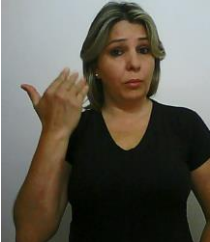
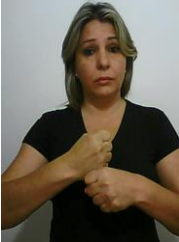
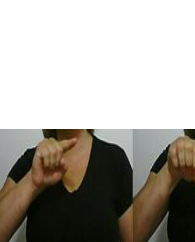
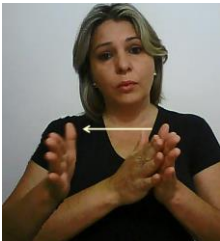
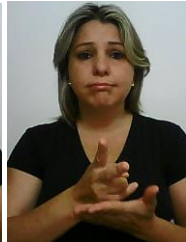
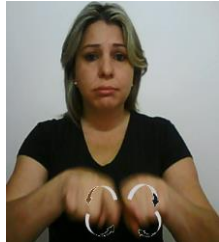
Para melhor visualização, mantivemos a divisão das tabelas e a organização das sentenças como apresentado na análise linguística. Além disso, apontamos o equivalente de “estado” nas glosas com a indicação do número 1, subscrito.

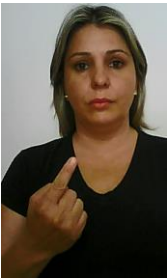
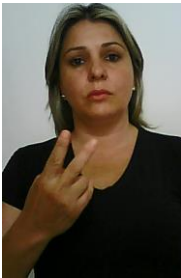
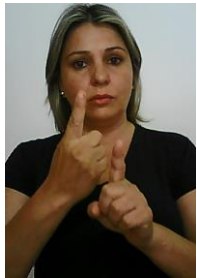
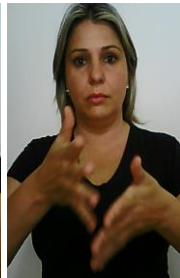
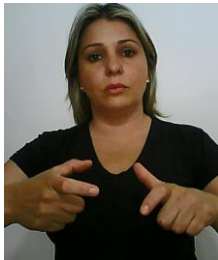
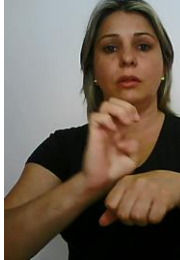
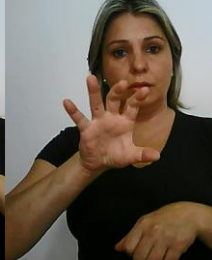
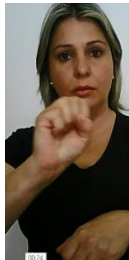
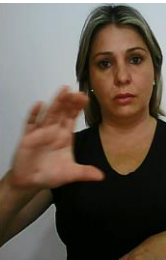
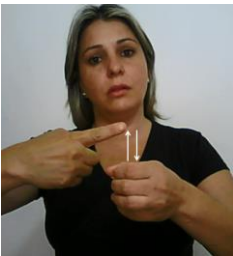
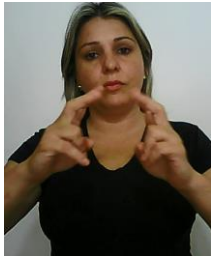
4.2.1 A tradução de “lugar/localização” para glosa Libras

Na maioria das análises, a tradução de “estado” para glosa Libras quando seu sentido está voltado a *lugar/localização* apresentou um padrão. Nesses casos, a tradução foi feita pelo signo equivalente “**ESTADO**”. No entanto, em uma das ocorrências, quando o sentido de “estado” está relacionado ao de “estado natal”,

isso não foi seguido, uma vez que foi traduzido por “**LUGAR NASCER**”, como apresentado nos quadros abaixo

Quadro 23 – Tradução do sentido lugar/localização para glosa Libras – exemplos 1 e 2

	<i>Sentença em Português</i>	<i>Tradução para glosa Libras</i>
1	Por volta dos anos de 1974 a 1977, <u>no Estado_{<lugar>1} do Espírito Santo</u> , as práticas_educacionais pautadas na oralização eram recorrentes nas escolas.	MAIS-OU-MENOS PASSADO ANO 1974 PERÍODO 1977 ESTADO ₁ ESPÍRITO-SANTO EDUCAÇÃO FOCO ORALIZAÇÃO SEMPRE MESMA-COISA DENTRO ESCOLAS.
MAIS-OU-MENOS PASSADO ANO 1 9 7 4      		
PERÍODO 1 9 7 7 ESTADO       		
ESPÍRITO-SANTO EDUCAÇÃO FOCO ORALIZAÇÃO SEMPRE MESM@-COISA      		
DENTRO ESCOLAS.  		
2	O I e II Encontro de Intérpretes aconteceu no <u>estado_{<lugar>1} de Santa Catarina, em Florianópolis.</u>	ESTADO ₁ SANTA-CATARINA CIDADE FLORIANÓPOLIS ACONTECEER PRIMEIRO TAMBÉM SEGUNDO ENCONTRO INTÉRPRETE.

PRIMEIRO SINAIS	TAMBÉM	SEGUNDO	ENCONTRO	INTÉRPRETE	LÍNGUA-
					
ACONTECER	LUGAR	ESTADO		SANTA-CATARINA	
					
CIDADE		FLORIANÓPOLIS.			
					

De acordo com o sistema de notação utilizado para a tradução de glosa Libras, apresentando no anexo 04, no final desse trabalho, LETRAS MAIÚSCULAS indicam a existência de um signo em língua de sinais. Diante desse fato, percebemos que há um equivalente direto para representar “estado” quando seu sentido está voltado para *lugar/localização*.

Juntamente com o signo de “estado”, segue nome da divisão territorial, “Espírito Santo”, no exemplo 1, e “Santa Catarina”, no exemplo 2. Neste último, houve ainda o uso da topicalização ao modificar sintaticamente “estado de Santa Catarina” na sentença. Esse recurso linguístico é usado, de acordo com Ferreira-Brito (1995), quando os termos semânticos utilizados nas duas línguas são praticamente os mesmos, porém há necessidade de alteração na estrutura sintática da oração e o objeto é deslocado para a posição inicial da sentença, ou seja, não somente o termo “estado” foi evidenciado, mas toda a expressão “estado de Santa Catarina”.

Embora não seja o foco do nosso estudo nesse momento, vale salientar que, para cada palavra ou expressão co-ocorrente (sublinhada) responsável pela determinação desse sentido em português, também há um equivalente, como pode ser visto no quadro abaixo.

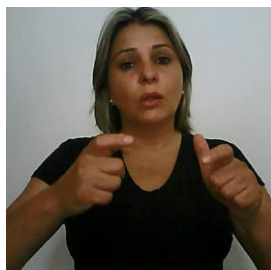
Quadro 24 – Equivalências para os exemplos 1 e 2

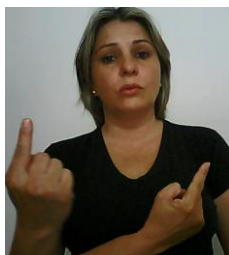
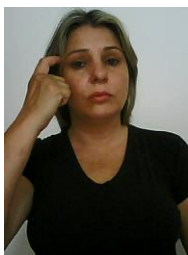
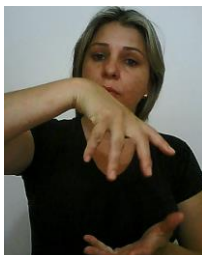
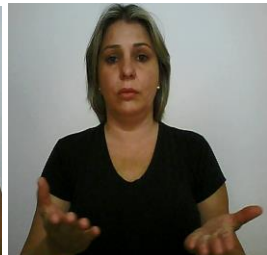
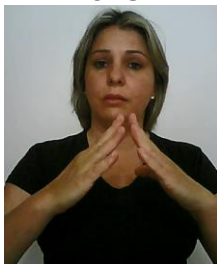
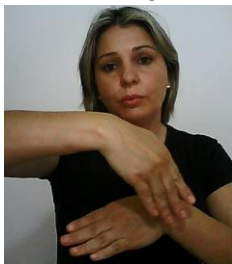
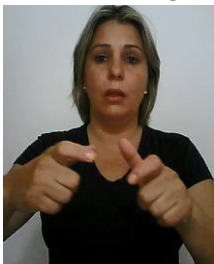
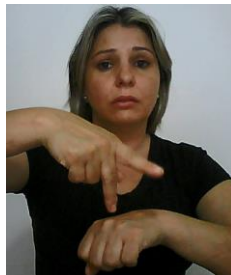
<i>Exemplo 1</i>	<i>Equivalência 1</i>	<i>Exemplo 2</i>	<i>Equivalência 2</i>
Por volta dos anos de 1974 a 1977,	MAIS-OU-MENOS PASSADO ANO 1974 PERÍODO 1977.	O I e II Encontro de Intérpretes de Língua de Sinais	PRIMEIRO TAMBÉM SEGUNDO ENCONTRO INTÉRPRETE.
no <u>Estado</u> <lugar> ₁	ESTADO₁	aconteceu	ACONTECER
do Espírito Santo,	ESPIRITO-SANTO	no <u>estado</u> <lugar>	ESTADO₁
as práticas educacionais pautadas na oralização	FOCO ORALIZAÇÃO EDUCAÇÃO	<u>de Santa Catarina,</u>	SANTA-CATARINA
eram recorrentes nas escolas.	SEMPRE MESMA-COISA DENTRO ESCOLAS	<u>em Florianópolis.</u>	CIDADE FLORIANÓPOLIS

Embora algumas palavras não apresentem tradução direta, seu sentido se mantém em Libras. É o caso de “no estado”, na primeira sentença, e “do estado”, na sentença 2 em que as partículas “no” e “do” não são traduzidas por equivalentes, mas mantem-se, enquanto sentido, junto com a tradução de “estado”.

Nos quadro abaixo, também apresentamos exemplos em que “estado” apresenta equivalência no ato tradutório.

Quadro 25 – Tradução do sentido lugar/localização para glosa Libras – exemplos 3 e 4

	Sentença em Português	Tradução para glosa Libras			
3	Os <u>minifúndios</u> representam 62,4% <u>das propriedades rurais</u> do <u>estado</u> _{<lugar>1} <u>de Pernambuco.</u>	LUGAR RURAL^AGRICULTURA^PEQUEN@ MOSTRAR 62,4% PROPRIEDADE RURAL ESTADO ₁ PERNAMBUCO.			
	LUGAR	RURAL^AGRICULTURA^PEQUEN@			
		REPRESENTAR			
					
	6	2	,	4	%
	PROPRIEDADE				

					
RURAL		ESTADO		PERNAMBUCO.	
					
4	Vamos pensar em que <u>mundo</u> estamos vivendo na nossa <u>casa</u> , <u>rua</u> , <u>bairro</u> , <u>cidade</u> , <u>estado</u> _{<lugar>1} , <u>país</u> e <u>mundo</u> .			NÓS PENSAR MUNDO QUAL AGORA VIVER PENSAR NOSS@ CASA RUA BAIRRO CIDADE ESTADO ₁ PAÍS MUNDO.	
NÓS		PENSAR		MUNDO	
					
				QUAL	
					
				AGORA	
					
VIVER		PENSAR		CASA	
					
				RUA	
					
				BAIRRO	
					
CIDADE		ESTADO		PAÍS	
					
				MUNDO.	
					

Assim como nas sentenças 1 e 2 do quadro 22, quando do aparecimento do nome do espaço geográfico referido, este vem acompanhado da palavra em

análise, “estado”, visto que um depende do outro para manter a coerência da sentença.

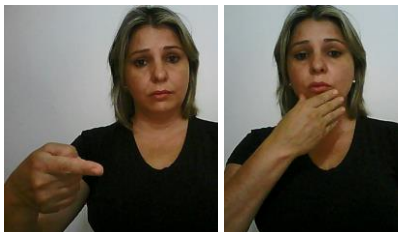
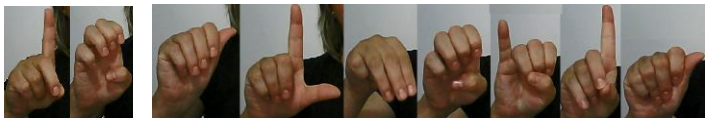
As equivalências dessas sentenças assim se organizam:

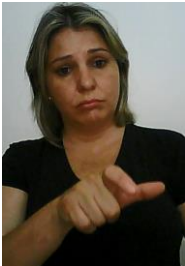
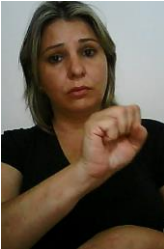
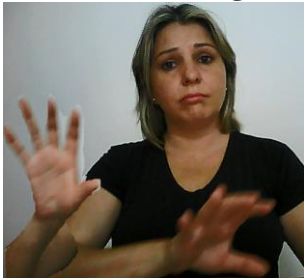
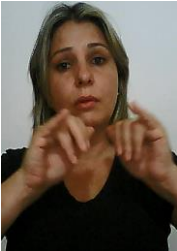
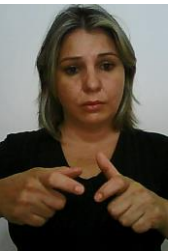
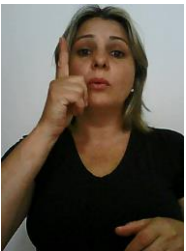
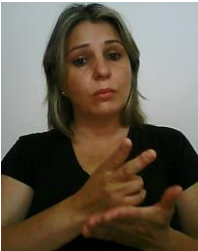
Quadro 26 – Equivalências para os exemplos 3 e 4

<i>Exemplo 3</i>	<i>Equivalência 3</i>	<i>Exemplo 4</i>	<i>Equivalência 4</i>
Os <u>minifúndios</u> .	LUGAR RURAL^AGRICULTUR A^PEQUEN@	Vamos pensar	NÓS PENSAR
representam 62,4%	MOSTRAR 62,4%	em que <u>mundo</u> estamos vivendo	MUNDO QUAL AGORA VIVER
<u>das propriedades</u> <u>rurais</u>	PROPRIEDADE RURAL	na nossa <u>casa</u> ,	PENSAR NOSS@ CASA
<u>do estado</u> <lugar> ₁	ESTADO ₁	<u>rua</u> ,	RUA
<u>de Pernambuco</u>	PERNAMBUCO.	<u>bairro</u> ,	BAIRRO
		<u>cidade</u> ,	CIDADE
		<u>estado</u> <lugar> ₁ ,	ESTADO ₁
		<u>país</u>	PAÍS
		e <u>mundo</u> .	MUNDO.

Nas sentenças 5 e 6, a seguir, “estado” foi traduzido de duas maneiras diferentes, esta, utilizando o signo equivalente para expressar *lugar/localização*, e aquela, se valendo de outros signos que, agrupados, mantém o sentido de uma expressão utilizada em língua portuguesa.

Quadro 27 – Tradução do sentido lugar/localização para glosa Libras – exemplos 5 e 6

	<i>Sentença em Português</i>	<i>Tradução para glosa Libras</i>
5	Após <u>retornar ao seu estado</u> <lugar> <u>natal</u> ₁ , Joaquim de Almeida, cidadão <u>catarinense</u> , foi responsável pela difusão da Língua Brasileira de Sinais na <u>região</u> .	DEPOIS fs(JOAQUIM DE ALMEIDA) VOLTAR LUGAR NASCER ₁ IX(ELE) CIDADÃO ESTADO SANTA-CATARINA RESPONSÁVEL DIVULGAR LIBRAS REGIÃO.
DEPOIS HOMEM NOME J - O - A - Q - U - I - M		
 		
D - E A - L - M - E - I - D - A VOLTAR LUGAR		
 		

	NASCER	ELE	CIDADÃO	ESTADO	
					
	SANTA-CATARINA	RESPONSÁVEL	DIVULGAR	LIBRAS	
					
	REGIÃO-TOD@				
					
6	A cerveja Polar ganhou <u>popularidade local</u> com um marketing bem <u>bairrista</u> e não é vendida em outros <u>estados</u> _{<lugar>1} . Ela é patrimônio dos <u>gaúchos</u> .		CERVEJA MARCA fs(POLAR) POR-CAUSA PROPAGANDA PRÓPRI@ BAIRRO CONSEGUIR FAMOS@ MESMO LUGAR PERTENCER IX(DELE) POVO RIO-GRANDE-DO-SUL NÃO-VENDER ESTADO ₁ OUTROS.		
	CERVEJA CAUSA	MARCA	NOME	P - O - L - A - R	POR-
					
	PROPAGANDA	PRÓPRI@	LUGAR	CONSEGUIR	FAMOS@
					
					MESM@
					



Na sentença 5, o que está em jogo não é somente a palavra “estado”, mas a expressão “estado natal”. A tradução dessa expressão é “**LUGAR NASCER**”, na qual “**LUGAR**” se refere a “estado” e “**NASCER**”, a “natal”. No entanto, o signo “**ESTADO**” também é usado nessa tradução, porém, para auxiliar no sentido de “cidadão catarinense”: “**CIDADÃO ESTADO SANTA-CATARINA**”.

A mudança de sinal para representar “estado” em Libras, não alterou o sentido pretendido pela sentença em português. Isso ocorreu, porque o signo usado para representar “estado” é o próprio sentido admitido pela palavra: *lugar*.

A ocorrência de “estado” na sentença 6, por sua, revelou tradução semelhante às demonstradas nos exemplos de 1 a 4, isso quer dizer, foi utilizado o signo “**ESTADO**” para se referir ao sentido aqui analisado.

As questões de equivalências podem ser melhor visualizadas no quadro abaixo.

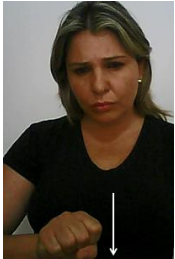
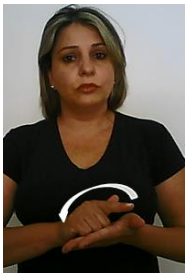
Quadro 28 – Equivalências para os exemplos 5 e 6

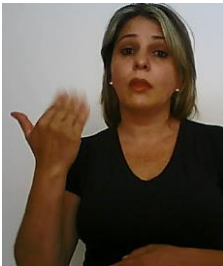
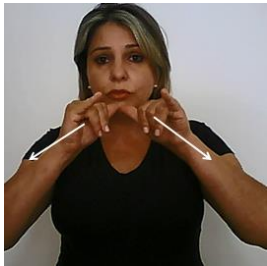
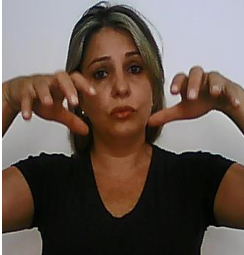
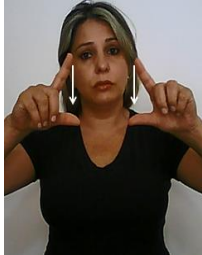
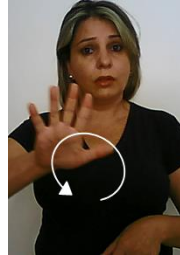
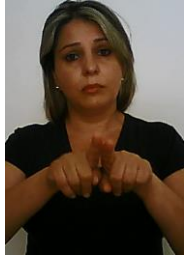
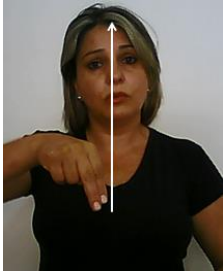
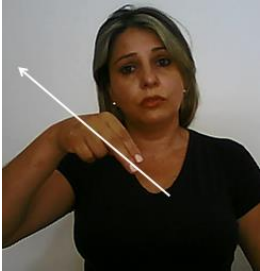
Exemplo 5	Equivalência 5	Exemplo 6	Equivalência 6
Após	DEPOIS	A cerveja Polar	CERVEJA MARCA fs(POLAR)
<u>retornar ao seu</u>	VOLTAR	ganhou <u>popularidade local</u>	CONSEGUIR FAMOS@ MESMO LUGAR
estado _{<lugar>} <u>natal</u> ₁ ,	LUGAR NASCER ₁	com um marketing bem <u>bairrista</u>	POR-CAUSA PROPAGANDA PRÓPRI@ BAIRRO
		e não é vendida.	NÃO-VENDER
Joaquim de Almeida,	IX(ELE) fs(JOAQUIM DE ALMEIDA)	em outros	OUTROS.
cidadão <u>catarinense</u> ,	CIDADÃO ESTADO SANTA-CATARINA	estados _{<lugar>} ₁	ESTADO ₁

foi responsável	RESPONSÁVEL	Ela é patrimônio dos <u>gaúchos</u> .	PERTENCER IX(DELE) POVO RIO-GRANDE-DO-SUL
pela difusão	DIVULGAR		
da Língua Brasileira de Sinais	LIBRAS		
na região.	REGIÃO.		

Nos dois próximos exemplos, “estado” obedeceu ao padrão de tradução destacado nas sentenças acima – salvo o exemplo 5 –, ou seja, foi traduzido para seu signo equivalente “**ESTADO**”.

Quadro 29 – Tradução do sentido lugar/localização para glosa Libras – exemplos 7 e 8

	Sentença em Português	Tradução para glosa Libras
7	A corrente de vento variou de 7% a 3% <u>no extremo sul do estado</u> _{<lugar>1} .	ESTADO₁ SUL+++ FAIXA VENTO VARIAÇÃO 7% ATÉ 3% .
ESTADO EXTREMO-SUL FAIXA/CORRENTE VENTO    		
VARIAÇÃO 7 ATÉ 3 %     		
8	A diminuição das chuvas sobre as <u>áreas centrais e norte-noroeste do estado</u> _{<lugar>1} foram divulgadas no Correio do Estado.	JORNAL NOME fs(CORREIO DO ESTADO) PASSADO DIVULGAR CHUVA DIMINUIR LUGAR ESTADO₁ ÁREA CENTRO TAMBÉM NORTE NOROESTE.
JORNAL NOME C - O - R - R - E - I - O D - O    		

E - S - T - A - D - O				PASSADO	DIVULGAR
					
CHUVA TAMBÉM	DIMINUIR		ESTADO	ÁREA-CENTRO	
					
NORTE		NOROESTE.			
					

Na sentença 7, houve a topicalização do sinal representativo de “estado” em Libras. Essa estratégia tradutória, assim como no exemplo 2, não interfere no sentido da palavra, pois seu uso objetiva tornar a frase melhor estruturada em Libras.

Na sentença 8 há duas ocorrências de “estado”: uma indicando *lugar* e a outra, *nominação*. A equivalência do termo para *lugar* seguiu o padrão já visto nas sentenças acima. Já quando o sentido está voltado para *nominação*, a estratégia foi utilizar a datilologia “**fs(CORREIO DO ESTADO)**”, ou seja, a soletração de uma palavra ou expressão para a qual não existe signo equivalente em Libras. Essa estratégia será melhor detalhada quando tratarmos de nominação, um dos próximos sentidos analisados.

O quadro de equivalências para as sentenças acima é apresentado a seguir.

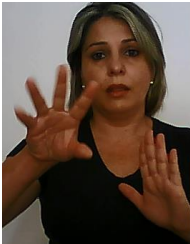
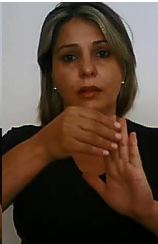
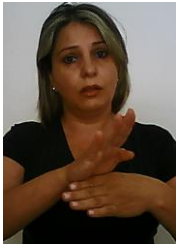
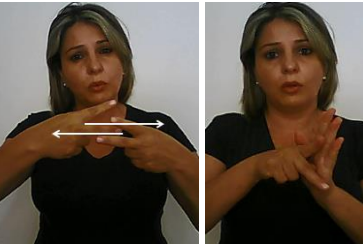
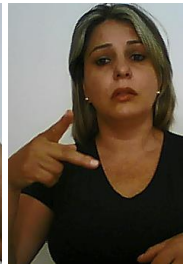
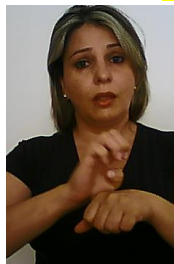
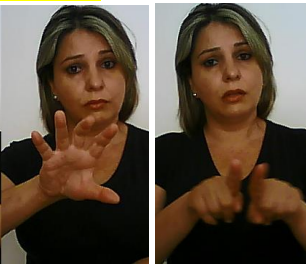
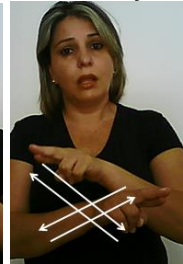
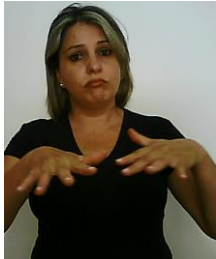
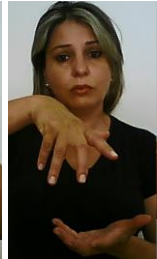
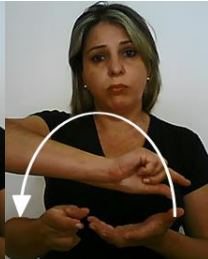
Quadro 30 – Equivalências para os exemplos 7 e 8

Exemplo 7	Equivalência 7	Exemplo 8	Equivalência 8
A corrente de vento	FAIXA VENTO	A diminuição das chuvas	CHUVA DIMINUIR

variou de 7% a 3%	VARIAÇÃO 7% ATÉ 3% .	sobre as <u>áreas centrais</u> e <u>norte-noroeste</u>	LUGAR ÁREA CENTRO TAMBÉM NORTE NOROESTE.
<u>no extremo sul</u>	SUL+++	<u>do estado</u> <lugar>1	ESTADO₁
<u>do estado</u> <lugar>1.	ESTADO₁	foram divulgadas	PASSADO DIVULGAR
		no Correio do Estado.	JORNAL NOME fs(CORREIO DO ESTADO)

No quadro abaixo, apresentamos o último exemplo analisado para o sentido *lugar/localização*.

Quadro 31 – Tradução do sentido lugar/localização para glosa Libras – exemplo 9

	<i>Sentença em Português</i>	<i>Tradução para glosa Libras</i>				
9	Os dados forneceram a compreensão dos <u>atributos pluviais do estado</u> <lugar>1, em suas relações com a <u>dinâmica atmosférica</u> .	DADOS AJUDAR COMPREENDER COISAS PRÓPRI@ CHUVA IX(DELE) ESTADO ₁ TAMBÉM RELAÇÃO MOVIMENTO MUNDO^AR^CAMADA.				
		DADOS	AJUDAR	COMPREENDER	COISAS	CHUVA
						
		CHUVA	DELE	ESTADO	TAMBÉM	RELAÇÃO
						
		MOVIMENTO	MUNDO	AR	CAMADA.	
						

Nessa sentença, o signo “**ESTADO**” é precedido de “**IX(DELE)**”. Esse marcador, de acordo com Brochado (2011, p. 4.077), é usado frequentemente em glosa Libras para referirem e correferirem, ou seja, retomam um item já mencionado por meio das anáforas ou catáforas. Nesse caso, “**ESTADO**” pode ser classificado como um item correferente anafórico, pois primeiramente o tradutor aponta para um lugar no espaço, “**IX(DELE)**”, e passa a se referir ao termo em questão, “**ESTADO**”, retomando o espaço sinalizado.

A tabela de equivalências para a sentença adquire a seguinte forma:

Quadro 32 – Equivalências para o exemplo 9

<i>Exemplo 9</i>	<i>Equivalência 9</i>
Os dados	DADOS
fornececeram a compreensão	AJUDAR COMPREENDER
dos atributos pluviais	COISAS PRÓPRI@ CHUVA
do estado<lugar>1.	IX(DELE) ESTADO₁
em suas relações com a dinâmica atmosférica.	TAMBÉM RELAÇÃO MOVIMENTO MUNDO^AR^CAMADA.

De modo geral, o sentido *lugar/localização* encontrado em português para “estado” é mantido em Libras, seja por um equivalente direto – “**ESTADO**” – ou por signos que mantém o mesmo sentido – “**LUGAR**” – e juntam-se a outros para estabelecer a equivalência de uma expressão.

4.2.2 Tradução de “condição” para glosa Libras

Em buscas em dicionários, não encontramos nenhuma acepção para “estado” além da apresentada anteriormente (*lugar/localização*) e, tampouco obtivemos sucesso na busca do significado de *condição*. No entanto, em português o termo “estado” é usado frequentemente para indicar *condição*. Os exemplos abaixo ilustram como as diferentes estratégias tradutórias são utilizadas para significar em diferentes contextos.

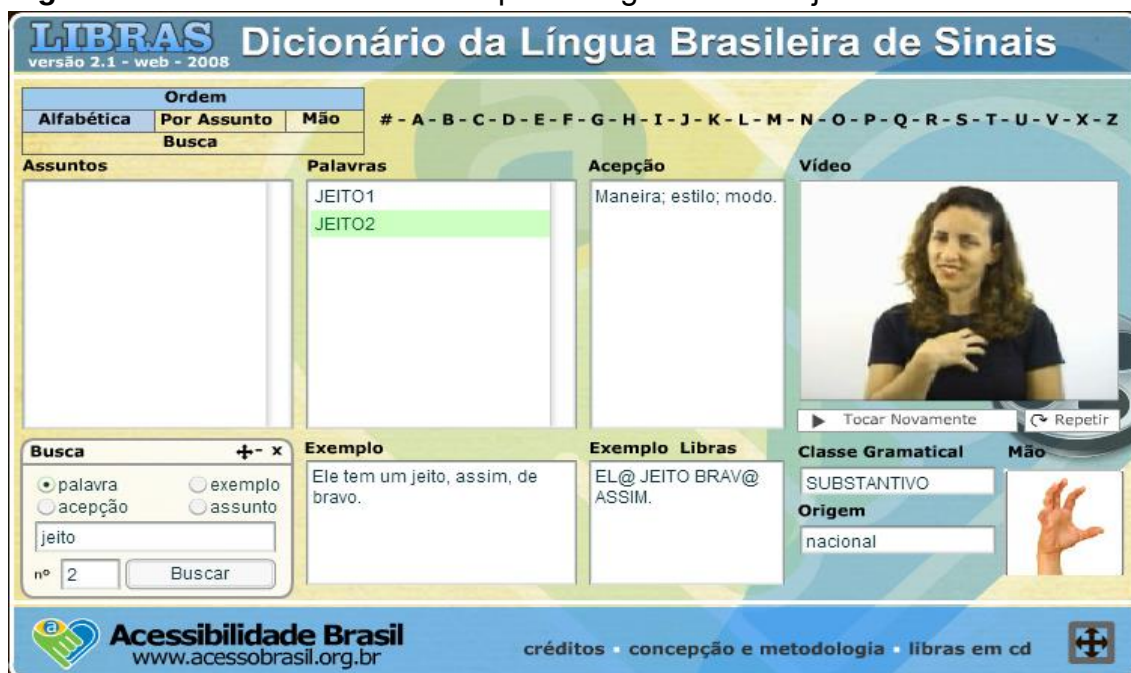
Quadro 33 – Tradução do sentido condição para glosa Libras – exemplo 10

	<i>Sentença em Português</i>	<i>Tradução para glosa Libras</i>
10	Devem-se armazenar <u>alimentos em</u> perfeito estado<condição>1 <u>de consumo</u> .	DEVER GUARDAR ALIMENTOS PERFEITO JEITO₁ CAPAZ BOM COMER



Nessa sentença, “estado” é traduzido como “**JEITO**”. De acordo com os dicionários de Libras consultados, “**JEITO**” admite duas acepções: “maneira; estilo; aptidão” e “maneira; estilo; modo”. O sinal utilizado na tradução corresponde à segunda acepção, a ver:

Figura 05 – Recorte de dicionário para o significado de “jeito”



Fonte: www.acessobrasil.org.br

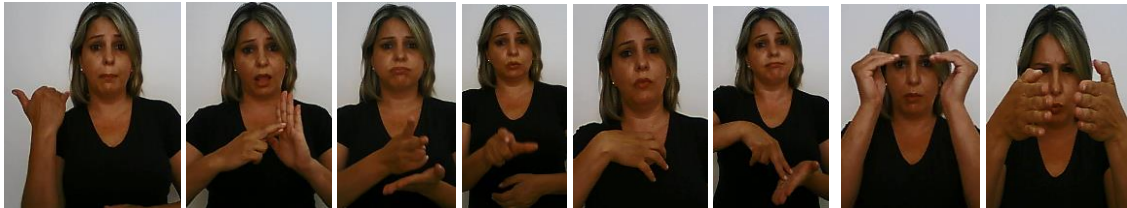
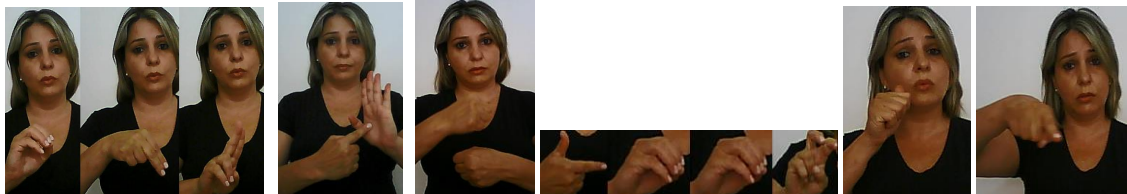
A estratégia tradutória encontrada para manter a essência da língua de partida na língua de chegada foi a utilização de um signo, em Libras, com sentido equivalente ao de *condição* em língua portuguesa. O quadro abaixo demonstra as equivalências da sentença.

Quadro 34 – Equivalências para o exemplo 10

<i>Exemplo 10</i>	<i>Equivalência 10</i>
Devem-se	DEVER
Armazenar	GUARDAR
<u>Alimentos</u>	ALIMENTOS
<u>em</u> perfeito	PERFEITO
estado _{<condição>1}	JEITO ₁
<u>de consumo.</u>	CAPAZ BOM COMER

Nos exemplos abaixo, a tradução do termo em estudo ocorreu de maneira semelhante aos apresentados acima.

Quadro 35 – Tradução do sentido condição para glosa Libras – exemplos 11 e 12

	<i>Sentença em Português</i>	<i>Tradução para glosa Libras</i>
11	Os dogmas mantinham o <u>homem</u> em um <u>estado</u> _{<condição>1} <u>de intransigência ideológica.</u>	PASSADO REGRAS MANTER SUJEITO JEITO ₁ FIRME OBEDECER IDEOLOGIA.
	PASSADO REGRAS MANTER SUJEITO JEITO FIRME OBEDECER IDEOLOGIA.	
		
12	De acordo com As Nações Unidas (ONU-2005) as <u>mulheres</u> representam 70% da <u>população</u> que vive em <u>estado</u> _{<condição>} <u>de miséria.</u> ₁	O-N-U SINAL ONU DIVULGAR ANO-PASSADO 2005 MULHER IX(ELAS) REPRESENTAR 70% POVO VIVER JEITO ₁ POBRE+++ ₁
	O - N - U MOSTRAR ANO-PASSADO 2 0 0 5 MULHER ELAS	
		
	REPRESENTAR 7 0 % POVO VIVER JEITO MISÉRIA.	
		

Na sentença 11 há uma relação de equivalência de sentidos entre “estado” e “JEITO”. A expressão que complementa “estado” é “de intransigência ideológica”, que, por sua vez, é traduzida com um explicação: “FIRME OBEDECER IDEOLOGIA”. Já na sentença 12, a complementação “de miséria” é dada por “POBRE+++”. A notação +++ é utilizada para marcar a repetição de sinais e enfatizar o seu grau de relevância na sentença.

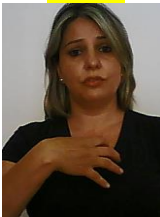
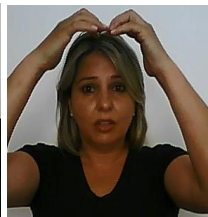
Dessa maneira, a equivalência de sentido assim se dispõe.

Quadro 36 – Equivalências para os exemplos 11 e 12

<i>Exemplo 11</i>	<i>Equivalência 11</i>	<i>Exemplo 12</i>	<i>Equivalência 12</i>
Os dogmas mantinham	PASSADO REGRAS MANTER	De acordo com As Nações Unidas (ONU-2005)	O-N-U SINAL ONU DIVULGAR ANO-PASSADO 2005
o <u>homem</u>	SUJEITO	as <u>mulheres</u>	MULHER IX(ELAS)
em um estado _{<condição>1} .	JEITO₁	representam	REPRESENTAR
<u>de intransigência ideológica</u>	FIRME OBEDECER IDEOLOGIA.	70% da <u>população</u>	70% POVO
		que vive	VIVER
		em estado _{<condição>} de <u>miséria₁</u> .	JEITO POBRE+++₁

Para a tradução de “estado” quando este está relacionado a sentimento, o mesmo padrão é estabelecido, ou seja, sua tradução se dá pelo signo “JEITO”.

Quadro 37 – Tradução do sentido condição para glosa Libras – exemplo 13

	<i>Sentença em Português</i>	<i>Tradução para Libras</i>
13	A <u>felicidade</u> é o estado _{<condição>1} de <u>consciência</u> que procede da realização de nossos valores.	FELICIDADE SER JEITO₁ CONSCIÊNCIA CRIAR JUNTO COISAS ENSINAMENTO VIDA TRANSFORMAR VERDADE.
FELICIDADE  SER  JEITO  CÉREBRO-NATURAL 		
FELIZ-CÉREBRO-ESPALHAR-LADO-DIREITO. 		

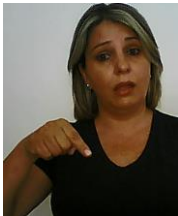
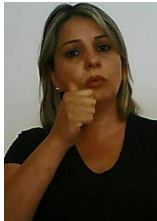
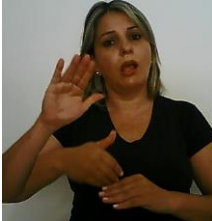
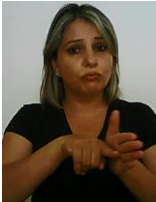
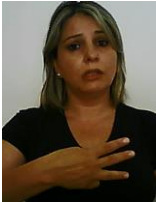
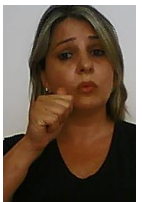
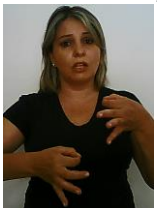
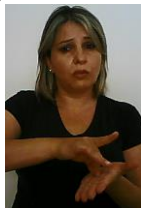
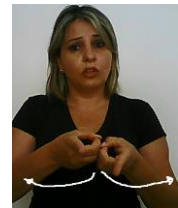
O quadro abaixo demonstra os equivalentes da sentença.

Quadro 38 – Equivalências para o exemplo 13

<i>Exemplo 13</i>	<i>Equivalência 13</i>
A <u>felicidade</u>	FELICIDADE
É	SER
O estado _{<condição>1}	JEITO₁
<u>de consciência</u>	CONSCIÊNCIA
que procede da realização	CRIAR JUNTO COISAS
de nossos valores.	ENSINAMENTO VIDA TRANSFORMAR VERDADE.

Até este momento de análise, em todas as sentenças que “estado” assume o sentido de *condição* em língua portuguesa, sua tradução para glosa Libras acontece para o signo “JEITO”, mantendo a equivalência de sentido. Apesar de essa característica ser encontrada na maior parte dos exemplos analisados, não se aplica às sentenças abaixo. Nelas, o que está em evidência não é apenas o sentido da palavra “estado”, mas da expressão “estado civil”.

Quadro 39 – Tradução do sentido condição para glosa Libras – exemplos 14 e 15

	<i>Sentença em Português</i>	<i>Tradução para Libras</i>
14	<u>Bigamia</u> : estado<condição> <u>civil</u> ₁ de um homem com uma mulher a mais.	fs(BIGAMIA) SER CASAMENTO ₁ 2 MULHER ACIMA.
B - I - G - A - M - I - A		SER
		HOMEM
		CASAMENTO
		2
		
15	De acordo com a pesquisa, 32% das mulheres estavam <u>divorciadas</u> ou <u>separadas</u> judicialmente e 5% não informaram o estado<condição> <u>civil</u> ₁ .	PASSADO PESQUISA MOSTRAR 32% MULHER TER JUSTIÇA OFICIAL DIVORCIADA OU SEPARADA 5% MULHER NÃO-INFORMAR SE CASADA^OU^SOLTEIRA ₁ .
PASSADO		3
PESQUISA		2
MOSTRAR		%
MULHER		
		
		
		
		
		
		
		
TER		5
JUSTIÇA		
OFICIAL		
DIVÓRCIO		
O-U		
SEPARAD@		
		
		
		
		
		
		
		



Na sentença 5, a tradução de “estado civil” é feita para “**CASAMENTO**”, enquanto na sentença 6, a tradução da mesma expressão é “**CASADA^OU^SOLTEIRA**”. Essa diferenciação tradutória ocorre devido ao contexto em que a expressão aparece. Na sentença 5, o co-ocorrente que determina o sentido de “estado civil” e sua respectiva tradução para “**CASAMENTO**” é “bigamia”. De acordo com o dicionário Aulete (2011, p. 219) “bigamia” é “ação criminosa de assumir segundo matrimônio sem estar legitimamente dissolvido do anterior”. Dessa forma, o modo de uma pessoa existir na sociedade é definido: casado. Por isso, “estado civil” é traduzido para “**CASAMENTO**”.

Na sentença 6 a tradução da expressão foi “**CASADA^OU^SOLTEIRA**”. Diferentemente da situação anterior, a condição civil, nessa sentença não é determinada pelo contexto.

As equivalências para as frases estão dispostas no quadro abaixo.

Quadro 40 – Equivalências para os exemplos 14 e 15

Exemplo 14	Equivalência 14	Exemplo 15	Equivalência 15
<u>Bigamia</u> :	fs(BIGAMIA) SER	De acordo com a pesquisa,	PASSADO PESQUISA MOSTRAR
estado _{<condição>1} <u>civil</u>	CASAMENTO₁	32% das mulheres	32% MULHER
de um homem com uma mulher a mais.om uma mulher a mais.	2 MULHER ACIMA.	estavam <u>divorciadas</u> ou <u>separadas</u> judicialmente	TER JUSTIÇA OFICIAL DIVORCIADA OU SEPARADA
		e 5% não informaram	5% MULHER NÃO-INFORMAR
		o estado _{<condição>} <u>civil</u> . ₁	SE CASADA^OU^SOLTEIRA₁.

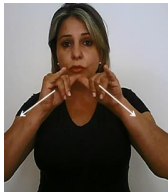
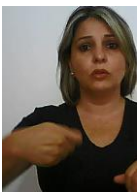
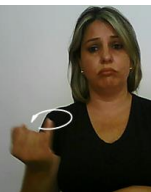
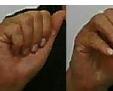
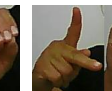
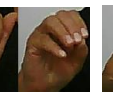
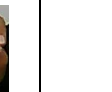
A partir das análises demonstradas acima, percebemos que o sentido de “estado” voltado à *condição* apresentou no ato tradutório três maneiras diferentes de equivaler: “**JEITO**”, “**CASAMENTO**” e “**CASADA^OU^SOLTEIRA**”. Essa

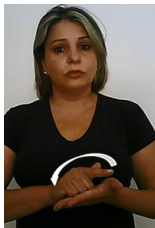
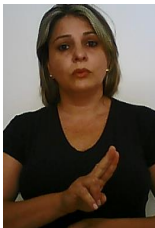
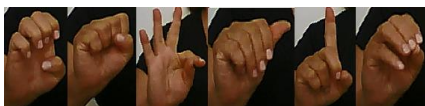
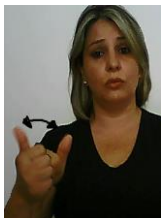
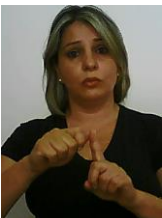
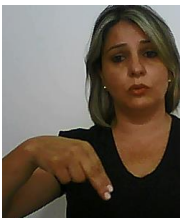
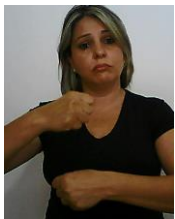
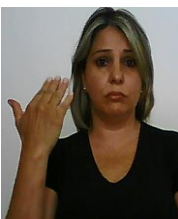
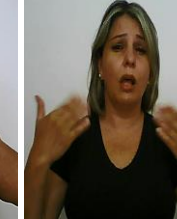
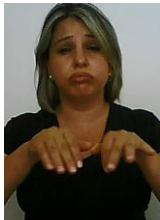
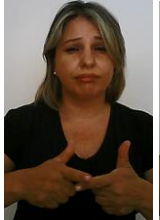
diferenciação de sentido foi possível devido aos diferentes contextos em que a palavra ‘estado’ ou a expressão “estado civil” ocorreram.

4.2.3 A tradução de “nominação” para glosa Libras

“Nominação” é o termo que adotamos para identificar o sentido de “estado” quando este faz parte do nome de alguma empresa ou instituição. No nosso *corpus*, esse sentido é referido a nomes de jornais, a ver.

Quadro 41 – Tradução do sentido nominação para glosa Libras – exemplos 16 e 17

	Sentença em Português	Tradução para Libras
16	As <u>notícias</u> sobre o clima surgem nos dois maiores <u>jornais</u> : O Estado _{<nominação>} <u>de S.Paulo</u> ₁ e na <u>Folha de S.Paulo</u> .	NOTÍCIAS SOBRE CLIMA APARECER JORNAL 2 MAIS IMPORTANTE 1 fs(ESTADO SÃO PAULO) 1 1 fs(FOLHA SÃO PAULO).
	NOTÍCIAS SOBRE CLIMA MOSTRAR JORNAL 2 MAIS	
	IMPORTANTE	
		
		
		
		
1º	E - S - T - A - D - O	S - ã - O P - A - U - L -
O		
		
		
		
		
2º	F - O - L - H - A S - A - O P - A - U - L - O.	
		
		
		
		
		
		
17	“Calor gera problemas em Dourados”• - <u>Correio do</u> Estado _{<nominação>} ₁ , <u>19.11.1985, p.5</u>	JORNAL NOME fs(CORREIO DO ESTADO) ₁ DIA 11 MÊS NOVEMBRO ANO-PASSADO 1985 DIVULGAR CALOR FAZER PROBLEMA LUGAR CIDADE fs(DOURADOS) SINAL DOURADOS.

JORNAL	NOME	C - O - R - R - E - I - O				D - O
						
E - S - T - A - D - O		DIA	11	MÊS	NOVEMBRO	
						
ANO-PASSADO	1	9	8	5	DIVULGAR	CALOR
						
ESPALHAR PROBLEMA	CIDADE	D - O - U - R - A - D - O - S.				
						

Na sentença 16, a expressão é a ser traduzida é “Estado de S. Paulo” e na 17, “Correio do Estado”. Para a tradução das duas sentenças foi usado o recurso da datilologia, “fs(ESTADO SÃO PAULO)”, “fs(CORREIO DO ESTADO)”. De acordo com Pimenta (2009), o alfabeto manual é geralmente usado para soletrar nomes próprios, ou informar endereços. Essa marca também é usada para expressar uma palavra em Libras para o qual não haja um signo estabelecido, podendo ou não ser seguida de explicação. O quadro abaixo demonstra as equivalências das sentenças.

Quadro 42 – Equivalências para os exemplos 16 e 17

Exemplo 16	Equivalência 16	Exemplo 17	Equivalência 17
As <u>notícias</u> sobre o clima	NOTÍCIAS SOBRE CLIMA	“Calor gera problemas	CALOR FAZER PROBLEMA
surgem	APARECER	em Dourados”•	LUGAR CIDADE fs(DOURADOS) SINAL DOURADOS.
nos dois maiores <u>jornais</u> :	JORNAL 2 MAIS IMPORTANTE	<u>Correio do</u> Estado<nominacão>1,	JORNAL NOME fs(CORREIO DO

			ESTADO) ₁
O Estado<nominação> de S.Paulo ₁	1 fs(ESTADO SÃO PAULO) ₁	19.11.1985, p.5	DIA 11 MÊS NOVEMBRO ANO-PASSADO 1985
e na Folha de S.Paulo.	1 fs(FOLHA SÃO PAULO).	“ ”	DIVULGAR

A partir das equivalências, é possível observar que no exemplo 16, o nome dos dois jornais vem precedidos do número 1. Essa marcação é utilizada para distinguir um nome do outro. Enquanto isso, na sentença 17 juntamente com “Correio do Estado”, aparece o sinal **“NOME”**, indicando que a soletração é referente ao nome dado ao jornal em questão.

4.2.4 A tradução de “governo” para glosa Libras

O sentido “governo” traduzido para glosa Libras apresentou um padrão de tradução. Em todas as sentenças analisadas, “estado” foi traduzido pelo sinal **“GOVERNO”**, ora sozinho, ora combinado com outros sinais, formando um sinal composto.

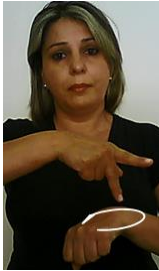
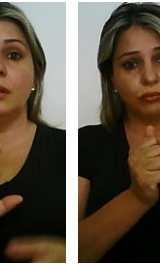
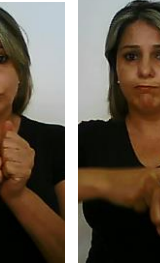
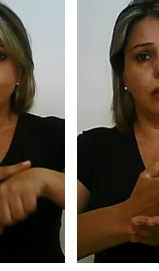
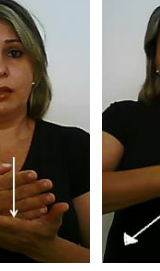
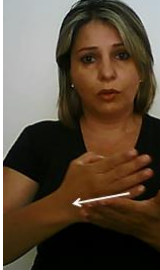
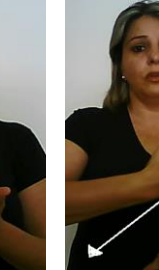
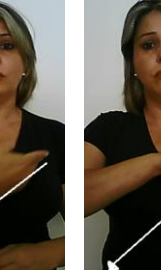
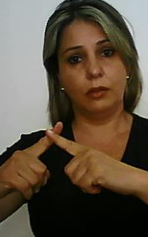
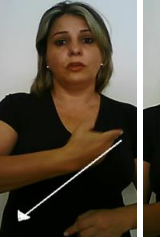
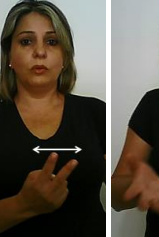
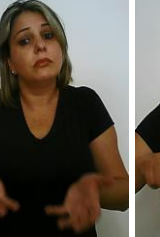
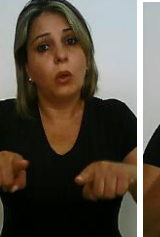
Figura 06 – Recorte de dicionário para o significado de “governo”

The screenshot displays the LIBRAS Dicionário da Língua Brasileira de Sinais interface. At the top, it says "LIBRAS Dicionário da Língua Brasileira de Sinais" and "versão 2.1 - web - 2008". Below this is a navigation bar with tabs for "Ordem" (Alfabética, Por Assunto, Mão) and a search bar. The main content area is divided into four columns: "Assuntos", "Palavras", "Acepção", and "Vídeo". The "Palavras" column shows the word "GOVERNO" in green. The "Acepção" column provides the definition: "O poder supremo; o conjunto de indivíduos que têm a seu cargo a administração de um Estado." The "Vídeo" column shows a woman performing the sign for "GOVERNO". Below the main content area, there is a search section with a search bar containing "governo" and a "Buscar" button. To the right of the search bar, there are sections for "Exemplo" (Meu amigo trabalha no Palácio do Governo.), "Exemplo Libras" (AMIG@ ME@ TRABALHAR DENTRO P-A-L-Á-C-I-O GOVERNO.), "Classe Gramatical" (SUBSTANTIVO), and "Origem" (nacional). At the bottom, there is a footer with the "Acessibilidade Brasil" logo and the website "www.acessobrasil.org.br", along with credits for "concepção e metodologia" and "libras em cd".

Fonte: www.acessobrasil.org.br

Nas sentenças do quadro abaixo a tradução de “GOVERNO” é acompanhada do marcador “IX”.

Quadro 43 – Tradução do sentido governo para glosa Libras – exemplos 18 e 19

	<i>Sentença em Português</i>	<i>Tradução para Libras</i>
18	No Brasil, a separação entre Igreja e Estado _{<governo>1} veio com a proclamação da República.	PAÍS BRASIL SEPARAÇÃO IX(IGREJA) IX(GOVERNO) ₁ ACONTECER JUNTO MOMENTO ACABAR^GOVERNO^REI^COMEÇAR^GOVERNO^PRESIDENTE.
	PAÍS BRASIL SEPARAÇÃO IGREJA GOVERNO	    
	ACONTECER JUNTO MOMENTO ACABAR GOVERNO REI	     
	COMEÇAR GOVERNO PRESIDENTE.	  
19	Igreja e Estado _{<governo>1} promoveram o antissemitismo.	IX (IGREJA) IX(GOVERNO) ₁ ELES-2 MOTIVAR CONTRA JUDEUS
	IGREJA GOVERNO EL@S-2 MOTIVAR CONTRA JUDEUS.	     

O marcador “IX”, como já mencionado antes, marca a indicação no espaço de um sinal. Essa relação de correferência, de acordo com Brochado (2011), refere-se

às anáforas, em que um seu correferente é um termo antecedente cujo referente é igual ao seu. Ou seja, sua marcação no espaço permite a retomada do termo sem a necessidade de repetir o sinal. Esse marcador também é utilizado para marcar “Igreja” – IX(IGREJA).

As equivalências das sentenças estão dispostas no quadro abaixo.

Quadro 44 – Equivalências para os exemplos 18 e 19

<i>Exemplo 18</i>	<i>Equivalência 18</i>	<i>Exemplo 19</i>	<i>Equivalência 19</i>
No <u>Brasil</u> ,	PAÍS BRASIL	<u>Igreja</u>	IX (IGREJA)
a separação entre	SEPARAÇÃO	e Estado _{<governo>}	IX(GOVERNO)
<u>Igreja</u>	IX(IGREJA)	<u>Igreja</u> e Estado _{<governo>}	ELES-2
e Estado _{<governo>1}	IX(GOVERNO) ₁	promoveram o antissemitismo.	MOTIVAR CONTRA JUDEUS
<u>veio</u> com a	ACONTECER JUNTO MOMENTO		
<u>proclamação da República</u> .	ACABAR^GOVERNO^REI^COMEÇAR^GOVERNO^PRESIDENTE.		

Em outros casos, há necessidade de “GOVERNO” ser combinado com outros sinais para formar o sentido pretendido em língua portuguesa.

Quadro 45 – Tradução do sentido governo para glosa Libras – exemplos 20 e 21

	<i>Sentença em Português</i>	<i>Tradução para Libras</i>
20	O <u>secretário de Estado</u> _{<governo>1} <u>apresentou</u> uma nova proposta administrativa à ONU.	HOMEM CARGO^SECRETARIA^GOVERNO ₁ APRESENTAR NOVA PROPOSTA ADMINISTRAÇÃO IX(PARA-EL@) O-N-U.
	HOMEM CARGO SECRETARI@ GOVERNO APRESENTAR PROPOSTA	
		
	ADMINISTRAÇÃO O - N - U	
		
21	O <u>secretário de Estado</u> _{<governo>1} <u>ligou</u> para o governador.	HOMEM CARGO^SECRETARIA^GOVERNO ₁ IX(LIGAR) HOMEM^GOVERNO.



Para representar “secretário de Estado” foi utilizado o sinal “**HOMEM**” mais o sinal composto “**CARGO^SECRETARIA^GOVERNO**”. De acordo com Felipe (2007) os sinais compostos são formados por dois ou mais sinais, que serão representado por duas ou mais palavras, mas com a ideia de uma única coisa. “**HOMEM**”, por sua vez, serviu para definir o gênero da pessoa que ocupa o cargo administrativo. Desse modo, o sentido passado para glosa Libras não é somente o de “estado”, mas de “secretário de Estado”.

As equivalências para as sentenças assim se dispõem.

Quadro 46 – Equivalências para os exemplos 20 e 21

Exemplo 20	Equivalência 20	Exemplo 21	Equivalência 21
O <u>secretário de Estado</u> _{<governo>1}	HOMEM CARGO^SECRETARIA ^GOVERNO ₁	O <u>secretário de Estado</u> _{<governo>1}	HOMEM CARGO^SECRETARIA A^GOVERNO ₁
<u>apresentou</u>	APRESENTAR	<u>ligou</u>	IX(LIGAR)
uma nova proposta administrativa	NOVA PROPOSTA	para o governador.	HOMEM^GOVERNO.
à ONU.	IX(PARA-EL@) O-N-U.		

Em outros casos, a tradução acontece somente com o sinal “**GOVERNO**”, sem necessidade de **IX** ou sinais compostos.

Quadro 47 – Tradução do sentido governo para glosa Libras – exemplos 22 e 23

	Sentença em Português	Tradução para Libras
22	O Ministério de Segurança do Estado _{<governo>1} , foi criado em 8 de setembro de 1982.	MINISTÉRIO SEGURANÇA GOVERNO ₁ FUNDAR PASSADO DIA 8 MÊS SETEMBRO ANO-PASSADO 1982.
	MINISTÉRIO SEGURANÇA GOVERNO	PASSADO FUNDAR DIA

8	MÊS	SETEMBRO ANO-PASSADO 1	9	8
2.				
23	Os dados da <u>Secretaria de Administração do Estado</u> _{<governo>1} revelaram índices alarmantes.		DADOS SECRETARIA ADMINISTRAÇÃO GOVERNO ₁ MOSTRAR COISAS PREOCUPAR.	
DADOS PREOCUPAR.		SECRETARIA ADMINISTRAÇÃO GOVERNO MOSTRAR COISAS		
				

A equivalência é apresentada no quadro abaixo.

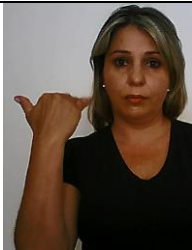
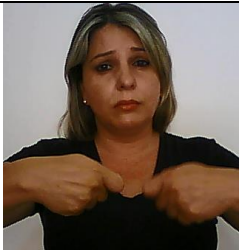
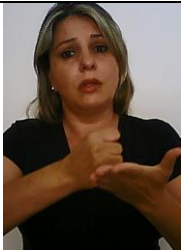
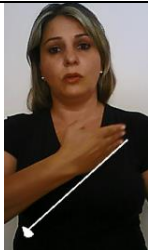
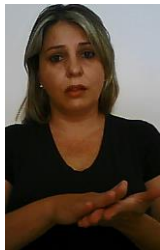
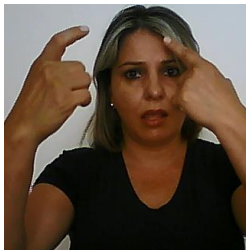
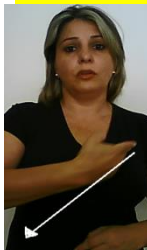
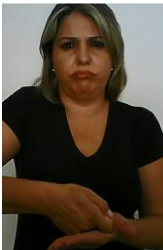
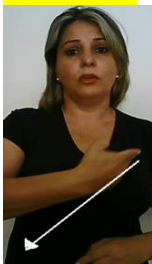
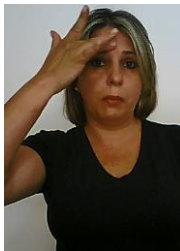
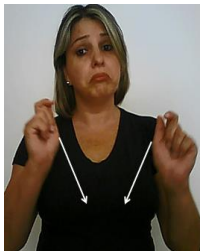
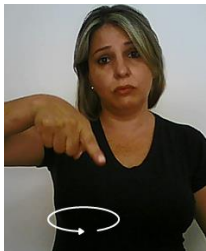
Quadro 48 – Equivalências para os exemplos 22 e 23

Exemplo 22	Equivalência 22	Exemplo 23	Equivalência 23
O Ministério de Segurança do Estado _{<governo>1}	MINISTÉRIO SEGURANÇA GOVERNO ₁	Os dados da	DADOS
foi criado	FUNDAR PASSADO	<u>Secretaria de Administração do Estado</u> _{<governo>1}	SECRETARIA ADMINISTRAÇÃO GOVERNO ₁
em 8 de setembro de 1982.	DIA 8 MÊS SETEMBRO ANO-PASSADO 1982.	revelaram	MOSTRAR
		índices alarmantes.	COISAS PREOCUPAR.

Essa maneira de traduzir é a mais frequente quando o sentido é *governo*. Apresentamos a seguir, mais três exemplos desse modo de tradução.

Quadro 49 – Tradução do sentido governo para glosa Libras – exemplos 24 e 25

	Sentença em Português	Tradução para Libras
24	Todos teriam de apoiar o Estado _{<governo>1} .	PASSADO TOD@S PRECISAR APOIAR GOVERNO ₁ .
	PASSADO TOD@S PRECISAR APOIAR GOVERNO .	

					
25	Nada destrói as ideias que o Estado _{<governo>1} impõe.			NADA DESTRUIR IDEIAS GOVERNO ₁ IMPOR.	
	NADA	DESTRUIR	IDEIAS	GOVERNO	IMPOR.
					
26	O Estado _{<governo>1} , empresários ou consumidores podem ser os agentes do processo.			GOVERNO ₁ DONO^EMPRESA OU PESSOA^COMPRAR POSSÍVEL IX(ELES) BASE PROCESSO.	
	ESTADO	TAMBÉM	DONO EMPRESA		O - U
					
	PESSOA COMPAR		POSSÍVEL		EL@S
	PROCESSO.				BASE
					

Suas equivalências se dispõem da seguinte maneira.

Quadro 50 – Equivalências para os exemplos 24, 25 e 26

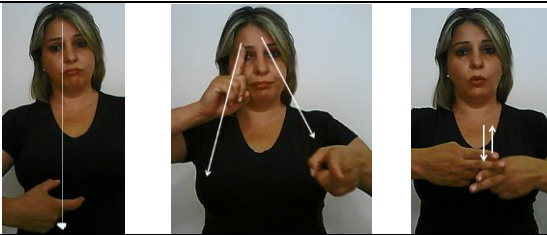
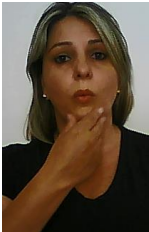
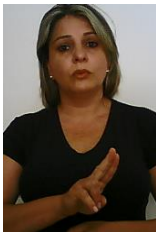
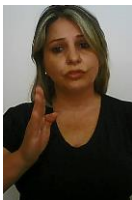
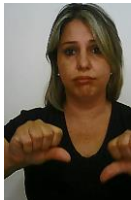
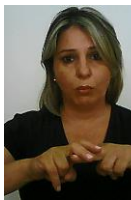
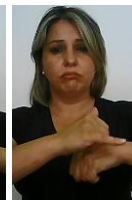
Exemplo 24	Equivalência 24	Exemplo 25	Equivalência 25
Todos	PASSADO TOD@S	Nada destrói	NADA DESTRUIR
teriam de apoiar	PRECISAR APOIAR	as ideias que	IDEIAS
o Estado _{<governo>1} .	GOVERNO ₁ .	o Estado _{<governo>1} impõe.	GOVERNO ₁ IMPOR.
Exemplo 26		Equivalência 26	
O Estado _{<governo>1} ,		GOVERNO ₁	
empresários		DONO^EMPRESA	
ou consumidores		OU PESSOA^COMPRAR	
podem ser os		POSSÍVEL IX(ELES)	

agentes do processo.	BASE PROCESSO.
----------------------	----------------

Já nos casos abaixo, o valor semântico não está presente na palavra estada, isoladamente, mas na expressão “golpe de estado”. Para representar esse sentido em glosa Libras houve a necessidade de formar sinais compostos, a ver.

Quadro 51 – Tradução do sentido governo para glosa Libras – exemplos 27, 28 e 29

	Sentença em Português	Tradução para Libras
27	O presidente, conseguiu conter o golpe de Estado _{<governo>1} .	fs(BORIS YELTSIN) CONSEGUIR SEGURAR ESTRATÉGIA^TENTAR^TIRAR^GOVERNO ₁
PRESIDENTE CONSEGUIR SEGURAR ESTRATÉGIA TENTAR TIRAR GOVERNO.		
28	Júlio César dá um golpe de Estado _{<governo>1} e se autoproclama ditador de Roma.	fs(JÚLIO CÉSAR) FAZ ESTRATÉGIA^TENTAR^TIRAR^GOVERNO ₁ DEPOIS POR-SI-MESMO DIVULGAR SER^INDIVÍDUO DITADOR ROMA.
HOMEM NOME J - U - L - I - O C - E - S - A - R		
ESTRATÉGIA TENTAR TIRAR GOVERNO DEPOIS POR-SI-MESM@ DIVULGAR		
SER/INDIVÍDUO DITADOR ROMA		

		
29	O <u>imperador Diocleciano</u> estava assolado por tentativas de <u>golpe de Estado</u> _{<governo>1} .	HOMEM IMPERADOR NOME fs(DIOCLECiano) JÁ ARRUINADO POR-CAUSA SOFRER VÁRI@S ESTRATÉGIA^TENTAR^TIRAR^GOVERNO ₁ .
HOMEM IMPERADOR NOME	D - I - O - C - L - E - C - I - A - N - O	
		
JÁ	ARRUINADO/PROBLEMA	POR-CAUSA ESTRATÉGIA TENTAR TIRAR
GOVERNO.		
		
		
		

Em todas as sentenças em que houve ocorrência da expressão “golpe de Estado”, sua tradução foi feita por “**ESTRATÉGIA^TENTAR^TIRAR^GOVERNO**”. Esse signo composto explica o sentido que a expressão carrega em português. Os equivalentes dessas sentenças são percebidos no quadro abaixo.

Quadro 52 – Equivalências para os exemplos 27, 28 e 29

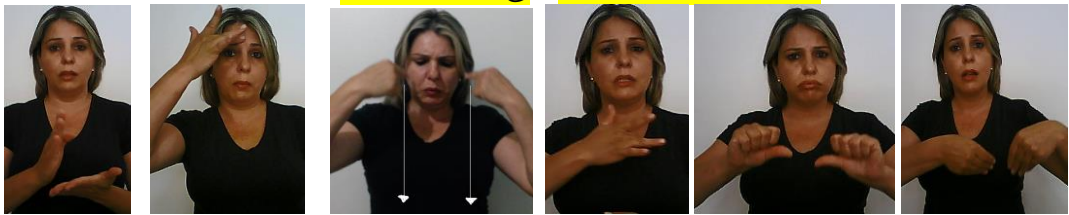
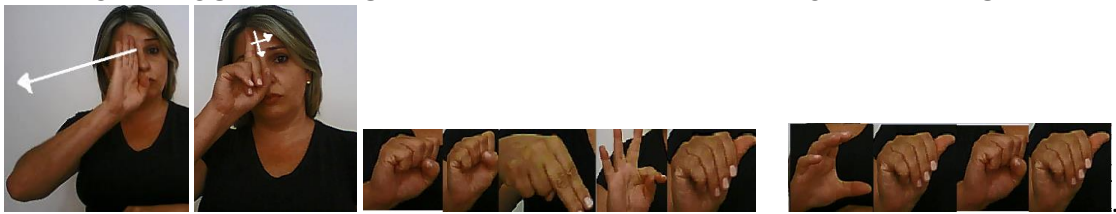
Exemplo 27	Equivalência 27	Exemplo 28	Equivalência 28
O <u>presidente</u>	PRESIDENTE	<u>Júlio César</u>	fs(JÚLIO CÉSAR)
conseguiu conter	CONSEGUIR SEGURAR	dá	FAZ
o <u>golpe de Estado</u> _{<governo>1} .	ESTRATÉGIA^TENTA R^TIRAR^GOVERNO ₁	um <u>golpe de Estado</u> _{<governo>1}	ESTRATÉGIA^TENTA R^TIRAR^GOVERNO ₁
		e se autoproclama	DEPOIS POR-SI-MESMO DIVULGAR
		ditador de Roma.	SER^INDIVÍDUO DITADOR ROMA.
Exemplo 29		Equivalência 29	
O <u>imperador Diocleciano</u>	HOMEM IMPERADOR NOME fs(DIOCLECIANO)		
estava assolado	JÁ ARRUINADO		
por tentativas de	POR-CAUSA SOFRER VÁRI@S		
golpe de Estado _{<governo>1} .	ESTRATÉGIA^TENTAR^TIRAR^GOVERNO ₁ .		

De acordo com os exemplo acima, quando “estado” significar *governo* em português, sua tradução para glosa Libras será com o signo “**GOVERNO**”. Este sinal, por sua vez, pode ser executado sozinho, com o uso de marcadores ou combinado com outros signos para formar o sentido de uma expressão.

4.2.5 A tradução de “saúde” para glosa Libras

Como visto nas análises linguísticas, o sentido de “estado” enquanto *saúde* pode estar voltado para a *saúde física* ou *psicológica*. A tradução para *saúde física* ocorreu da seguinte maneira:

Quadro 53 – Tradução do sentido saúde para glosa Libras – exemplos 30 e 31

	Sentença em Português	Tradução para Libras
30	Um <u>derrame cerebral</u> deixou seu corpo <u>em</u> estado _{<saúde>} <u>vegetativo</u> ₁ .	POR-CAUSA DERRAME-CEREBRAL CORPO TOD@ PARALIZADO fs(VEGETATIVO) ₁ .
POR-CAUSA DERRAME-CEREBRAL CORPO-TOD@ SAÚDE PIOR PARALIZAD@		
V - E - G - E - T - A - T - I - V - O		
31	As <u>vítimas</u> <u>em</u> estado _{<saúde>} mais <u>grave</u> ₁ foram levadas para o <u>Hospital</u> da Santa Casa.	ALGUNS PESSOA CORPO TODO SAÚDE PIOR ₁ LEVAR DIRETO HOSPITAL fs(SANTA CASA).
ALGUNS PESSOA CORPO-TOD@ SAÚDE PIOR LEVAR		
DIRETO HOSPITAL S - A - N - T - A C - A - S - A.		

No exemplo 30, “estado” é traduzido por “**CORPO TOD@**”, seguido da explicação de “vegetativo”, com o sinal “**PARALIZADO**”, e a datilologia “**fs(VEGETATIVO)**”. O sinal @, presente em “**CORPO TOD@**”, refere-se a não identificação do gênero apresentado em língua portuguesa. De acordo com Felipe (2001),

na Libras, não há desinência para gênero (masculino e feminino). O sinal, representado por palavra da língua portuguesa que possui marcas de gênero, está terminado com o símbolo @ para reforçar a ideia de ausência e não haver confusão”. (FELIPE, 2001, p. 22)

Outro recurso utilizado foi datilologia. Nesse mesmo exemplo, há uma explicação, “**PARALIZADO**”, que antecede a palavra soletrada, “**fs(VEGETATIVO)**”. De acordo com Fidelis (2012) é importante manter a soletração com uma explicação para o termo soletrado, uma vez que o receptor pode desconhecer o significado da palavra.

No segundo exemplo “estado” também foi traduzido para “**CORPO TOD@**” mais o sinal “**SAÚDE**”. O acréscimo desse signo é importante para auxiliar na explicação da expressão “estado mais grave”, traduzida por “**CORPO TODO SAÚDE PIOR**”.

As equivalências das sentenças acima são apresentadas no quadro abaixo.

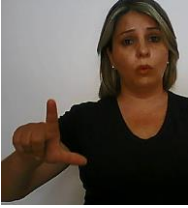
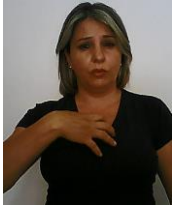
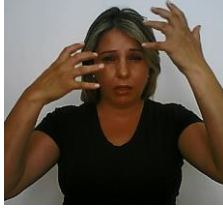
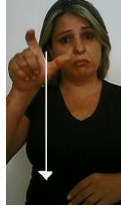
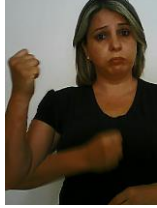
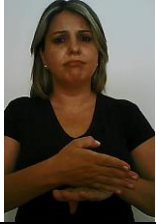
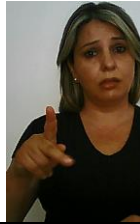
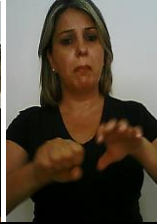
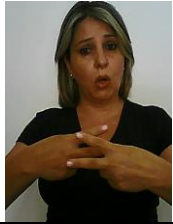
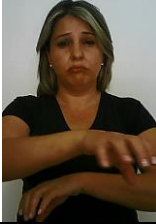
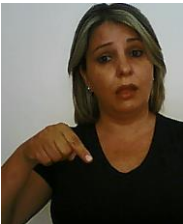
Quadro 54 – Equivalências para os exemplos 30 e 31

<i>Exemplo 30</i>	<i>Equivalência 30</i>	<i>Exemplo 31</i>	<i>Equivalência 31</i>
Um <u>derrame cerebral</u>	DERRAME-CEREBRAL	As <u>vítimas</u>	ALGUNS PESSOA
o deixou	POR-CAUSA	<u>em</u> estado _{<saúde>1}	CORPO TODO SAÚDE₁
<u>em</u> estado _{<saúde>} <u>vegetativo</u> ₁ .	CORPO TOD@ PARALIZADO fs(VEGETATIVO)₁.	mais <u>grave</u>	PIOR
		foram levadas para	LEVAR DIRETO
		o Hospital da Santa Casa.	HOSPITAL fs(SANTA CASA).

Já quando o sentido está voltado para *saúde psicológica* o padrão “**CORPO TOD@**” apresentado para *saúde física* não é seguido.

Quadro 55 – Tradução do sentido saúde para glosa Libras – exemplos 32 e 33

	<i>Sentença em Português</i>	<i>Tradução para Libras</i>
32	Outras técnicas para instaurar o estado _{<saúde>1} <u>de paranoia</u> consistiam em invadir a casa do dissidente trocando objetos de lugar.	OUTR@ FORMA COMEÇAR CABEÇA-CONFUSÃO₁ SER INVADIR CASA IX(DEL@) PESSOA REBELDE PEGAR COISAS TROCAR-LUGAR.

OUTR@ REBELDE		JEITO	COMEÇAR	CABEÇA-CONFUSÃO	PESSOA	
						
SER LUGAR.	INVANDIR	CASA	DEL@	PEGAR	COISAS	TROCAR-
						
33	A <u>loucura</u> é o estado _{<saúde>} <u>mental</u> <u>mórbido</u> ₁ .			LOUCURA SER MENTE DOENTE+++ ₁		
LOUCURA		SER	MENTE	DOENTE+++		
						
						

No exemplo 32, o que está em jogo é o sentido de “estado de paranoia”. Não havendo um equivalente direto para a expressão, esta foi traduzida por “**CABEÇA-CONFUSÃO**”.

Já no exemplo 33, “estado” também não é traduzido isoladamente. Para traduzir “estado mental mórbido”, o tradutor utilizou a expressão “**MENTE DOENTE+++**”. A notação +++ é utilizada para marcar a repetição de sinais e enfatizar o seu grau de relevância na sentença.

Deste modo, nem sempre teremos equivalentes diretos para a tradução de “estado” do português para glosa Libras, no entanto, isso não significa que o sentido presente em língua portuguesa não possa se manter em Libras, pois, de acordo com Kahmann (2011)

[...] as palavras por si só não transmitem significados que não tenham raízes na experiência do sujeito, e que, às vezes, elas assumem sentidos diferenciados numa cultura e na outra. Às vezes, é necessário destruir a palavra para manter o sentido. E, para conhecer o sentido, é fundamental conhecer a cultura. (KAHMANN, 2011, p. 89).

O quadro abaixo demonstra como ocorre a equivalência de sentido nas sentenças em que “estado” assume o sentido de *saúde psicológica*.

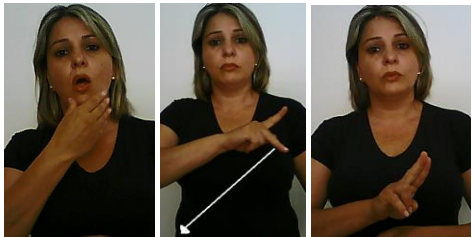
Quadro 56 – Equivalências para os exemplos 32 e 33

Exemplo 32	Equivalência 32	Exemplo 33	Equivalência 33
Outras técnicas para instaurar o estado _{<saúde>} de <u>paranoia</u> ₁	OUTR@ FORMA COMEÇAR CABEÇA- CONFUSÃO ₁	A loucura é	LOUCURA SER
consistiam em invadir a casa do dissidente	SER INVADIR CASA IX(DEL@) PESSOA REBELDE PEGAR	o estado _{<saúde>} mental mórbido ₁ .	MENTE DOENTE+++ ₁
trocando objetos de lugar.	COISAS TROCAR- LUGAR.		

4.2.6 A tradução de “regime político” para glosa Libras

Quando o sentido de “estado” está relacionado a *regime político*, especialmente a “estado novo”, mais uma vez, a expressão toda deve ser levada em consideração.

Quadro 57 – Tradução do sentido regime político para glosa Libras – exemplos 34 e 35

	Sentença em Português	Tradução para Libras
34	O preside ⁿ e Getúlio Vargas instalou o Estado Novo _{<regime político>1} .	PRESIDENTE fs(GETULIO VARGAS) IX(SINAL GETÚLIO-VARGAS IX(ELE) CRIAR fs(ESTADO NOVO) INF(PERÍODO 1937 A 1945 PAÍS BRASIL TER NOV@ POLÍTICA DITADURA) ₁
HOMEM PRESIDENTE NOME G - E - T - U - L - I - O  CRIAR NOV@ POLÍTICA 		

(PERÍODO										1	9	3	7	PERÍODO										1	9	4	5
PAÍS		BRASIL		TER		NOV@		POLÍTICA																			
DITADURA)																											
35		A primeira reação do Estado Novo<regime político>1 aos naufrágios foi defensiva: apagar as luzes do litoral.										fs(ESTADO NOVO) INF(PERÍODO 1937 A 1945 PAÍS BRASIL TER NOV@ POLÍTICA DITADURA)1 VER NAVIO-AFUNDAR+++ NA HORA DECISÃO DEFENDER APAGAR-LUZ+++ LITORAL															
E - S - T - A - D - O										N - O - V - O (PERÍODO																	
1		9		3		7		PERÍODO		1		9		4		5											
PAÍS		BRASIL		TER		NOV@		POLÍTICA																			
DITADURA)																											

Nos dois casos acima, “Estado Novo” foi traduzido pela soletração “fs(ESTADO NOVO)”, seguido de uma inferência, ou seja, uma explicação para um conceito não representado por um signo em Libras. Nesse caso a explicação dada é para o sentido de “Estado Novo”, “INF(PERÍODO 1937 A 1945 PAÍS BRASIL TER NOV@ POLÍTICA DITADURA)”.

Caso não houvesse o uso da inferência, a soletração não seria suficiente para a explicação da expressão, pois o sentido de expressões não é o mesmo de suas palavras postas separadamente.

Seus equivalentes assim se dispõem.

Quadro 58 – Equivalências para os exemplos 34 e 35

<i>Exemplo 34</i>	<i>Equivalência 34</i>	<i>Exemplo 35</i>	<i>Equivalência 35</i>
<u>O presidente Getúlio Vargas</u>	PRESIDENTE fs(GETULIO VARGAS) IX(SINAL GETÚLIO-VARGAS IX(ELE)	A primeira reação do	NA HORA DECISÃO
instalou	CRIAR	Estado Novo _{<regime político>1}	fs(ESTADO NOVO) INF(PERÍODO 1937 A 1945 PAÍS BRASIL TER NOV@ POLÍTICA DITADURA)₁
o Estado Novo _{<regime político>1} .	fs(ESTADO NOVO) INF(PERÍODO 1937 A 1945 PAÍS BRASIL TER NOV@ POLÍTICA DITADURA)₁	aos naufrágios	VER NAVIO- AFUNDAR+++
		foi defensiva:	DEFENDER
		apagar as luzes do litoral.	APAGAR-LUZ+++ LITORAL

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou verificar como acontece o tratamento da ambiguidade lexical da palavra “estado” na sua tradução para glosa Libras.

Ao contrário do que acontece no português, em Libras não há um único signo para representar os diferentes sentidos que “estado” admite. Desse modo, diferentes signos são usados para que o sentido presente em Língua Portuguesa seja mantido na tradução para glosa Libras.

No quadro abaixo são mostrados as diferentes maneiras de traduzir, de acordo com cada sentido admitido.

Quadro 59 – As traduções para “estado” de acordo com seu sentido

<i>Sentido</i>	<i>Maneiras de tradução</i>
<i>Lugar/localização</i>	ESTADO; LUGAR NASCER
<i>Condição</i>	JEITO; CASAMENTO; CASADA^OU^SOLTEIRA.
<i>Nominação</i>	Datilologia
<i>Governo</i>	GOVERNO
<i>Saúde</i>	CORPO TOD@; CABEÇA-CONFUSÃO; MENTE DOENTE +++
<i>Regime Político</i>	Datilologia com inferência

Quando o sentido está voltado para *Lugar/localização*, apesar de não haver padronização na tradução, em todas as ocorrências esse sentido foi traduzido para **“ESTADO”** ou **“LUGAR NASCER”**.

Para expressão *condição*, observamos que foram utilizadas três formas diferentes: **“JEITO”**; **“CASAMENTO”**; **“CASADA^OU^SOLTEIRA”**. O primeiro signo foi utilizado na maioria das ocorrências, no entanto, quando a expressão é “estado civil”, houve uma alternância de signos: **“CASAMENTO”** e **“CASADA^OU^SOLTEIRA”**. A utilização desses signos depende do contexto em que está inserido. Por exemplo, quando na sentença há definição da condição civil do sujeito, esta pode ser traduzida diretamente: **CASAMENTO/CASADO, SOLTEIRO, DIVORCIADO, SEPARADO**, etc, porém, quando não há a definição, sua tradução é para **CASADA^OU^SOLTEIRA**.

Quando se trata de *nominação*, há a padronização da datilologia.

No que se refere ao sentido *governo*, a tradução acontece pelo signo “**GOVERNO**”. Algumas vezes, porém esse signo é combinado com outros para que os sentido de uma expressão pudesse ser mantido na língua de chegada da tradução.

Para a tradução do sentido *saúde*, também encontramos três maneiras diferentes. Quando as sentenças se referiam à *saúde física*, houve a padronização para “**CORPO TOD@**”, no entanto, quando se refeririam à *saúde psicológica*, houve a variação entre “**CABEÇA-CONFUSÃO**”; “**MENTE DOENTE +++**”, isso para designar “estado de paranoia” e “estado mental mórbido”, respectivamente.

Em *regime político*, em que as ocorrências eram relacionados a “Estado Novo”, houve a utilização da datilologia seguida de inferência, ou seja, uma explicação para o termo.

Tentamos demonstrar aqui que, apesar de não haver uma padronização geral de equivalências entre as duas línguas, o sentido presente em Língua Portuguesa se mantém na tradução para glosa Libras, por meio de utilização de estratégias e escolhas lexicais.

O que dispusemos aqui não são resultados acabados, pois acreditamos que a área da tradução envolvendo essas duas línguas é um campo abrangente que necessita ser explorado para que outros casos sejam analisados.

REFERÊNCIAS

- ARROJO, Rosemary. **Oficina da Tradução – A teoria na prática**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2007.
- AULETE, Caldas. **Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Org. Paulo Geiger. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.
- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2011.
- BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução – uma nova proposta**. Campinas, SP: Pontes, 2004.
- BASSNETT, Susan. **Estudos da tradução**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
- BECHARA, Evanildo. **Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- BIDARRA, Jorge. **O léxico no processamento da Linguagem Natural**. Cascavel: Edunioeste, 2004.
- BORBA, Francisco S. **Dicionário Unesp do português contemporâneo**. Curitiba, Piá, 2011.
- BRÉAL, Michel. **Ensaio de Semântica**. Tradução F.Aída et al. São Paulo: Fontes/Educ, 1992.
- BROCHADO, Sônia Maria Dechandt. Estratégias de articulação tópica na organização do texto: um estudo comparativo com falantes do português e da língua brasileira de sinais. In: **Anais do VII Congresso Internacional da Abralín**. Curitiba, 2011, p. 4.074 - 4.086
- CÂMARA JUNIOR, J. Mattoso. **Princípios da linguística geral**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1974.
- CAMPOS, Geir. **O que é Tradução**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira-libras**. São Paulo: EDUSP, 2001. 2v
- CATFORD, John Cunnison. **A Linguistic Theory of Translation: An essay in Applied Linguistics**. London: Oxford Press. 1965. *apud* BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução – uma nova proposta** Campinas, SP: Pontes, 2004.
- CHAVEIRO, Neuman et al. Mitos da língua de sinais na perspectiva de docentes da universidade federal de goiás. **Revista virtual de cultura surda e diversidade**. 2014. Disponível em <http://www.editora-arara-azul.com.br/revista/compar3.php>. Acesso em 06 de junho de 2014.
- COSTA, Andréia G. Walter. **Introdução aos Estudos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, 2006. Disponível em http://www.libras.ufsc.br/hiperlab/avalibras/moodle/prelogin/adl/fb/logs/Arquivos/textos/estudos_da_traducao/Introd.%20Estudos%20da%20Tradu%C3%A7%C3%A3o.pdf

CRUSE, Alan. **Lexical Semantics**. Cambridge University Press, 1986.

DERRIDA, Jacques. **Torres de Babel**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

DORR, Bonnie J.; OLSEN, Mari B.; THOMAS, Scott C. **Toward Compact Monotonically Compositional Interlingua Using Lexical Aspect**. Institute for Advanced Computer Studies. University of Maryland. Disponível em <http://www.umiacs.umd.edu/users/bonnie/Publications/il-97.pdf>. Acesso em 08 de maio de 2014.

FARIA, Rafael Lanzetti Ayres. **Domesticação e Estrangeirização nas Estratégias e Procedimentos Tradutórios de Tradutores Aprendizes**. Rio de Janeiro, 2010. 142 f. (Mestrado Linguística Aplicada) Programa Interdisciplinar de Pós- Graduação em Linguística Aplicada, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 2005.

FELIPE, Tanya A . **Libras em contexto**: curso basico: livro do estudante. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

FIDELIS, Ester Barbosa. Uma análise da interpretação da bíblia para a libras à luz dos procedimentos técnicos da tradução In: **Libras em estudo: tradução/interpretação**. Neiva de Aquino Albres e Vania de Aquino Albres Santiago. Sao Paulo: FENEIS, 2012.

GIMENEZ. Sabrina Lafuente. **Um estudo comparativo entre dicionários bilíngues espanhol – português**. Florianópolis, 2005. 101 f. (Mestrado em Estudos da Tradução) Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2005.

GUERINI , Andréia Walter; COSTA Carlos. **Introdução aos Estudos da Tradução**. Florianópolis, 2007. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/13308942/Andreia-Guerini-Walter-Carlos-Costa-Introducao-Aos-Estudos-Da-Traducao-Libras-2007>. Acesso em 06 de junho de 2014.

JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. Tradução: Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1992

KAHMANN, Andrea. **Introdução aos estudos da tradução**. UFBP Virtual, 2011. Disp. http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/introducao_aos_estudos_de_traducao_1330351847.pdf. Acesso em maio, 2012.

LYONS, John. **Semantics**. Nova York: Cambridge University Press, 1977.

MARIAN, Jane. **O uso de corpora como ferramenta de apoio para tradução**: Uma análise das co-ocorrências do item lexical “hearing”. Florianópolis, 2010. 86 f. (Mestrado em Estudos da Tradução) Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2010.

McCleary et al. **Descrição das Línguas Sinalizadas**: A questão da transcrição dos dados. Alfa. São Paulo, 2010. p. 265-289

MINIDICIONÁRIO Houaiss aa Língua Portuguesa. Org. Instituto Houaiss de lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

- NIDA, Eugene. **Toward a Science of Translation**. Leiden: Brill. 1964. *apud* BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução – uma nova proposta**. Campinas, SP: Pontes, 2004.
- PAGURA, Reynaldo. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. **DELTA**. vol.19. São Paulo, 2003.
- PARTINGTON, Alan. **Patterns and Meanings: Using Corpora for English Language Research and Teaching**. Amsterdam: John Benjamins, 1998.
- PERINI, Mario. A. **Gramática descritiva do português**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1998.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira. Estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed; 2004
- REHFELDT, Gládis Knak. **Polissemia e Campo Semântico: estudo aplicado aos verbos de movimento**. Porto Alegre, EDURGS/FAPA/FAPCCA, 1980.
- RIBEIRO, Gabriela C. B. Tradução técnica, terminologia e linguística de corpus: a ferramenta wordsmith tools. **Cadernos de tradução**. V. 2. Nº 14. Florianópolis, 2004. P. 159-174
- SANCHEZ, A. et al (Orgs.) **CUMBRE – Corpus Linguistico del Espanol Contemporaneo – Fundamentos, Metodologia, y Aplicaciones**. Madrid: SGEL, 1995.
- SANTOS, Renata Sousa. Os gêneros discursivos em livro didático para surdos: análise dos procedimentos tradutórios aplicados de português para Libras. In: **Libras em estudo: tradução/interpretação**. Neiva de Aquino Albres e Vania de Aquino Albres Santiago. Sao Paulo: FENEIS, 2012.
- SARDINHA, Tony. Beber. Usando WordSmith Tools na investigação da linguagem. **LAEL PUCSP**. São Paulo, 1999. Disponível em <<http://www2.lael.pucsp.br/direct/DirectPapers40.pdf>> Acesso em: 13 fev. 2014.
- _____. Lingüística de corpus: histórico e problemática. **D.E.L.T.A** São Paulo, Vol. 16, N.º 2, 2000, 323-367.
- SEIDE, Márcia Sipavicius. A semântica de Michel Bréal: uma abordagem baseada no uso. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n.º 44, junho de 2012. p. 97-116.
- SILVA, Augusto Soares da. **O Mundo dos Sentidos em Português polissemia, semântica e cognição**. Coimbra, Ed. Almedina, 2006.
- SOUZA, José Pinheiro de. Teorias da tradução: uma visão integrada. In: **Rev. De Letras**, n. 20, v. 1/2, jan/dez, 1998.
- STEINER, George. **Depois da Babel: questões de linguagem e tradução**. Curitiba: Ed. UFPR, 2005.
- ULLMANN, Stephen. **Semântica: uma introdução à ciência do significado**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1964.
- VASCONCELLOS, Maria. Lucia. **Estudos da Tradução**. Florianópolis: UFSC, 2008.

VASQUEZ AYORA, G. **Introducción a la traductología**. Washington, Georgetown University Press. 1977 *apud* BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução** – uma nova proposta. Campinas, SP: Pontes, 2004.

VINAY, Jean-Paul. & Jean DARBELNET. **Stylistique Comparée du Français e de l'Anglais**. Paris: Didier. Ed. revista e corrigida, 1977 *apud* BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução** – uma nova proposta. Campinas, SP: Pontes, 2004.

ZAVAGLIA, Claudia. Ambigüidade gerada pela homonímia: revisitação teórica, linhas limítrofes com a polissemia e proposta de critérios distintivos. **D.E.L.T.A.**, 2003 (237-266).

DICIONÁRIOS ONLINE

<http://michaelis.uol.com.br/> Acesso de maio de 2012 a fevereiro de 2014.

www.acessobrasil.org.br Acesso de maio de 2012 a fevereiro de 2014.

<http://www.dicionariodoaurelio.com/> Acesso de maio de 2012 a fevereiro de 2014.

ANEXOS

ANEXO 01 – PARECER CONSUSTANCIADO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

ANEXO 02 – ACEPÇÕES LEXICALIZADAS PARA A PALAVRA “ESTADO” DE ACORDO COM OS DICIONÁRIOS CONSULTADOS

ANEXO 03 – CO-OCORRENTES ENCONTRADOS PARA O ITEM LEXICAL ESTADO – CLASSES ABERTAS E FECHADAS

ANEXO 04 – SISTEMA DE NOTAÇÃO PARA GLOSAS

ANEXO 01

PARECER CONSUSTANCIADO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
OESTE DO PARANÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O Problema da Tradução Português - Libras face à ocorrência de Palavras Ambíguas

Pesquisador: JORGE BIDARRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 13559013.2.0000.0107

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA

Patrocinador Principal: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico ((CNPq))

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 277.175

Data da Relatoria: 24/05/2013

Apresentação do Projeto:

Clara

Objetivo da Pesquisa:

Claro

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Presentes

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Relevante para a área

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Presentes

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: UNIVERSITARIA

Bairro: UNIVERSITARIO

UF: PR

Município: CASCAVEL

Telefone: (45)3220-3272

CEP: 85.819-110

E-mail: cep.prppg@unioeste.br

Continuação do Parecer: 277.175

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado. As solicitações feitas foram atendidas pelo pesquisador

CASCADEL, 20 de Maio de 2013

Assinador por:

**João Fernando Christofolletti
(Coordenador)**

Endereço: UNIVERSITARIA

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 85.819-110

UF: PR

Município: CASCADEL

Telefone: (45)3220-3272

E-mail: cep.prppg@unioeste.br

ANEXO 02

ACEPÇÕES LEXICALIZADAS PARA A PALAVRA “ESTADO” DE ACORDO COM OS DICIONÁRIOS CONSULTADOS

Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa/Calda Aulete [organizado por Paulo Geiger] Rio de Janeiro: Lexikon, 2011,p.605-606

Estado (es.ta.do) **sm.** **1** Condição de uma pessoa ou coisa em determinado momento: *a menina ficou em estado de choque; A bicicleta está em bom estado de conservação.* **2** Modo de ser ou estar: *estado de calamidade pública* **3** Modo de existir na sociedade (estado civil, estado de direito); CONDIÇÃO, SITUAÇÃO **4** As condições físicas e psicológicas de uma pessoa (estado de saúde, estado mental) **5** Situação de um grupo numa sociedade ou da sociedade em geral: *Abolicionistas combatiam o estado de escravidão.* **6** Cada uma das divisões político-geográficas de uma nação: *O Amazonas é o maior estado brasileiro.* **7** Nação com estrutura própria e organização política [Com inicial maiúsc. nesta acp.] **9** Regime político (estado democrático) **10** Luxo, pompa, fausto: *Levava a vida em alto estado, quando os pais eram vivos.* **11** Fis. Forma de apresentação da matéria de acordo com a sua estrutura molecular: *A água encontra-se na natureza em três estados: sólido, líquido e gasoso.* **12** Grav. Cada uma das fases da execução de uma gravura. **13** Mús. Classificação de um acorde a partir da nota que ocupa o baixo. **14** Inventário, rol (de bens, despesas, etc.): *O estado dos bens da família* [F.: Do lat. *status, us.*] # ~ **assistencial** O Estado (organismo político e administrativo) visto como provedor do mínimo necessário ao bem-estar do cidadão (alimentação, saúde, habitação, transporte, habitação, etc.), de modo a compensar lacunas e carências geradas por desigualdade social [Com inicial maiúsc..] ~ **civil** Condição de uma pessoa em relação a possível cônjuge 9solteiro, casado, desquitado, divorciado ou viúvo) ~ **coloidal** Fís.-quím. Estado de dispersão de uma matéria em partículas que medem entre 1 e 100 nanômetros [Tb. Apenas *estado*.] ~ **de agregação** Fís. Uma das formas possíveis de agregação entre as moléculas (sólida, líquida ou gasosa) de uma substância ~ **de bem-estar (social)** Econ. Pol. Ver *estado assistencial* ~ **de choque** Psic. Condição ou situação de depressão, imobilidade, perda de autodomínio etc. por que passa alguém abalado por trauma emocional ou psíquico ~ **de coisas** Circunstâncias, conjunturas ~ **de coma** Med. Estado, reversível ou não, caracterizado pela manutenção das funções vitais, mas com perda, por causas várias, das funções cerebrais que regulam a consciência, os movimentos voluntários e a sensibilidade ~ **de direito** Pol. O que é regulado por uma constituição, que prevê órgãos distintos com competências determinadas ~ **de graça** **1** Rel. Condição de inocência, p.opos. à de pecado **2** Condição de quem recebeu graça divina ~ **de guerra** Situação de conflitos entre Estados, independente de ter sido formalmente declarada guerra ~ **de língua** Ling. Estado de uma língua (o léxico, a gramática etc.) em um dado momento ~ **de natureza** Fil. Segundo alguns filósofos, estado anterior ao de uma sociedade politicamente organizada por contrato social, no qual o comportamento do ser humano é regido mais por impulsos instintivos e só leva em conta os próprios interesses e necessidades ~ **de necessidade** Jur. Situação em que se admite prejuízo de direito

alheio para preservar direito (próprio ou alheio) de perigo que não se causou nem se pôde evitar ~ de sítio Suspensão temporária, parcial ou total, das garantias constitucionais, para se combater ameaça interna ou externa ao país ~ de transição <i>Quim.</i> Arranjo atômico que se forma no curso de uma reação, quando a energia chega a um valor máximo [Tanto as ligações que se rompem quanto as que se formam na reação estão distendidas.] ~ estacionário <i>Quim.</i> Estado de uma substância que se forma e se consome simultaneamente, sem variar sua concentração ~ excitado <i>Fís.</i> Estado de um sistema quântico cuja energia é superior à do estado fundamental ~ fundamental <i>Fís.</i> Estado de sistema quântico (núcleo, átomo, molécula) com o menor nível de energia possível que lhe garante estabilidade ~ gasoso <i>Fís.</i> Estado de matéria no qual a fraca coesão das moléculas e átomos lhe permite ocupar totalmente o volume do recipiente que a contém ~ interessante <i>Pop.</i> Gravidez ~ ligado <i>Fís.</i> Estado de matéria, no qual duas ou mais partículas mantêm-se coesas por ação de energia de ligação ~ líquido <i>Fís.</i> Estado de uma substância no qual o afastamento e a coesão entre moléculas e átomos é intermediário entre os dos estados gasoso e sólido, tendendo aquela, por ação da gravidade, a tomar a forma do recipiente que a contém ~ metaestável 1 <i>Fís.</i> Condição na qual o estado de um sistema ou de uma substância pode perder a estabilidade com uma pequena perturbação 2 <i>Fís. nu.</i> Estado de energia de núcleo ou de átomo superior ao fundamental, e estável por mais tempo que o de suas outras excitações ~ sólido <i>Fís.</i> Estado de uma substância cujas partículas (moléculas, íons, átomos) apresentam proximidade, coesão e organização que a fazem resistir a alteração de forma ou volume, e ter uma forma estável de ocupação de espaço No ~ Na estado em que está (objeto, bem), sem conserto ou aprimoramento (us. ger. para descrever objeto de venda ou negociação) Terceiro ~ <i>Hist.</i> Termo que designava o povo, sendo os outros dois estados o clero e a nobreza Tomar ~ 1 Casar-se 2 Adotar um estilo de vida 3 S. Ficar em bom estado, em condições adequadas (esp. Cavalo de corrida ou galo de briga, para suas respectivas competições).
Estado da arte (es.ta.do da ar.te) sm. Nível de desenvolvimento em que se encontra, em um momento determinado, uma técnica, uma ciência etc.: <i>Cada dia evolui mais rapidamente o <u>estado da arte</u> na informática.</i> [Pl.: <i>Estados da arte.</i>] [F.: Do ing. <i>State of the art.</i>]
Estado-maior (es.ta.do-mai.or) sm. 1Mil. Grupo de oficiais que, mesmo sem exercer comando de tropa, auxiliam um comandante de operações militares no planejamento estratégico e tático e na condução de operações 2 Órgão composto por esses oficiais. [Com inicial maiúsc. nesta acp] 3 <i>Fig.</i> Grupo de personalidades notáveis e eminentes de um grupo ou de uma classe, de uma profissão, de um segmento (<u>estado maior</u> da economia, <u>estado maior</u> da ciência) 4 <i>Fig.</i> Grupo de indivíduos que formam cortejo, séquito de uma personalidade de destaque [Pl.: <i>estados-maiores</i>]
Estado-nação (es.ta.do-na.ção) sm. Comunidade política cujos membros tem vínculos históricos, sociais, econômicos e linguísticos [Pl.: <i>estados-nações</i>]
Estado-novismo (es.ta.do-no.vis.mo) sm. Concepção de Estado e de governo autoritária, ditatorial e nacionalista, que teve sua expressão no chamado de Estado Novo, movimento político social de que foi chefe o presidente Getúlio Vargas (1883-1945) [Pl.: <i>estados-novismos</i>]
Estado-novista (es.ta.do-no.vis.ta) a2g. 1 Relativo ao estado-novismo 2 Que está de acordo com ou é adepto das ideias político-sociais do Estado-Novo [Pl.: <i>estados-novistas</i>]

Estados-gerais (es.ta.dos-ge.raís) smpl. <i>Hist.</i> No antigo regime político francês, assembleia que reunia representantes do povo, da nobreza e do clero
Estado-tampão (es.ta.do-tam.pão) sm. <i>Pol.</i> Estado criado por países rivais em área objeto de suas políticas expansionistas, com o fim de evitar guerra entre eles [Pl.:estados-tampões e estados-tampão]

Dicionário Aurélio online. http://www.dicionariodoaurelio.com/Estado.html . Acesso em 05 de junho de 2013.
Estado <i>s.m.</i> Modo de ser, de estar; condição, situação (de pessoa, de coisa): estado de saúde, prédio em mau estado de conservação. / Conjunto dos caracteres comuns aos corpos físicos ou químicos que se encontram em certas condições definidas: estado sólido, estado líquido, estado gasoso. / Classe social (clero, nobreza, povo), nos antigos regimes monárquico-absolutistas. / Um povo social, política e juridicamente organizado, que, dispondo de uma estrutura administrativa, de um governo próprios, tem soberania sobre determinado território. / Divisão política, administrativa e territorial de certos países (Brasil, Estados Unidos da América, México, Venezuela). / O governo, a administração superior de um país. // Estado civil, situação jurídica do indivíduo, no que respeita à família e à sociedade, resultante da filiação, sexo, casamento (filho de, solteiro, casado, viúvo, desquitado). // Estado de coisas, circunstâncias, conjuntura. // Estado de graça, o de inocência (em opos. ao de pecado). // Estado interessante, gravidez. // Estado de sítio, suspensão das leis ordinárias de um país, no que respeita às garantias e liberdades individuais (habeas corpus, inviolabilidade do domicílio, liberdade de pensamento etc.).

Dicionário Houaiss Conciso [organização: Instituto Antonio Houaiss] São Paulo: Moderna, 2011, p. 395
Es.ta.do <i>s.m.</i> 1 conjunto de condições em que os seres e/ou as coisas se encontram 2 país soberano -> inicial maiúsc. 3 conjunto das instituições públicas de um país -> inicial maiúsc. 4 divisão territorial e administrativa de certos países <e. do Acre, do Piauí> [ETIM: lat. <i>status, us</i> 'modo de estar, situação, condição' ligado ao v. lat. <i>stāre</i> 'estar'] # E. assistencial <i>loc. subst.</i> Estado que garante ao conjunto de cidadãos um padrão econômico mínimo, oferecendo serviços como educação, saúde, transporte, habitação etc., para compensar as distorções geradas pela economia de mercado; Estado de bem-estar social; Estado-Providência -> inicial maiúsc. * e. civil <i>loc. subst.</i> condição familiar de um indivíduo (solteiro, casado, viúvo, separado, divorciado e desquitado) * E. de bem-estar social <i>loc. subst.</i> Estado assistencial -> inicial maiúsc. * e. de sítio <i>loc. subst.</i> medida que dá ao governo poderes excepcionais, superando as garantias constitucionais.
Es.ta.do-mai.or [pl. <i>estados maiores</i>] <i>s.m.</i> 1 grupo de oficiais militares que assessoram um comandante 2 <i>fig.</i> Conjunto dos indivíduos importantes de um grupo, profissão etc. <o e. da economia brasileira>
Es.ta.do-na.ção [pl.:estados-nações e estados-nação] <i>s.f.</i> nação independente e soberana, regida por governo próprio, cuja população é relativamente homogênea, mantendo laços históricos, sociais, econômicos e linguísticos
Es.ta.do-pro.vi.dên.cia [pl. <i>estados-providência</i>] <i>s.m.</i> Estado assistencial -> inicial maiúsc.
Es.ta.dos ge.raís <i>s.m. p.l</i> assembleia dos representantes dos três estados (clero,

nobreza e povo), no antigo regime francês
Es.ta.do-tam.pão [pl. <i>estados-tampões</i> e <i>estados-tampão</i>] s.m. Estado criado entre dois países, para evitar guerras ou choques entre eles

Dicionário UNESP do português contemporâneo [organização: Francismo S. Borba] Curitiba: Piá, 2011, p. 551
ESTADO es.ta.do Sm [Ab] 1 modo de ser ou de existir: <i>muitos jovens sentiam tédio em um estado puro.</i> 2 condição; situação: <i>comprou um imóvel em péssimo estado</i> 3 estágio, fase: <i>atingir o estado adulto</i> 4 classe social: <i>A grande população da França integrava o terceiro estado.</i> 5 regime político; governo: <i>Um estado democrático</i> 6 [fis] conjunto dos valores das grandeza de um sistema, necessário e suficiente para caracterizar-lhe a situação física: <i>o estado de um sistema físico</i> [co] 7 comunidade economicamente organizada que faz parte de um país; divisão territorial de certos países: <i>O país se divide em 26 estados.</i> 8 nação politicamente organizada: <i>O evento terá a presença de 10 chefes de Estado.</i> -> de E. (i) que pertence ao governo; estatal; público: <i>indústria de Estado</i> (ii) que faz parte do governo: <i>secretário de estado</i> em e. de graça (i) sem pecado: <i>Os católicos tem a confissão, que os deixa em estado de graça.</i> (ii) muito satisfeito; eufórico: <i>Saímos do cinema em estado de graça.</i> (iii) em ótimas condições: <i>uma interpretação rara, com duas atrizes em estado de graça</i> em e. grave muito doente em e. interessante grávida. # Na acepção 8, escreve-se com letra maiúscula.
ESTADO CIVIL es.ta.do ci.vil Sm situação jurídica de uma pessoa em relação à família: <i>Logo que separou, tinha vergonha de informar seu estado civil.</i>
ESTADO DA ARTE es.ta.do da ar.te Sm situação de alguma coisa num determinado momento: <i>Qualquer empresa deve acompanhar o estado da arte em sua área.</i>
ESTADO DE COISAS es.ta.do de coi.sas Sm conjunto de circunstâncias; situação: <i>Obviamente, os privilegiados queriam conservar o estado de coisas a qualquer custo.</i>
ESTADO DE NERVOS es.ta.do de ner.vos Sm excitação nervosa ; nervosismo: <i>Seu estado de nervos antes do exame preocupava a mãe.</i>
ESTADO DE SÍTIO es.ta.do de sí.ti.o Sm decisão tomada por um governo diante de perigo externo ou interno, em razão do qual o governo assume poderes excepcionais, suspendendo direitos constitucionais.
ESTADO-MAIOR es.ta.do-mai.or Sm 1 conjunto de oficinas de patentes que assessoram um oficial-general no comando de uma organização militar ou de uma força: <i>O comandante do Estado-Maior negou a movimentação mitlitar.</i> 2 grupo de pessoas importantes pela competência numa área: <i>O empresário convocou seu estado-maior para uma reunião de urgência.</i>
ESTADO-NAÇÃO es.ta.do-na.ção Sm comunidade política regida por governo próprio, cujos membros são ligados por laços históricos, sociais, econômicos e linguísticos: <i>O relacionamento dos povos indígenas com o Estado-Nação não estava bem estudado.</i> # Com iniciais maiúsculas.
ESTADO-NOVISMO es.ta.do-no.vis.mo Sm regime do Estado-Novo: <i>A proibição é um resquício do estado-novismo.</i>
ESTADO- NOVISTA es.ta.do-no.vis.ta Adj próprio de estado-novismo: <i>A ditadura estado-novista.</i>
ESTADO NOVO es.ta.do no.vo Sm regime político ditatorial instaurado por Getúlio Vargas (1882-1954) no Brasil, no período de 1937 a 1945. # Com iniciais

maiúsculas.
ESTADOS-GERAIS es.ta.dos ge.rais Sm pl na França e Holanda, antiga assembleia dos representantes da nobreza, do clero e do povo: <i>A senhora de um feudo podia indicar um procurador para votar por ela nos Estados-gerais.</i> # Gralemente, com iniciais maiúsculas.
ESTADO-TAMPÃO es.ta.do tam. pão Sm país que se situa entre dois países antagônicos: <i>Israel foi implantado como uma espécie de cidade-tampão.</i>

BECHARA, Evanildo. Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Becharra. 1^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011, p. 605.
Estado (es.ta.do) sm. 1 Condição de algo ou alguém em determinado momento. * <i>estado de abandono; coração em bom estado.</i> 2 Disposição em que se encontram as pessoas num dado momento. # <i>estado de espírito.</i> 3 Divisão territorial de certos países. 4 País organizado em termos políticos; nação.[com inicial maiúscula.] 5 Forma pela qual se apresenta a matéria, conforme sua estrutura molecular. * <i>estado líquido.</i> # Estado autocrático <i>Pol.</i> Estado no qual vige o regime ou sistema de governo autocrático, em que o poder é exercido, de forma absoluta, por uma única pessoa (ditador), uma assembleia, um comitê, uma junta ou um partido. Estado de governo despótico ou tirânico. Estado civil Condição de uma pessoa em relação à família e à sociedade (solteiro, casado, desquitado, divorciado ou viúvo). Estado de direito <i>Pol.</i> Estado juridicamente organizado e obediente às suas próprias leis. Estado de sítio <i>Pol.</i> , previsão constitucional de instauração de legalidade extraordinária, que suspende provisoriamente os direitos e garantias individuais, com objetivo de restaurar a normalidade constitucional, perturbada por motivo de guerra ou por fatores de subversão grave. Estado social de direito <i>Pol.</i> Estado intervencionista ou social que pretende conformar a vida coletiva, visando a construir uma sociedade em que haja igualdade de oportunidade para todos os cidadãos e garantia de realização das prestações correspondentes aos direitos sociais que proporcionem às pessoas boa qualidade de vida. No estado Na condição em que se encontra (objeto que está sendo negociado) @ [Do lat. <i>Status, us.</i>]
Estado-maior (es.ta.do-mai.or) sm. <i>Mil.</i> Grupo de oficiais que prestam auxílio ao alto-comando de operações militares. [Pl.:estados-maiores]
Dicionário Michaelis online. http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=estado. Acesso em 06 de junho de 2013
es.ta.do <i>sm (lat statu)</i> 1 Modo de ser ou estar. 2 Condição, disposição. 3 Modo de existir na sociedade; situação. 4 Situação em que se acha uma pessoa. 5 <i>Fís</i> Maneira de ser que a matéria ponderável apresenta: <i>Estado sólido, líquido, gasoso.</i> 6 Posição social; profissão. 7 Ostentação, magnificência. 8 Registro. 9 Inventário. 10 Nação politicamente organizada por leis próprias. 11 Terras ou países sujeitos à mesma autoridade ou jurisdição. 12 Conjunto de poderes políticos de uma nação. 13 Divisão territorial de certos países, como o Brasil, os Estados Unidos. <i>E. autoritário:</i> o que reclama para si poderes absolutos. <i>E. civil:</i> situação jurídica de uma pessoa dentro da família e da sociedade, resultante de filiação, nascimento, sexo etc. (casado, solteiro, viúvo, filho legítimo, filho natural etc.). <i>E. crítico:</i> a) aproximação de um organismo ou mecanismo do limite do seu normal funcionamento; b) <i>Quím:</i> estado atingível por toda substância pura estável, no qual

a fase líquida e a vaporosa têm a mesma densidade; também chamado *estado limite*. *E. da alma*: disposição particular das faculdades mentais. *E. da atmosfera*: aparência do tempo (chuvoso etc.). *E. da Cidade do Vaticano*: pequena superfície territorial independente, onde a Santa Sé tem sua sede em Roma. *E. da temperatura*: maior ou menor grau de calor. *E. de agregação*: uma das três ou mais formas ou estados fundamentais da matéria que são comumente consideradas como incluindo as formas sólida, líquida e gasosa e, às vezes, outras, como a coloidal. *E. de coma*: estado mórbido em que o cérebro perde completa ou incompletamente a sua atividade funcional. *E. de comando, Inform*: estado de um *modem* que indica que ele está pronto para aceitar comandos. *E. de conexão, Inform*: estado de um *modem* que está transferindo dados por uma linha de comunicação. *E. de espera, Inform*: estado do computador, no qual um programa solicita uma entrada ou sinal antes de continuar a execução. *E. de graça*: a) o de inocência pura, em que foram criados Adão e Eva; b) o de inocência batismal; c) estado da alma reconciliada. *E. de guerra*: a) estado caracterizado pela existência real de hostilidades armadas entre nações, independente de declaração de guerra formal de uma das potências em conflito; b) estado legal que surge pela declaração formal de guerra, independente da ocorrência de hostilidades armadas e cujo fim tem de ser proclamado por uma declaração semelhante; c) período de tempo durante o qual está em efeito esse estado. *E. de oxidação*: grau de oxidação de um elemento ou átomo (como em um composto), comumente expresso por um número positivo ou negativo que representa a carga iônica ou efetiva do elemento ou átomo. *E. de paz*: natureza das relações não hostis entre duas ou mais nações. *E. de sítio*: prevenção armada, não só em ocasião de guerra, mas também de paz, desde que haja receio de revolta, atentado ou dissensão intestina; suspensão das leis ordinárias de um país e sua sujeição temporária a um regime militar, semelhante ao que se exerce em praça de guerra sitiada. *E. do céu*: a) aspecto do céu em relação à qualidade das nuvens; b) posição relativa dos astros entre si num momento determinado. *E. do tempo*: estado da atmosfera. *E. gasoso*: estado particular dos corpos tornados em gás. *E. higrométrico do ar*: quantidade maior ou menor de vapor de água que o ar contém. *E. imperialista*: o que antepõe suas ambições a suas presentes necessidades, aos direitos das demais nações etc. *E. interessante*: gravidez, prenhez (diz-se da mulher). *E. líquido*: o que é próprio dos corpos líquidos. *E.-maior*: a) corporação de oficiais militares especializados que não comandam diretamente, mas que têm a seu cargo tudo o que diz respeito à estratégia; b) corporação de oficiais de um regimento, batalhão etc.; c) conjunto das pessoas mais notáveis de um grupo; d) cortejo de uma personalidade importante. *E. sólido*: o que é próprio dos corpos sólidos. *E. totalitário*: novo tipo de regime político, em que há um só partido, que se confunde com o próprio Estado, personificado no chefe supremo do governo, em cujas mãos se concentram todos os poderes e a chefia do partido. *Homem de estado*: estadista. *Mudar de estado ou tomar estado*: casar-se. *Os três estados*: o clero, a nobreza e o povo. *Sem estado de espera, Inform*: diz-se de um dispositivo, normalmente um processador ou *chip* de memória, que é tão veloz quanto os outros componentes de um computador.

ANEXO 03

CO-OCORRENTES ENCONTRADOS PARA O ITEM LEXICAL ESTADO – CLASSES ABERTAS E FECHADAS

N	Word	With	Relation	Total	Total Left	Total Right	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	R5
1	ESTADO	estado	0	650	11	11	3	4	4	0	0	628	0	0	4	4	3
2	DE	estado	0	449	182	267	28	23	90	7	34	0	207	10	21	10	19
3	DO	estado	0	406	254	152	7	7	14	13	213	0	31	5	3	107	6
4	O	estado	0	289	197	92	24	27	33	16	97	0	5	16	45	13	13
5	NO	estado	0	169	157	12	4	13	16	4	120	0	4	2	3	0	3
6	E	estado	0	161	76	85	11	26	24	7	8	0	32	10	13	13	17
7	SUL	estado	0	126	24	102	2	3	0	19	0	0	0	1	2	1	98
8	MATO	estado	0	102	2	100	1	1	0	0	0	0	0	100	0	0	0
9	GROSSO	estado	0	101	2	99	2	0	0	0	0	0	0	0	99	0	0
10	A	estado	0	95	45	50	15	14	12	4	0	0	8	11	5	13	13
11	EM	estado	0	85	45	40	7	5	10	7	16	0	8	10	3	8	11
12	AS	estado	0	79	69	10	61	2	5	1	0	0	3	1	5	1	0
13	QUE	estado	0	70	36	34	11	9	8	8	0	0	7	8	5	9	5
14	DA	estado	0	68	37	31	14	11	12	0	0	0	11	6	6	5	3
15	UM	estado	0	62	47	15	6	3	8	1	29	0	0	5	6	2	2
16	MASSAS	estado	0	60	59	1	0	59	0	0	0	0	0	0	0	1	0
17	AR	estado	0	60	60	0	1	0	0	59	0	0	0	0	0	0	0
18	Ã	estado	0	53	31	22	15	9	6	1	0	0	2	4	10	0	6
19	PAULO	estado	0	50	2	48	1	0	1	0	0	0	0	0	14	34	0
20	CORREIO	estado	0	37	36	1	0	0	0	36	0	0	1	0	0	0	0
21	SÃ	estado	0	37	2	35	2	0	0	0	0	0	1	34	0	0	0
22	AO	estado	0	37	28	9	3	5	6	2	12	0	1	4	0	3	1
23	SE	estado	0	33	16	17	5	2	7	2	0	0	1	8	4	3	1
24	PARA	estado	0	32	17	15	2	1	5	9	0	0	5	3	2	2	3
25	POR	estado	0	32	14	18	3	3	7	1	0	0	3	5	1	3	6
26	OS	estado	0	31	15	16	3	7	4	1	0	0	4	3	3	4	2
27	NORTE	estado	0	27	27	0	6	2	7	12	0	0	0	0	0	0	0
28	COM	estado	0	22	10	12	3	2	2	3	0	0	1	3	2	2	4
29	TODO	estado	0	20	16	4	2	0	0	14	0	0	1	1	0	2	0
30	PELO	estado	0	20	15	5	0	0	3	1	11	0	0	1	1	2	1
31	NA	estado	0	20	8	12	2	2	4	0	0	0	2	5	0	3	2
32	1985	estado	0	19	0	19	0	0	0	0	0	0	0	0	19	0	0
33	Â	estado	0	19	13	6	1	1	11	0	0	0	1	1	1	1	2
34	UMA	estado	0	19	9	10	5	3	0	1	0	0	0	4	0	3	3
35	É	estado	0	19	12	7	1	3	4	4	0	0	4	1	1	1	0
36	SÃO	estado	0	18	2	16	2	0	0	0	0	0	1	14	0	1	0
37	OU	estado	0	17	8	9	1	2	2	3	0	0	7	0	1	0	1
38	DAS	estado	0	17	11	6	2	4	4	1	0	0	0	2	2	0	2
39	COMO	estado	0	16	8	8	3	1	0	4	0	0	4	0	1	1	2
40	P	estado	0	16	1	15	1	0	0	0	0	0	0	1	0	14	0
41	CHUVAS	estado	0	16	13	3	1	4	2	6	0	0	0	1	1	1	0
42	ÃµES	estado	0	15	13	2	6	2	3	2	0	0	0	0	0	1	1

43	6	estado	0	14	0	14	0	0	0	0	0	0	3	7	1	0	3
44	SEU	estado	0	14	13	1	1	0	1	0	11	0	0	0	0	0	1
45	FOI	estado	0	13	3	10	0	2	1	0	0	0	1	1	2	6	0
46	MAIS	estado	0	13	5	8	2	2	1	0	0	0	4	2	1	1	0
47	SOBRE	estado	0	13	12	1	4	0	3	5	0	0	0	0	0	0	1
48	PÃ	estado	0	13	2	11	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	10
49	NÃO	estado	0	12	3	9	1	1	1	0	0	0	2	2	3	1	1
50	S	estado	0	12	5	7	2	1	1	1	0	0	0	5	1	0	1
51	RIO	estado	0	11	3	8	1	2	0	0	0	0	0	6	1	1	0
52	SANTA	estado	0	11	0	11	0	0	0	0	0	0	0	11	0	0	0
53	8	estado	0	11	2	9	1	1	0	0	0	0	3	2	0	1	3
54	SETOR	estado	0	11	8	3	0	2	5	1	0	0	0	0	0	1	2
55	ONDE	estado	0	10	3	7	0	1	1	1	0	0	6	0	0	1	0
56	MESMO	estado	0	10	7	3	4	1	1	0	1	0	1	2	0	0	0
57	CATARINA	estado	0	10	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0
58	SEGUNDO	estado	0	10	7	3	3	1	1	0	2	0	1	0	1	1	0
59	UNIVERSIDADE	estado	0	10	8	2	0	0	1	7	0	0	0	0	1	1	0
60	PRIMEIRA	estado	0	10	1	9	0	0	1	0	0	0	0	0	1	7	1
61	5	estado	0	10	4	6	2	1	1	0	0	0	0	1	0	0	5
62	SER	estado	0	9	6	3	1	1	3	1	0	0	0	1	1	1	0
63	SURDOS	estado	0	9	7	2	1	1	1	4	0	0	0	0	1	0	1
64	CAPITAL	estado	0	9	8	1	1	0	0	7	0	0	0	0	1	0	0
65	NÃ	estado	0	9	3	6	0	3	0	0	0	0	0	2	0	1	3
66	FORAM	estado	0	9	2	7	0	1	1	0	0	0	2	1	3	0	1
67	GOLPE	estado	0	9	9	0	0	1	0	8	0	0	0	0	0	0	0
68	GOVERNO	estado	0	9	5	4	1	0	0	4	0	0	0	0	2	0	2
69	DOS	estado	0	9	3	6	1	0	1	1	0	0	2	1	2	1	0
70	SEGURANÇA	estado	0	9	8	1	0	0	1	7	0	0	0	1	0	0	0
71	EXTREMO	estado	0	9	8	1	0	0	8	0	0	0	0	0	0	1	0
72	TERCEIRO	estado	0	8	8	0	0	0	0	0	8	0	0	0	0	0	0
73	CLIMÃ	estado	0	8	8	0	3	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0
74	NAS	estado	0	8	5	3	4	0	1	0	0	0	0	1	2	0	0
75	CENTRO	estado	0	8	7	1	1	1	2	3	0	0	0	1	0	0	0
76	MERIDIONAL	estado	0	8	7	1	0	2	0	5	0	0	0	0	0	0	1
77	PODE	estado	0	7	3	4	0	3	0	0	0	0	1	1	1	1	0
78	DESSE	estado	0	7	4	3	0	0	0	0	4	0	1	0	1	0	1
79	EDUCAÇÃO	estado	0	7	6	1	0	3	2	1	0	0	0	1	0	0	0
80	ENTRE	estado	0	7	3	4	0	0	3	0	0	0	1	0	2	0	1
81	JANEIRO	estado	0	7	2	5	1	1	0	0	0	0	0	0	0	5	0
82	TICA	estado	0	7	7	0	3	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0
83	À	estado	0	7	3	4	0	1	2	0	0	0	0	1	1	0	2
84	PORQUE	estado	0	7	6	1	1	0	1	4	0	0	0	1	0	0	0
85	PORÃ	estado	0	7	7	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
86	TER	estado	0	7	3	4	2	1	0	0	0	0	0	1	0	0	3
87	CIDADES	estado	0	7	7	0	0	0	1	1	5	0	0	0	0	0	0
88	NORDESTE	estado	0	7	7	0	0	3	0	4	0	0	0	0	0	0	0
89	CHEFE	estado	0	7	7	0	1	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0
90	10	estado	0	7	1	6	0	0	1	0	0	0	2	3	0	1	0
91	OUTRO	estado	0	7	4	3	1	0	0	0	3	0	0	1	1	0	1
92	MINISTÉRIO	estado	0	7	7	0	1	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0
93	CIDADE	estado	0	6	5	1	0	2	2	0	1	0	0	0	1	0	0
94	BEM	estado	0	6	2	4	0	2	0	0	0	0	0	0	2	1	1

95	REFERIDO	estado	0	6	6	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0
96	TEM	estado	0	6	1	5	0	0	0	0	1	0	4	0	0	1
97	SOB	estado	0	6	4	2	0	0	2	1	1	0	0	1	0	1
98	SECRETARIA	estado	0	6	6	0	1	4	0	1	0	0	0	0	0	0
99	CONSUMO	estado	0	6	0	6	0	0	0	0	0	0	0	4	0	2
100	MUNDO	estado	0	6	3	3	0	1	0	2	0	0	0	3	0	0
101	NDICES	estado	0	6	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3
102	PARANÃ	estado	0	6	2	4	1	1	0	0	0	0	0	4	0	0
103	PANTANAL	estado	0	6	4	2	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2
104	ORIENTAL	estado	0	6	6	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0
105	NOVO	estado	0	6	0	6	0	0	0	0	0	0	5	0	0	1
106	NUM	estado	0	6	6	0	1	1	0	0	4	0	0	0	0	0
107	OCIDENTAL	estado	0	6	6	0	0	1	1	4	0	0	0	0	0	0
108	19	estado	0	6	0	6	0	0	0	0	0	0	4	2	0	0
109	PRIMEIRO	estado	0	6	6	0	1	1	0	1	3	0	0	0	0	0
110	4	estado	0	6	1	5	1	0	0	0	0	0	1	1	0	2
111	GUERRA	estado	0	6	2	4	1	1	0	0	0	0	1	2	0	1
112	2004	estado	0	6	3	3	0	0	0	1	2	0	0	0	3	0
113	MAS	estado	0	6	3	3	1	1	0	1	0	0	1	1	0	1
114	1984	estado	0	6	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	5	1
115	AINDA	estado	0	5	2	3	1	0	1	0	0	0	1	1	0	1
116	2	estado	0	5	2	3	1	1	0	0	0	0	0	1	1	1
117	AOS	estado	0	5	2	3	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0
118	PLUVIOSIDADE	estado	0	5	3	2	0	0	3	0	0	0	0	0	1	1
119	M	estado	0	5	1	4	0	1	0	0	0	0	0	2	1	0
120	JÃ	estado	0	5	1	4	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0
121	NOS	estado	0	5	2	3	1	1	0	0	0	0	1	2	0	0
122	NOROESTE	estado	0	5	5	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0
123	PAÍS	estado	0	5	2	3	2	0	0	0	0	0	0	2	1	0
124	QUASE	estado	0	5	1	4	0	0	0	1	0	0	1	1	0	2
125	SEJA	estado	0	5	3	2	1	1	0	1	0	0	0	1	0	1
126	CONTRA	estado	0	5	3	2	1	0	0	2	0	0	0	1	0	0
127	CIVIL	estado	0	5	1	4	0	0	0	1	0	0	1	1	1	1
128	EUA	estado	0	5	2	3	0	1	0	1	0	0	0	1	2	0
129	EU	estado	0	5	2	3	1	0	0	1	0	0	0	2	1	0

ANEXO 04

SISTEMA DE NOTAÇÃO PARA GLOSAS

1)	GOVERNO	Letras maiúsculas indicam glosas na língua de Sinais;
2)	Sentença ou sinal precedido de *	Indica que a sentença ou sinal é agramatical;
3)	sf	Sobrancelhas franzidas;
4)	IX	Indexação. Marcação de dêiticos e anáforas;
5)	+++	Repetição de sinais;
6)	Ef	Expressão facial;
7)	XXX	Sinal não identificado;
8)	'<c-r-í-t-i-c-o>'	Indica datilologia. Ocorrência de empréstimo linguístico da LP;
9)	fs(CRÍTICO)	Indica que a palavra será soletrada;
10)	< >	Indica topicalização na sentença ou sinal;
11)	CL (menino-subir-árvore-cair)	
12)	^	Indica sinal composto CAVALO^LISTRA = Zebra MATERIAL^VÁRIOS = objeto
13)	ACENAR-COM-A-MÃO	Indica o uso do hífen entre as glosas é a ocorrência de um item lexical de LP e/ou LS. Glosas com mais de uma palavra devem ser ligadas com hífen;
14)	NÃO-TER	
15)	POSS	Indica <u>possessivo</u> seguido pelo referente com letras minúsculas, dentro dos parênteses. Ex. POSS(Maria)
16)	SELF	Indica <u>reflexivo</u> seguido pelo referente com letras minúsculas, dentro dos parênteses. Ex. SELF(mãe).
17)	ID	Indica <u>verbos indicativos</u> . Nomear com uma glosa ID para cada sinal; na o adicionar informação sobre os referentes. Ex. DAR, IR
18)	DV – verbos descritivos; classificadores.	Usar a glosa 'DV' seguida da descrição entre parênteses (hífen entre as palavras). Ex. DV(pássaro-sentado-árvore).
19)	()	Indica um sinal congelado. Adicionar o sinal () ao final da glosa, nesse caso o enunciador 'congela' o sinal enquanto pensa no próximo. Ex. AGORA_
20)	[?]	Indica que um sinal não está claro. Adicionar [?] no final da glosa; adicionar uma transcrição na linha 'Sign pho' se possível.
21)	[=?	Digitar a primeira opção de glosa. Ex. LARANJA[=?SÁBADO]
22)	Sinal não claro (o transcritor oferece uma glosa alternativa)	

23)	YYY	Cada sinal não claro no enunciado recebe a glosa YYY (pode haver mais de um). Adicionar a descrição de cada glosa YYY na linha 'Sign pho'. Ex. QUERO YYY POR-FAVOR
24)	Sinal não claro (o transcritor não conhece o sinal, mas pode transcrever a forma).	
25)	< >qu	Indica palavra ou sentença interrogativa. Ex. <O QUE MARIA QUERER>qu
26)	Sn	Indica interrogativa do tipo sim-não. Ex. <ANA TRABALHAR ESCOLA>sn
27)	&=	Indica efeitos sonoros. Som do tipo de choro, risada e assobio, são indicados com &= seguido do som correspondente. Ex. &=risada
28)	~	Indica uma expressão facial diferenciada. Ex. <QUEM>qu~
29)	Enm	Expressões não-manuais;
30)	Ob	Direção do olhar para baixo;
31)	Oc	Direção do olhar para cima;
32)	Od	Direção do olhar para direita;
33)	Bad	Boca apertada para direita;
34)	[....]	Pausa na sinalização manual;
35)	#	Pausa dentro da sentença e/ou discurso;
36)	@	Gênero não identificado
37)	Md	Indica mão direita
38)	Me	Indica mão esquerda.
39)	INF ()	Indica inferência (explicação) de determinada palavra cujo conceito e signo em Libras ainda não estão elaborados. Ex. INF(lugar ter vivo pessoa pres@ já julgar processo), isto para explicar penitenciária.
40)	Ld	Indica locação do referente à direita
41)	Le	Indica locação do referente à esquerda